



- CONMEBOL -

LIBERTADORES
FEMENINA

ARGENTINA 2025

ANÁLISE TÁTICA

- CONMEBOL -
EVOLUÇÃO





CAMPEÃO 2025

CONMEBOL LIBERTADORES FEMENINA



CONMEBOL
LIBERTADORES
FEMENINA



Conteúdo

2 Introdução

A competição

- 5 CONMEBOL Libertadores Feminina 2025
- 6 O formato
- 7 As vagas
- 8 O formato
- 9 Tabela de Classificação
- 10 Resultados - Fase de grupos
- 11 Resultados - Fase final
- 12 Posição final
- 13 Artilheiras

Conquistas CONMEBOL

- 16 Impacto digital
- 17 Arbitragem
- 18 Arbitragem do jogo pelo 3º lugar e da final
- 19 Comissão Médica
- 20 Unidade Antidoping
- 21 450 jogadoras e comissões técnicas dos 16 clubes
- 22 Mini Libertadores

Demografia

- 24 Dados demográficos
- 25 Demografia | Origem das jogadoras e mobilidade
- 27 Demografia | Idade das jogadoras
- 28 Experiência das jogadoras participantes (2019 - 2025)

30 Treinadores(as)

32 Representação das mulheres em cargos de dirigentes

33 Tendências táticas

Análise da equipe

- 36 Boca Juniors | Quartas de final
- 42 Colo Colo | Quarto lugar
- 48 Corinthians | Primeiro lugar
- 54 Deportivo Cali | Segundo lugar
- 60 Ferroviária | Terceiro lugar
- 66 Independiente del Valle | Quartas de final
- 72 Libertad | Quartas de final
- 78 São Paulo | Quartas de final
- 84 Os gols da CONMEBOL Libertadores Feminina ao longo dos anos
- 85 Análise dos gols e finalizações– CONMEBOL Libertadores Feminina (2021-2025)
- 86 Estatísticas dos gols marcados dentro e fora da área, desde a edição de 2021 até 2025
- 87 Análise dos gols da CONMEBOL Libertadores Feminina 2025
- 88 Análise dos gols da CONMEBOL Libertadores Feminina 2025

Tendências

- 90 Análise dos Gols da CONMEBOL Libertadores Feminina 2025
- 91 A diferença entre os gols e a expectativa de gol como fator-chave para o baixo desempenho ofensivo

92 Jogadas de bola parada como recurso ofensivo decisivo

93 Variações táticas de acordo com a situação do jogo

94 Mais da metade dos times joga de forma mais ofensiva quando está ganhando

95 71% dos times tentam recuperar mais a bola no campo adversário quando estão perdendo

96 Comparação de desempenho entre 2024 e 2025

97 Ataque posicional com ocupação dos cinco corredores

98 Uso da linha de três na fase de saída e progressão

99 Os cinco aspectos principais do campeão

Análise das goleiras

- 102 Análise tática da posição de goleira
- 103 Análise estatística da posição de goleira em relação ao esquema defensivo (linha de 3 vs linha de 4)
- 104 Análise estatística da posição de goleira em relação ao esquema defensivo (linha de 3 vs linha de 4)
- 105 Ângulo de origem do chute
- 106 Padrão de chutes a gol
- 106 Eficácia na cobertura da área da goleira
- 107 Padrão de eficácia da goleira
- 107 Fatores condicionantes da eficácia da goleira
- 108 Participação da goleira no jogo coletivo
- 109 Cenário competitivo, goleiras finalistas

Introdução

A CONMEBOL Libertadores Feminina 2025 foi disputada em Buenos Aires, na Argentina, entre os dias 2 e 18 de outubro, reunindo 16 clubes das dez Associações membro nesta nova edição do torneio. Ao longo da competição, observaram-se jogos muito equilibrados, com desfechos acirrados que marcaram a reta final do torneio: tanto as semifinais quanto a final foram decididas por pênaltis, refletindo a intensidade e o equilíbrio alcançados na competição. Esse cenário de crescente competitividade insere-se em um processo mais amplo de consolidação do futebol feminino sul-americano. Nesse contexto, a adoção do VAR em todos os jogos – desde a fase de grupos até a final – representou um novo passo no fortalecimento dos padrões competitivos da competição.

Esta sexta edição da revista *Análise Tática da CONMEBOL Libertadores Feminina* acompanha esse processo de crescimento e os avanços que se consolidam a cada edição. O conteúdo da publicação está estruturado com base em marcos relevantes fora de campo, bem como em diferentes níveis de análise dentro do campo de jogo: desde a composição demográfica das jogadoras e das comissões técnicas até o estudo de tendências táticas, padrões de jogo, produção ofensiva e perfis analíticos por clube. **Pela primeira vez, a análise inclui uma seção específica dedicada às goleiras**, com o objetivo de dar maior visibilidade a essa função, aprofundar sua contribuição para o desenvolvimento do jogo e acompanhar a evolução dessa posição no futebol feminino sul-americano. Como um todo, este documento se apresenta como um testemunho do caminho percorrido e da evolução contínua do futebol feminino na América do Sul, convidando a continuar traçando seu futuro e a **sonhar grande**.



A GLÓRIA É DELAS™



- CONMEBOL -
LIBERTADORES
FEMENINA

A competição

- CONMEBOL -
EVOLUCIÓN

- CONMEBOL -
LIBERTADORES
FEMENINA



- CONMEBOL -
LIBERTADORES
FEMENINA
ARGENTINA 2025

CONMEBOL Libertadores Feminina 2025

Sede

Buenos Aires
Argentina



Campeão 2025

Corinthians (BRA)



Estádios



Estádio Florencio Sola

Capacidade:
34.900



Estádio Nuevo Francisco Urbano

Capacidade:
32.000

Datas de início e término



Defensor título

Corinthians (BRA)



O formato

O campeonato se desenvolveu em duas fases distintas: a fase de grupos e a fase final. Na fase de grupos, os 16 times se dividiram em quatro grupos, com quatro times em cada grupo, mediante um sorteio prévio. Os jogos foram disputados mediante o sistema de pontos em uma única jornada, na qual cada time enfrentou todos os demais dentro do seu grupo.

Ao final dessa fase, as equipes que conseguiram ficar nas duas primeiras posições de cada grupo avançaram para a fase seguinte.

A fase final, que abrangeu as quartas de final, as semifinais e a final, apresentou um sistema de eliminação direta.

Os times competiram em uma série de enfrentamentos até ficarem apenas dois, que chegaram à emocionante final do campeonato. Nessa instância, o Corinthians conseguiu a vitória, tornando-se campeão da competição.



As vagas

Para o formato da CONMEBOL Libertadores Feminina 2025, as vagas são distribuídas da seguinte maneira:

10 vagas

→ Uma para cada Associação membro

4 vagas

→ Ranking histórico (Brasil, Colômbia, Chile, Paraguai)

1 vaga

→ Campeão da edição de 2024 (Corinthians)

→ País anfitrião (Argentina)

Ranking Histórico:

O ranking é estabelecido atribuindo uma pontuação a cada time participante de acordo com sua posição final no torneio, da seguinte forma:

O campeão recebe 20 pontos, o vice-campeão 15, o terceiro lugar 10, o quarto lugar 9, o quinto 8, o sexto 7, o sétimo 6, o oitavo 5, o nono 4, o décimo 3, o décimo primeiro 2 e as posições do 12º ao 16º recebem um ponto cada.

No caso dos países com mais de um representante em cada edição, apenas a pontuação do time melhor classificado é considerada para calcular o ranking histórico.

Atribuição de vagas 2025	
País	Times
Argentina	2 times Vaga 2025 + País-anfitrião
Bolívia	1 time Vaga 2025
Brasil	3 times Vaga 2025 + Vaga do Campeão de 2024 + Vaga do Ranking histórico
Chile	2 times Vaga 2025 + Vaga do Ranking histórico
Colômbia	2 times Vaga 2025 + Vaga do Ranking histórico
Equador	1 time Vaga 2025
Paraguai	2 times Vaga 2025 + Vaga do Ranking histórico
Peru	1 time Vaga 2025
Uruguai	1 time Vaga 2025
Venezuela	1 time Vaga 2025

Ranking histórico (2025)		
Posição	País	Pontos
1º	Brasil	300
2º	Colômbia	170
3º	Chile	160
4º	Paraguai	127
5º	Argentina	118
6º	Venezuela	81
7º	Equador	77
8º	Uruguai	55
9º	Peru	45
10º	Bolívia	42

O formato



Grupo A

Corinthians (BRA)

Independiente del Valle (ECU)

Santa Fe (COL)

Always Ready (BOL)

Grupo C

Colo Colo (CHI)

São Paulo (BRA)

San Lorenzo (ARG)

Olimpia (PY)

Grupo B

Ferroviária (BRA)

Boca Juniors (ARG)

Alianza Lima (PER)

ADIFFEM (VEN)

Grupo D

Deportivo Cali (COL)

Libertad (PY)

Nacional (URU)

Universidad de Chile (CHI)



Tabela de classificação

Grupo A

	Pts	J	V	E	D	GP	GC	SG
Corinthians (BRA)	7	V	2	1	0	13	1	12
Independiente del Valle (ECU)	3	E	2	1	0	7	1	6
Santa Fe (COL)	2	D	1	0	2	7	2	5
Always Ready (BOL)	1	GP	0	0	3	0	23	-23

Grupo B

	Pts	J	V	E	D	GP	GC	SG
Ferroviária (BRA)	7	3	2	1	0	3	1	2
Boca Juniors (ARG)	3	3	1	2	0	2	0	2
Alianza Lima (PER)	2	3	0	2	1	2	3	-1
ADIFFEM (VEN)	1	3	0	1	2	1	4	-3

Grupo C

	Pts	J	V	E	D	GP	GC	SG
Colo Colo (CHI)	9	3	3	0	0	4	0	4
São Paulo (BRA)	6	3	2	0	1	3	1	2
San Lorenzo (ARG)	3	3	1	0	2	1	3	-2
Olimpia (PY)	0	3	0	0	3	0	4	-4

Grupo D

	Pts	J	V	E	D	GP	GC	SG
Deportivo Cali (COL)	7	3	2	1	0	4	1	3
Libertad (PY)	3	3	0	3	0	1	1	0
Nacional (URU)	2	3	0	2	1	0	1	-1
Universidad de Chile (CHI)	2	3	0	2	1	0	2	-2

Pts: Pontos
J: Jogos
V: Vitórias
E: Empates

D: Derrotas
GP: Gols pró
GC: Gols contra
SG: Saldo de gols

Resultados - Fase de grupos

DATA 1					
Data	Hora	Estádio	Grupo	Jogo	Resultado
02/10/2025	16:00	Florencio Sola	A	Corinthians (BRA) vs. Independiente del Valle (ECU)	1 x 1
	20:00			Always Ready (BOL) vs. Independiente Santa Fe (COL)	0 x 7
	16:00	Nuevo Francisco Urbano	B	Boca Juniors (ARG) vs. Alianza Lima (PER)	0 x 0
	20:00			ADIFFEM (VEN) vs. Ferroviária (BRA)	0 x 1
03/10/2025	16:00	Florencio Sola	C	Colo-Colo (CHI) vs. Olimpia (PAR)	0 x 2
	20:00			São Paulo (BRA) vs. San Lorenzo (ARG)	2 x 0
	16:00	Nuevo Francisco Urbano	D	Deportivo Cali (COL) vs. Libertad (PAR)	1 x 1
	20:00			Nacional (URU) vs. Universidad de Chile (CHI)	0 x 0

DATA 2					
Data	Hora	Estádio	Grupo	Jogo	Resultado
05/10/2025	16:00	Nuevo Francisco Urbano	A	Corinthians (BRA) vs. Always Ready (BOL)	11 x 0
	20:00			Independiente del Valle (ECU) vs. Independiente Santa Fe (COL)	1 x 0
	16:00	Florencio Sola	B	Boca Juniors (ARG) vs. ADIFFEM (VEN)	2 x 0
	20:00			Alianza Lima (PER) vs. Ferroviária (BRA)	1 x 2
06/10/2025	16:00	Nuevo Francisco Urbano	C	San Lorenzo (ARG) vs. Olimpia (PAR)	1 x 0
	20:00			São Paulo (BRA) vs. Colo-Colo (CHI)	0 x 1
	16:00	Florencio Sola	D	Deportivo Cali (COL) vs. Nacional (URU)	1 x 0
	20:00			Libertad (PAR) vs. Universidad de Chile (CHI)	0 x 0

DATA 3					
Data	Hora	Estádio	Grupo	Jogo	Resultado
08/10/2025	16:00	Nuevo Francisco Urbano	B	Ferroviária (BRA) vs. Boca Juniors (ARG)	0 x 0
	20:00		A	Independiente Santa Fe (COL) vs. Corinthians (BRA)	0 x 1
	16:00	Florencio Sola	B	Alianza Lima (PER) vs. ADIFFEM (VEN)	1 x 1
	20:00		A	Independiente del Valle (ECU) vs. Always Ready (BOL)	5 x 0
09/10/2025	16:00	Nuevo Francisco Urbano	C	Universidad de Chile (CHI) vs. Deportivo Cali (COL)	0 x 2
	20:00		D	Olimpia (PAR) vs. São Paulo (BRA)	0 x 1
	16:00	Florencio Sola	C	Libertad (PAR) vs. Nacional (URU)	0 x 0
	20:00		D	San Lorenzo (ARG) vs. Colo-Colo (CHI)	0 x 1

Resultados - Fase final

QUARTAS DE FINAL					
Data	Hora	Estádio	Grupo	Jogo	Resultado
11/10/2025	16:00	Nuevo Francisco Urbano	A	Corinthians (BRA) vs. Boca Juniors (ARG)	4 x 0
	20:00			Ferroviária (BRA) vs. Independiente del Valle (ECU)	3 x 0
12/10/2025	16:00	Florencio Sola	C	Colo-Colo (CHI) vs. Libertad (PAR)	1 x 0
	20:00			Deportivo Cali (COL) vs. São Paulo (BRA)	2 x 0

SEMIFINAL				
Data	Hora	Estádio	Jogo	Resultado
15/10/2025	16:00	Florencio Sola	Colo-Colo (CHI) vs. Deportivo Cali (COL)	0 (4) x (5) 0
	20:00		Corinthians (BRA) vs. Ferroviária (BRA)	1 (6) x (5) 1

3ER LUGAR				
Data	Hora	Estádio	Jogo	Resultado
18/10/2025	11:00	Florencio Sola	Ferroviária (BRA) vs. Colo-Colo (CHI)	1 x 0

FINAL				
Data	Hora	Estádio	Jogo	Resultado
18/10/2025	16:30	Florencio Sola	Corinthians (BRA) vs. Deportivo Cali (COL)	0 (5) x (3) 0

Posição final

POS.	TIME
1	Corinthians (BRA)
2	Deportivo Cali (COL)
3	Ferroviária (BRA)
4	Colo-Colo (CHI)
5	Libertad (PAR)
6	São Paulo (BRA)
7	Ind. del Valle (ECU)
8	Boca Juniors (ARG)
9	Ind. Santa Fe (COL)
10	San Lorenzo (ARG)



CAMPEÃO!

A GLÓRIA É DELAS™

Artilheiras

**Gabriela Maria
Zanotti Demoner**

Corinthians (BRA)

6
Gols



**Mary Yalenny
Valencia Riascos**

Colo-Colo (CHI)

5
Gols



**Ambar Gillians
Torres Laz**

Ind. del Valle (ECU)

3
Gols



61
Total de
gols

32
Jogos

1,91
Média de gols
por jogo





- CONMEBOL -
LIBERTADORES
FEMENINA

Conquistas CONMEBOL

- CONMEBOL -
EVOLUCIÓN

Impacto Digital

+3 mil

postagens
geradas durante
o período da
competição

89.000

novos seguidores
conquistados
este ano, um
aumento de
180% em relação
a 2024

**+143
milhões**

de impressões
geradas, um
aumento de 150%
em relação à
edição de 2024

**USD 1,6
milhões**

Valor médio
gerado com um
aumento de 88%
em comparação
com 2024.

**+6
milhões**

de interações,
com o
Corinthians e
a Universidad
de Chile como
os principais
impulsionadores
dos conteúdos
de maior sucesso

**+476
parcerias**

com clubes,
jogadoras,
comissão técnica
e influenciadores



Arbitragem



Como parte do compromisso da CONMEBOL com a justiça esportiva e o fortalecimento dos padrões competitivos do torneio, a edição de 2025 representou um novo marco com a implementação do Sistema de Árbitro Assistente de Vídeo (VAR) em todos os jogos da CONMEBOL Libertadores Feminina, desde a fase de grupos até a final. Essa incorporação marcou a primeira vez em que a tecnologia esteve presente durante toda a competição, ampliando significativamente seu alcance em relação às edições anteriores.

Em preparação para o torneio, a Comissão de Árbitros da CONMEBOL realizou sessões de atualização técnica, simulações e análises de jogadas em vídeo antes e durante o torneio, com o objetivo de fortalecer a tomada de decisões, promover uma maior uniformidade na aplicação das Regras do Jogo e acompanhar o desenvolvimento da arbitragem feminina sul-americana. Essas medidas refletem o avanço contínuo da CONMEBOL na profissionalização da arbitragem e na adoção de ferramentas que contribuem para uma competição com maiores níveis de transparência e equidade esportiva.

Pais	AM	Nomes e sobrenome
Argentina	AFA	María Laura Fortunato
		Gisela Trucco
		Carla López
		Jesica Salome Di Iorio
Bolivia	FBF	Adriana Farfán
		Elizabeth Blanco
		María Cabezas
		Alejandra Quisbert
		Wilma Balderrama
Brasil	CBF	Edina Alves
		Neuza Back
		Fabrini Bevilaqua
		Daiane Muniz
Chile	FFC	Dione Rissios
		Leslie Vásquez
		Yomara Salazar
Colômbia	FCF	Danna Victorino
		Jenny Torres
		Carolina Vicuña
		María Victoria Daza

Pais	AM	Nomes e sobrenome
Equador	FEF	Marcelly Zambrano
		Mónica Amboya
		Stefanía Paguay
		Susana Corella
Paraguai	APF	Zulma Quiñónez
		Nadía Weiler
		Nancy Fernández
Peru	FPF	Elizabeth Tintaya
		Diana Ruiz
Uruguai	AUF	Nadía Fuques
		Adela Sánchez
		Sofía Sarzay
		Anahí Fernández
		Emikar Calderas
Venezuela	FVF	Migdalia Rodríguez
		Thaity Dugarte
		Stefani Escobar
		Elibith Higuera

Arbitragem do jogo pelo 3º lugar e da final

Jogo nº 31

FERROVIARIA (BRA) VS COLO COLO (CHI)

Data: 18 de outubro de 2025

Hora: 11:00 hs

Estádio: Florencio Sola - Banfield

Árbitro:	DANNA VICTORINO (COL)
Arbitra Assistente 1:	JENNY TORRES (COL)
Assistente 2:	CAROLINA VICUÑA (COL)
4º Árbitro:	MARIA VICTORIA DAZA (COL)
VAR:	ELIZABETH TINTAYA (PER)
AVAR:	DIANA RUIZ (PER)
Consultor de Arbitragem:	MIGUEL NIEVAS (URU)
Quality Manager:	MYRIAM MELGAREJO (PAR)



Jogo nº 32

CORINTHIANS (BRA) vs DEP. CALI (COL)

Data: 18 de outubro de 2025

Hora: 16:30 hs

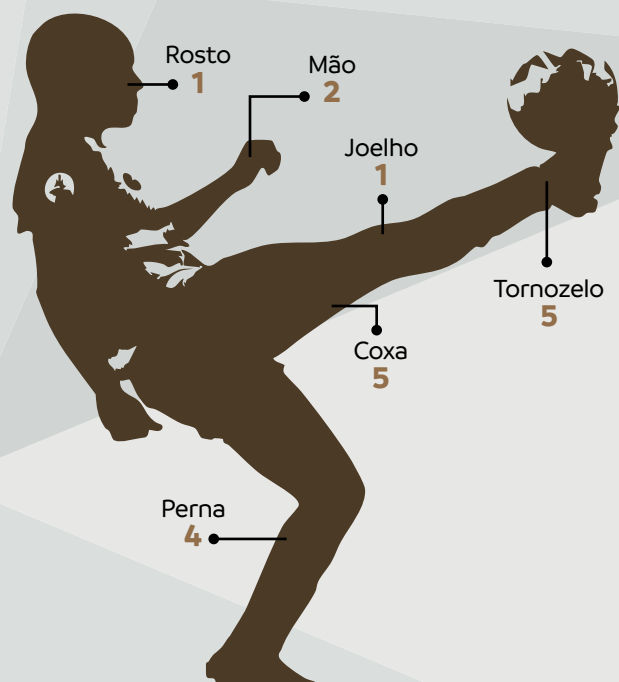
Estádio: Florencio Sola - Banfield

Árbitro:	MARIA LAURA FORTUNATO (ARG)
Assistente 1:	GISELA TRUCCO (ARG)
Assistente 2:	CARLA LÓPEZ (ARG)
4º Árbitro:	DIONE RISSIOS (CHI)
VAR:	SALOME DI ORIO (ARG)
AVAR:	LESLIE VASQUEZ (CHI)
Consultor de Arbitragem:	SILVIA REYES (PER)
Quality Manager:	OSWALDO SEGURA (ECU)

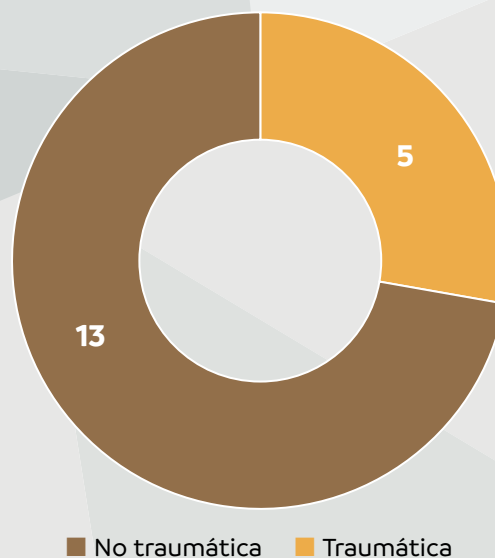


Comissão Médica

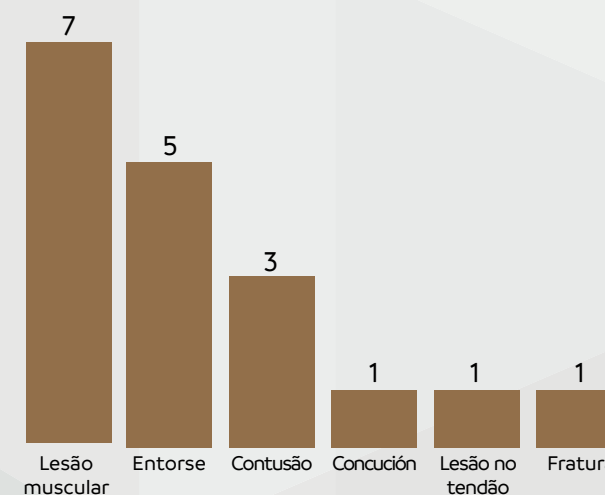
Localização



Tipo de lesões



Tipo de lesões



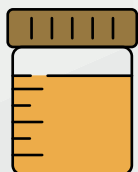
**18
lesões**

foram registradas na
competição, em 32 jogos
disputados

**5,5
lesões**

por 1.000 minutos de jogo

Unidade Antidoping

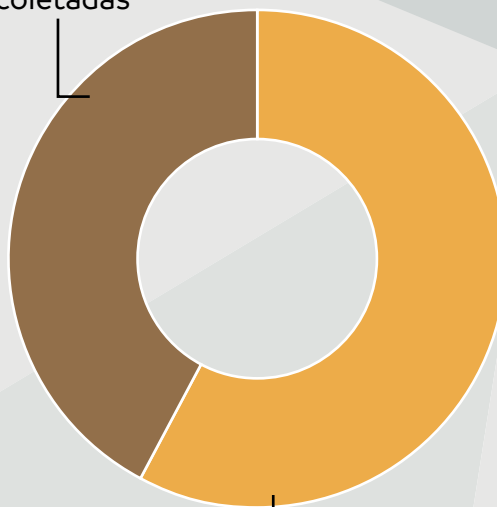


227
Amostras
coletadas

100%
dirigido

Método de seleção de
jogadoras
e total de jogos controlados

42%
FORA DA
COMPETIÇÃO
92 amostras
coletadas



58 %
EM COMPETIÇÃO
135 amostras
coletadas





450 jogadoras e comissões técnicas dos 16 clubes

participaram de palestras educativas sobre antidoping com o objetivo de fornecer informações sobre a importância dos riscos que o doping acarreta à saúde, promovendo valores e princípios éticos do jogo limpo



Mini Libertadores

Na véspera da final da CONMEBOL Libertadores Feminina 2024, a Diretoria de Desenvolvimento da CONMEBOL reuniu mais de 300 meninas de 10 a 14 anos na cidade argentina de Banfield, na província de Buenos Aires, para participar da “Mini Libertadores”: um festival de futebol.

Durante o evento, as meninas das comunidades locais dividiram o campo com jogadoras e lendas do futebol feminino sul-americano, que atuaram como mentoras: Yessenia Huenteo (CHI), Carolina Arbeláez (COL), Fabiola Sandoval (PAR), Mayra Oliveira (ECU), Milagros Menéndez (ARG), Laurina Oliveros (ARG), Kimberlyn Campos (VEN), Camila Baccaro (URU) e Débora Molina (ARG). As meninas receberam medalhas, conversaram com as mentoras e compartilharam experiências dentro e fora do campo.

Com essa iniciativa, a CONMEBOL reafirma seu compromisso com o desenvolvimento e a transformação do futebol feminino sul-americano, promovendo oportunidades, valores e o papel do esporte como motor de crescimento para meninas e mulheres, dentro e fora do campo.



“É emocionante e, às vezes, inimaginável acreditar que possa haver tantas meninas jogando futebol, e são esses eventos que fazem com que nós, que amamos o futebol feminino, fiquemos tão entusiasmadas”

Laurina Oliveros (ARG)





- CONMEBOL -

LIBERTADORES
FEMENINA

Demografia

- CONMEBOL -

EVOLUCIÓN

Dados demográficos

A análise demográfica da CONMEBOL Libertadores Feminina 2025 tem como objetivo caracterizar o perfil das participantes do torneio – jogadoras, comissões técnicas e dirigentes – sob a perspectiva de origem, idade, experiência e mobilidade. Essas informações complementam a análise tática e de desempenho, oferecendo uma visão estrutural sobre quem compõe o futebol feminino de clubes na América do Sul e como esse perfil tem evoluído ao longo do tempo.

Os dados usados nesta análise foram obtidos por meio das listas oficiais do COMET, a plataforma oficial de gestão de competições da CONMEBOL. As informações foram extraídas diretamente das fichas de registro dos 16 clubes participantes, incluindo dados sobre jogadoras, treinadores e dirigentes. Consequentemente, os dados relativos às comissões técnicas e aos dirigentes referem-se exclusivamente ao pessoal credenciado nessas listas, podendo haver pessoal presente na competição que não esteja incluído nesse registro. Além disso, esta análise se centra exclusivamente nos clubes classificados para o torneio e não representa diretamente todos os clubes das 10 associações membros.



Demografia | Origem das jogadoras e mobilidade

Países não exportadores:

Peru, Bolívia e Chile continuam sem exportar jogadoras: a grande maioria de suas jogadoras atua no Peru; não houve nenhuma jogadora no exterior nas últimas sete edições.

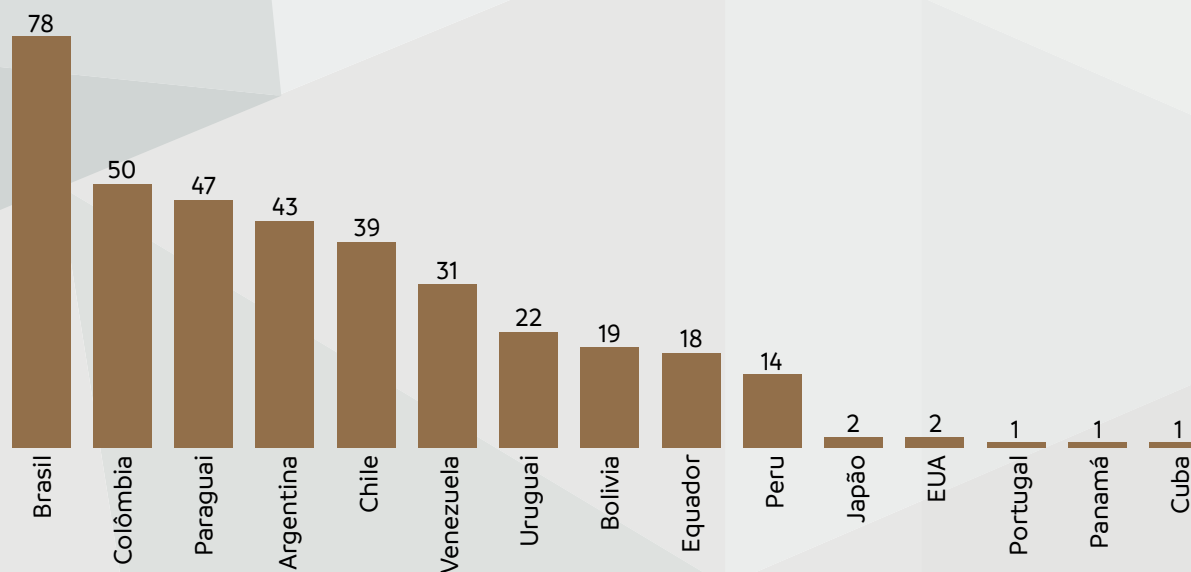
Países exportadores:

Em contrapartida, a tendência oposta se consolida no Brasil. O número de brasileiras que jogam em clubes fora do país continua aumentando e, pela primeira vez, **o Brasil se torna o principal país exportador do torneio**, com 11 jogadoras brasileiras em clubes não brasileiros, ultrapassando pela primeira vez a Colômbia e a Venezuela. No entanto, as colombianas continuam presentes em mais times:

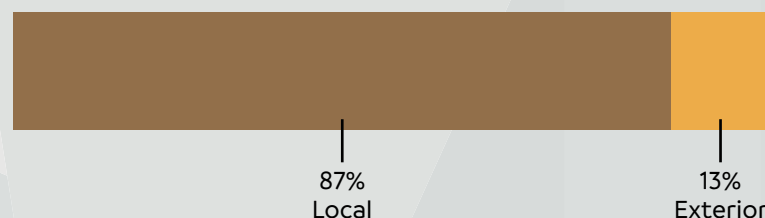
- 9 dos 16 clubes contam com pelo menos uma jogadora colombiana.
- 7 dos 16 clubes contam com jogadoras brasileiras.

Isso mostra duas coisas diferentes: O Brasil é o país que mais exporta jogadoras, enquanto o talento colombiano está mais disperso entre clubes do próprio país e de outros países.

Nacionalidades representadas



Distribuição total de jogadores em clubes locais versus no exterior



Composição por nacionalidade nos clubes

Assim como em 2024, os clubes com elencos compostos por mais jogadoras não locais (jogadoras em clubes fora do país de sua nacionalidade) são o Alianza Lima (PER), o Independiente del Valle (ECU) e o Boca Juniors (ARG), o que mantém a tendência de o Alianza Lima (PER) e o Independiente del Valle (ECU) serem os clubes com o maior número de elencos internacionalizados.

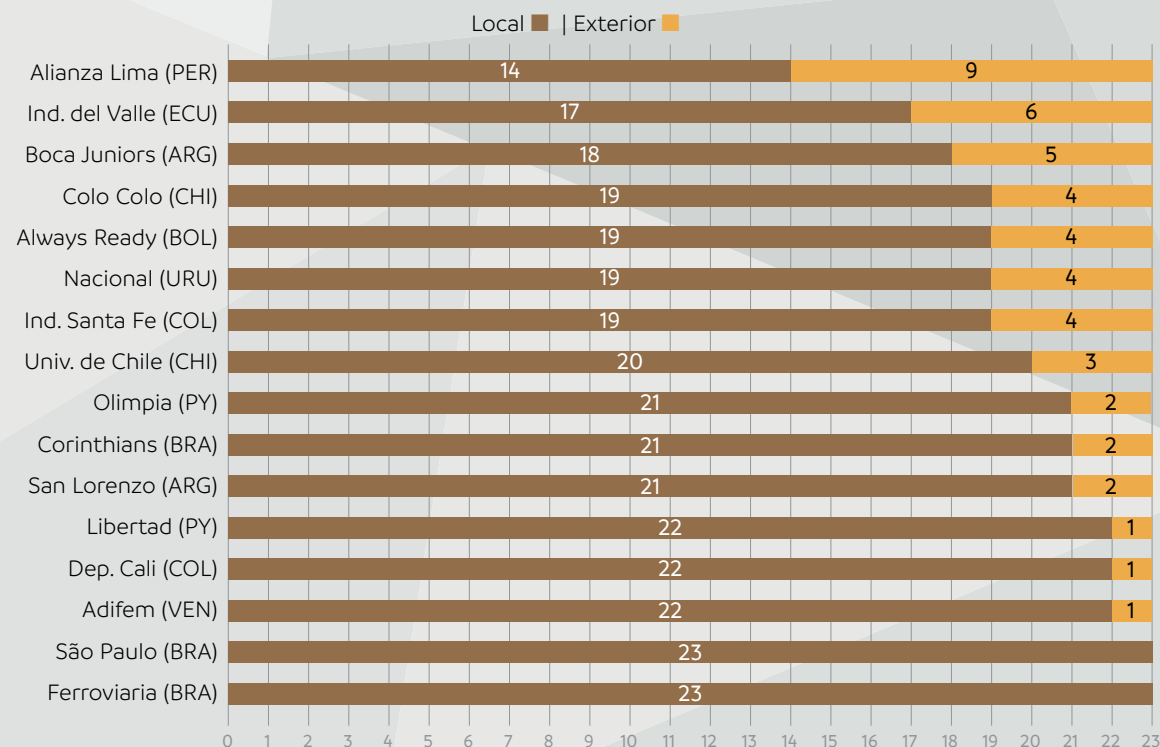
No caso dos clubes brasileiros, sua composição vem mudando ao longo do tempo. No período de 2019 a 2021: apenas um dos três clubes brasileiros contava com uma jogadora não brasileira; os demais tinham elencos totalmente compostos por jogadoras locais. Embora entre 2022 e 2024 tenham sido observadas mudanças nos clubes brasileiros – com dois dos três clubes brasileiros apresentando mais talentos fora do Brasil –, em 2025 observa-se uma reversão em direção a elencos mais nacionalizados. Apenas o Corinthians conta com jogadoras estrangeiras (2), enquanto o São Paulo e o Ferroviária apresentam times compostos inteiramente por jogadoras nacionais. Além disso, são os únicos dois clubes do torneio com elencos 100% locais.

Em resumo, o Brasil atua como um grande exportador de jogadoras para outros países, mas seus próprios clubes tendem a competir com talentos quase exclusivamente nacionais, com tentativas de abertura que nem sempre se mantêm ao longo do tempo.

Internalização que vai além da América do Sul:

A internacionalização também se reflete na presença de jogadoras não sul-americanas. Em 2025,

Número de jogadoras no torneio que atuam por clubes fora de seu país de origem versus jogadores em clubes de seu país de origem



há sete jogadoras não sul-americanas. Cinco estão em clubes argentinos (Boca Juniors e San Lorenzo) e as outras duas jogam no Alianza Lima (PER) e no Independiente del Valle (ECU). Isso sugere que, por

um lado, os clubes argentinos estão buscando ativamente talentos fora da América do Sul e, por outro, que essa liga está se tornando atraente para jogadoras de outros continentes.

Demografia | Idade das jogadoras

Clubes mais veteranos e mais jovens

Os clubes brasileiros mantêm a tendência de serem as equipes com **média de idade mais alta**: em quase todas as edições, **pelo menos dois dos três clubes brasileiros** estão entre os **três elencos mais experientes** do torneio; a única exceção foi em 2020.

No extremo oposto, os times mais jovens em 2025 são:

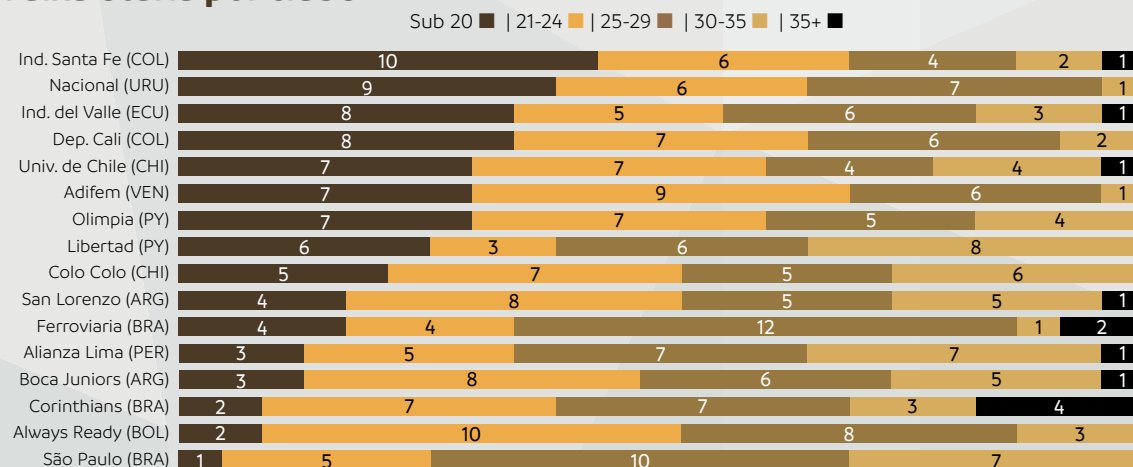
- **Nacional,**
- **Adiffem,**
- **Deportivo Cali (COL).**

Nas últimas seis edições (desde 2020), os times venezuelanos têm se mantido **repetidamente entre os três países com elencos mais jovens**. Os clubes da Argentina e do Brasil tendem a escalar times **mais experientes**, com médias de idade mais elevadas. **Bolívia, Uruguai e Venezuela apresentam perfis etários claramente mais jovens.**

Idade média por clube



Faixa etária por clube



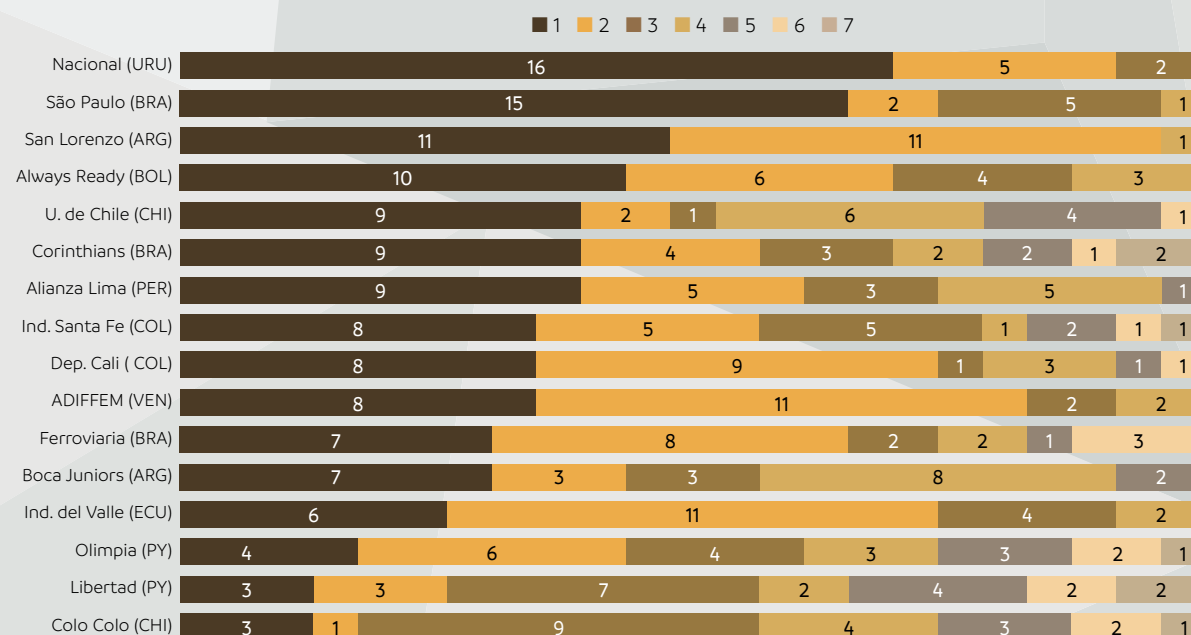
Experiência das jogadoras participantes (2019 - 2025)

Entre as jogadoras que participaram da edição de 2025, 63,86% já participaram de duas ou mais edições da CONMEBOL Libertadores Feminina desde 2019.

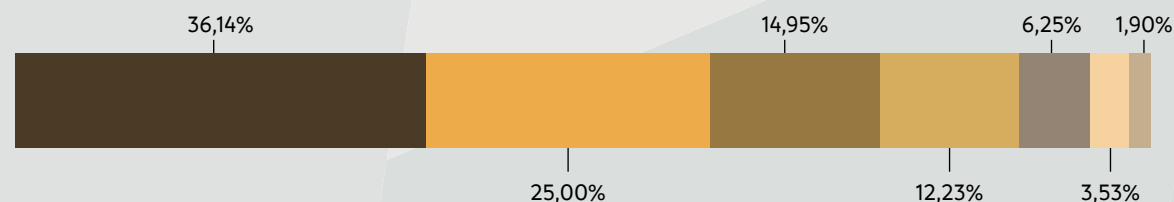
Os clubes que chegaram à final e às semifinais contam com um elenco misto, composto por jogadoras que participam do torneio pela primeira vez e por jogadoras experientes, com exceção do Colo Colo (CHI), que chegou à semifinal, mas possui o time mais experiente do torneio entre todos os clubes.



Edições do torneio disputadas por jogadoras, por clube



Distribuição total das jogadoras por número de edições jogadas





Treinadores(as)

Nacionalidades e Mobilidade Inter-regional

Os 16 clubes participantes contam com treinadores de 7 nacionalidades, todas da América do Sul, sendo o Brasil o país com maior representação. Em comparação com as edições anteriores – nas quais eram registradas entre 9 e 10 nacionalidades diferentes –, as duas edições mais recentes mostram uma redução na diversidade de países representados, sem a presença de treinadores provenientes de fora da região.

Essa redução na diversidade nacional não se traduz em menor mobilidade. Pelo contrário, observa-se uma tendência crescente à mobilidade intrarregional, com um aumento do número de treinadores que comandam clubes em países diferentes daqueles de sua nacionalidade. Na edição atual, 5 dos 16 treinadores atuam em clubes fora de seu país de origem, consolidando uma tendência que se mantém desde 2023.

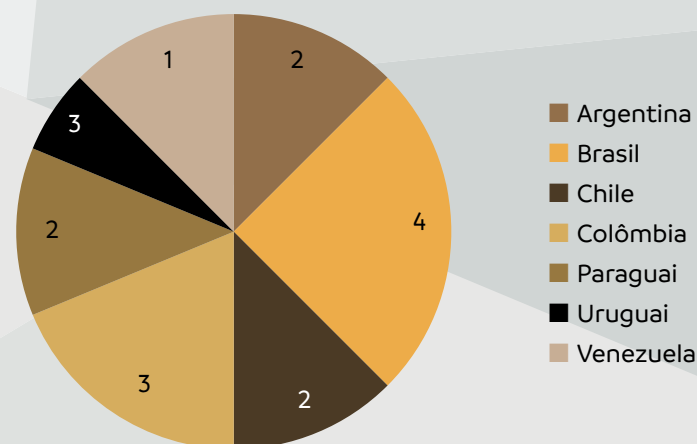
Representação das mulheres em cargos de treinadoras

Observa-se uma redução no número de mulheres que ocupam cargos de treinadoras.

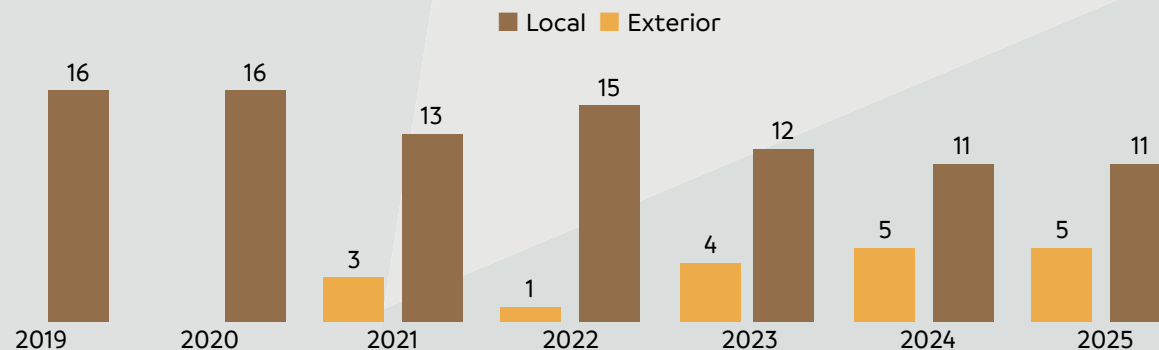
Experiência

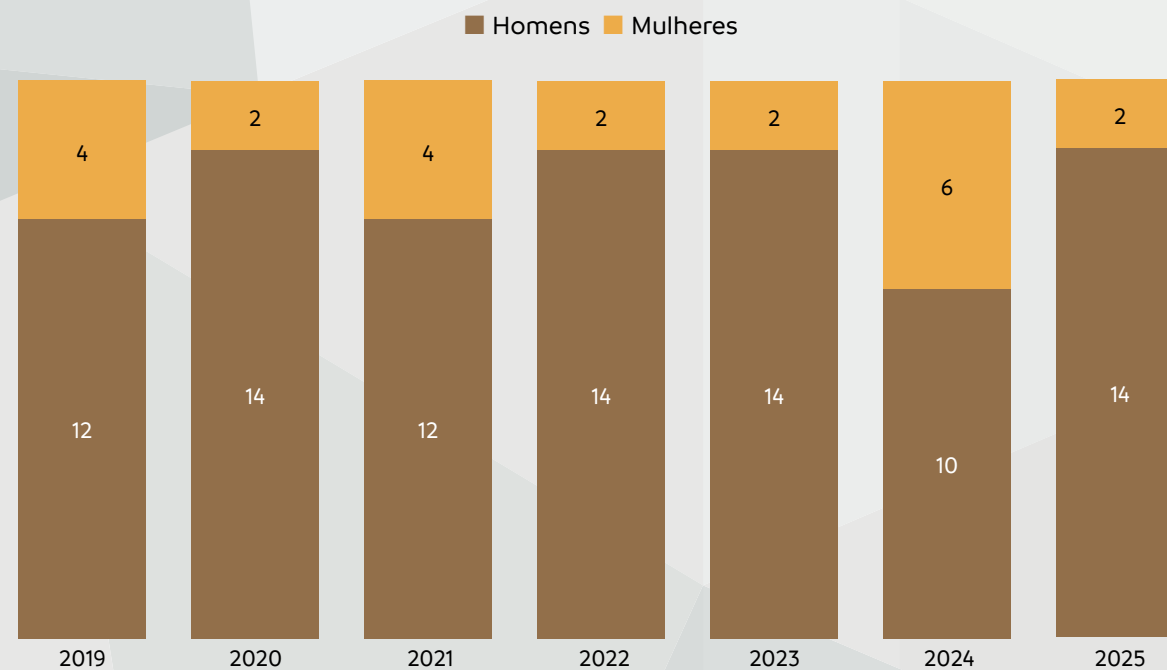
Dez dos dezesseis (62%) treinadores participaram de duas ou mais edições da CONMEBOL Libertadores Feminina, e 53% dos dirigentes participaram de duas ou mais edições.

Nacionalidades dos(as) treinadores(as)



Treinadores do torneio em clubes de seu país de origem vs. treinadores em clubes distintos de seu país de origem





Representação das mulheres em cargos de treinadoras
Observa-se uma redução no número de treinadoras em 2024, com apenas duas mulheres no cargo.

Experiência
Dez dos dezesseis (62%) treinadores participaram de duas ou mais edições da CONMEBOL Libertadores Feminina.

Representação das mulheres em cargos de dirigentes

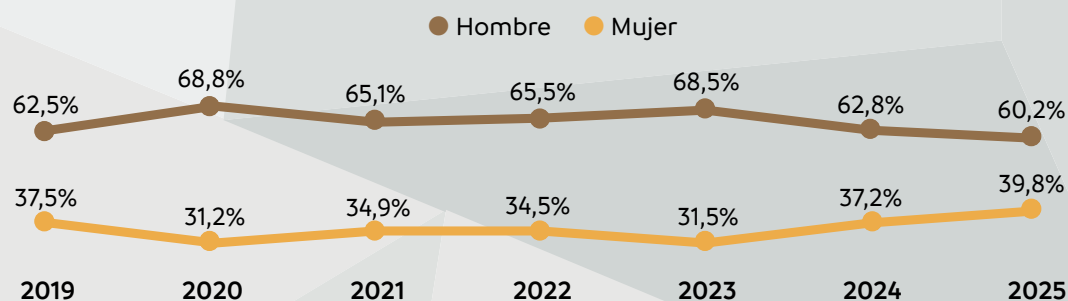
Desde 2019, observa-se uma variação moderada na participação das mulheres nas comissões técnicas e cargos de dirigentes dos 16 clubes participantes. A partir de 2023, a porcentagem total de mulheres apresenta um aumento gradual, atingindo **em 2025 seu valor mais alto do período, com 39,8% do total de dirigentes**.

No entanto, essa maior representatividade não se distribui de maneira homogênea entre os diferentes tipos de funções. Ao longo de todas as edições analisadas, **a maior concentração de mulheres é observada em funções administrativas, médicas e operacionais**, enquanto sua presença em funções técnicas e táticas de campo (por exemplo, diretora técnica, assistente técnica, preparadora física ou treinadora de goleiras) é comparativamente menor.

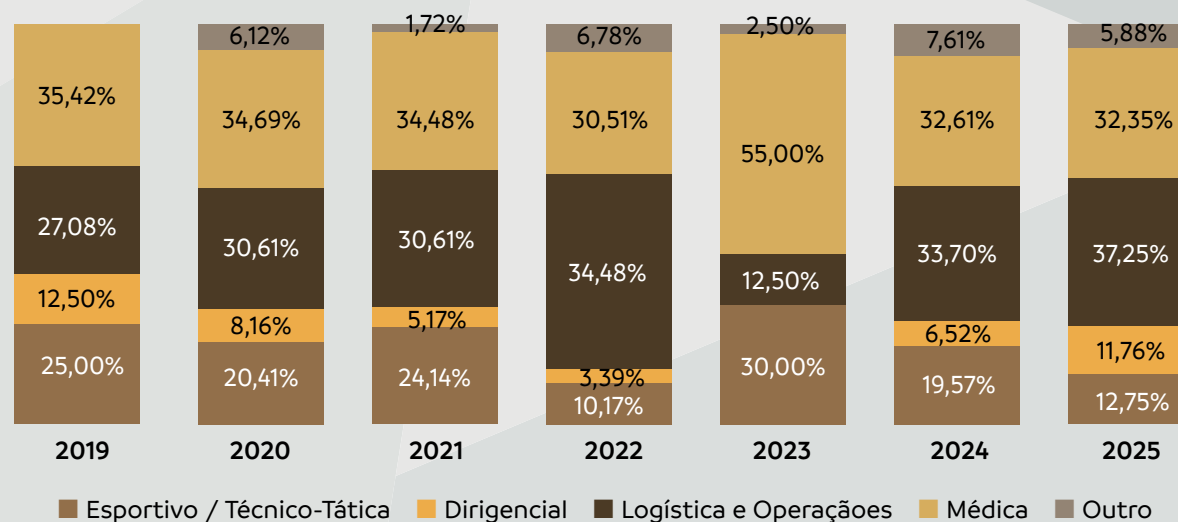
Em particular, em 2025, observa-se uma redução na participação das mulheres em funções técnicas e táticas, em linha com uma tendência de queda iniciada após o pico observado em 2023, ano em que essas funções atingiram aproximadamente 30% de representação feminina.

Esses resultados sugerem que, embora a participação total das mulheres tenha aumentado em termos agregados, persistem diferenças significativas de acordo com o tipo de função desempenhada.

Evolução da composição: Mulheres vs. Homens



Dirigentes mulheres por função



Tendências táticas

Na CONMEBOL Libertadores Feminina 2025, observou-se uma evolução na organização coletiva dos times, com planos de jogo definidos e comportamentos reconhecíveis em cada fase. As estruturas permaneceram estáveis, com funções bem definidas e coordenação entre as linhas para iniciar, avançar, finalizar e defender. O uso de mecanismos repetidos, os ajustes de acordo com o adversário e a gestão dos momentos do jogo refletiram uma abordagem tática baseada no planejamento, na ocupação de espaços e na tomada de decisões coletiva.

METODOLOGIA GET

A análise realizada pelo Grupo de Estudo Tático (GET) da CONMEBOL para a CONMEBOL Libertadores Feminina 2025 baseou-se em uma metodologia integrada que combina observação qualitativa e análise quantitativa do desempenho. O processo incluiu o uso sistemático da análise de vídeo, tanto em tempo real quanto após os jogos, o que permitiu identificar comportamentos táticos recorrentes, padrões de jogo, ajustes de acordo com o contexto do jogo e tendências coletivas e individuais ao longo do torneio.

Esse trabalho de observação foi complementado com o uso de dados de desempenho provenientes de plataformas especializadas, como a Opta e a Wyscout. Por meio dessas fontes, foram analisadas métricas ofensivas, defensivas e de posse de bola, bem como indicadores de pressão, finalização e progressão, com o objetivo de corroborar as observações feitas na análise de vídeo e fornecer evidências objetivas para as conclusões do relatório.



Por fim, os comportamentos observados na edição de 2025 foram comparados com dados históricos de edições anteriores da CONMEBOL Libertadores Feminina. Essa comparação permitiu contextualizar os resultados, identificar mudanças

nas dinâmicas de jogo ao longo do tempo e estabelecer tendências evolutivas no desempenho dos times, contribuindo para uma análise abrangente do torneio sob uma perspectiva tática e baseada em dados.





- CONMEBOL -
LIBERTADORES
FEMENINA

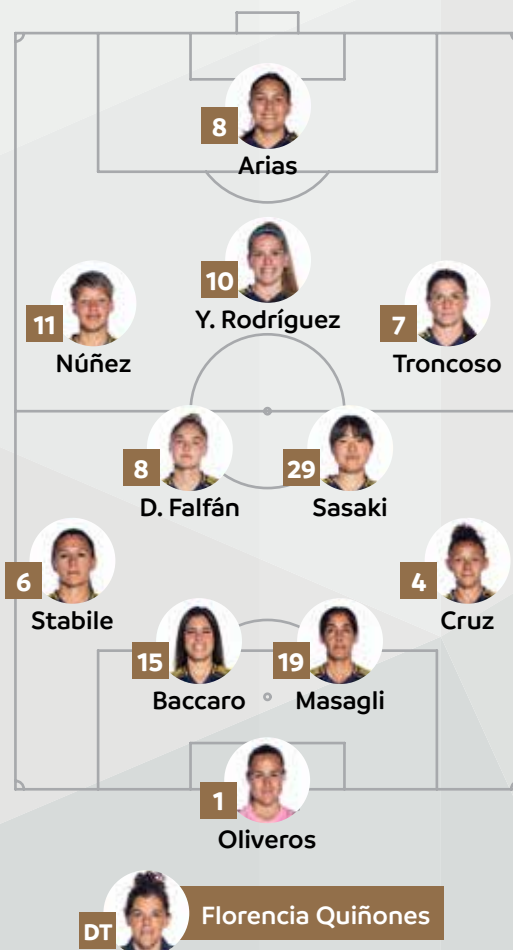
Análise da equipe

- CONMEBOL -
EVOLUCIÓN



Boca Juniors | Quartas de final

Sistema de jogo 4-2-3-1



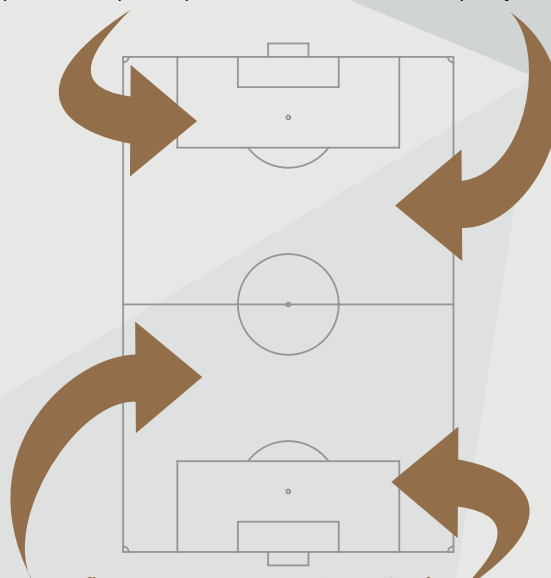
Ataque

Fase inicial

O Boca Juniors começou o jogo dando prioridade aos passes diretos da defesa para as laterais e para o ataque. Com menos frequência, partia da defesa para se posicionar e avançar por meio de passes pelo meio.

Transições

Após a recuperação da posse de bola, o Boca Juniors alterou entre passes diretos para as atacantes e sequências de passes pelo meio-campo. A escolha do recurso dependeu da área de recuperação.



Progressão

O avanço baseou-se em passes para a frente e em jogadas pelas costas da linha defensiva adversária. As meio-campistas fizeram passes longos e as atacantes deram apoio para garantir a continuidade no campo adversário.

Setor ofensivo

No setor ofensivo, o time buscou combinações entre atacantes e meio-campistas para criar oportunidades de finalização. A finalização ocorreu após passes ao espaço ou cruzamentos vindos da lateral. Foi o time com o maior número de assistências para finalização (18).

Principais jogadoras

Kishi
Núñez

Finalizações
14



Araceli
Pereyra

Eficácia dos
passes
82%



Lorena
Benítez

Passes para
o setor
ofensivo
29



Agustina
Arias

Eficácia dos
duelos
aéreos
46%



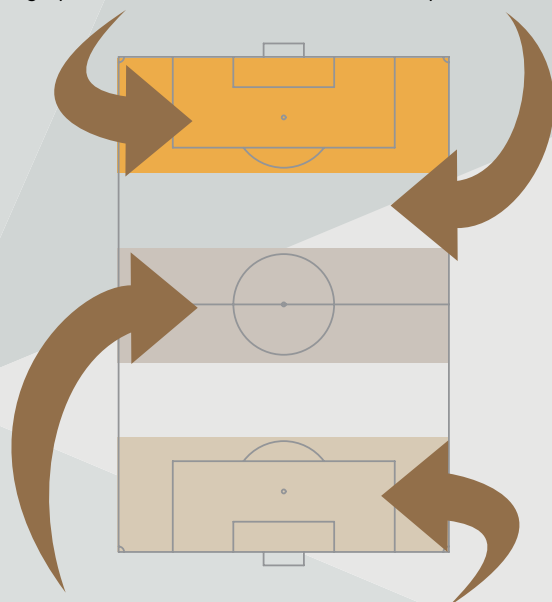
Defesa

Bloco baixo

Em bloco baixo, o time protegeu a área e o corredor central com linhas compactas. A prioridade foi controlar os lançamentos frontais e as segundas bolas. Não sofreu gols na fase de grupos.

Transições

Na transição defensiva, o Boca Juniors recuou após a perda da posse para reorganizar as linhas em bloco médio. O objetivo era evitar passes pelas costas da defesa e restabelecer a ordem posicional.



Bloco do meio

A organização do meio-campo teve como objetivo fechar os espaços no centro e forçar o avanço adversário pelas laterais. Após a perda da bola, o time recuou para manter a estrutura defensiva. Foi o time com a maior eficácia em duelos defensivos, com 73%.

Bloco alto

O bloco alto foi utilizado pontualmente para impedir a saída do adversário. A pressão não se manteve por muito tempo no campo adversário.



Dados relevantes sobre o time

J
4

V
1

E
2

D
1

GP
2

GC
4

PTS
5

Idade média
27,4 anos

Eficácia
42%



Boca Juniors | Quartas de final

Estatísticas individuais

	Nº	Nac.	Jogadora	Idade	Minutos	J
ARQ.	1	ARG	Laurina Oliveros	32	387	4
	22	ARG	Joaquina Rodríguez Palma	22	0	0
ZAGUERAS	33	URU	Araceli Pereyra	26	139	3
	19	ARG	Yohana Maricel Masagli	35	241	3
	4	ARG	Julieta Micaela Cruz Navarrete	29	387	4
	15	URU	Camila Grisela Barrios Baccaro	27	362	4
	32	USA	Sarah Mirr	25	46	1
	6	ARG	Eliana Noemí Stabile	31	249	4
	24	ARG	Belén Pokoracky	26	146	2
	2	ARG	Maylen María Azul Guerra	18	0	0
MEIO-CAMPISTAS	14	ARG	Brisa Priori	24	92	4
	26	ARG	Flavia Lorena Benítez	26	218	4
	10	ARG	Camila Gómez Ares	30	284	4
	17	ARG	Lola Ruffini	22	368	4
	29	ARG	Yuria Sasaki	22	387	4
	8	ARG	Agustina Arias	21	305	4
	16	ARG	Eugenia Marilyn Flores	24	108	2
ATACANTES	21	ARG	Julieta Ayelen Martínez	18	0	0
	7	ARG	Carolina Alejandra Troncoso	34	116	2
	9	ARG	Andrea Susana Ojeda	40	41	2
	5	USA	Emily Ormson	24	28	2
	18	ARG	Brisa Campos	27	0	0
	11	ARG	Kishi Denise Nuñez	19	365	4

Fase de grupos



73%

De eficácia nos passes do Boca Juniors em seu primeiro jogo, sendo a mais alta da competição.



21

Finalizações realizadas pelo time argentino na segunda data, sendo esse o maior número em seus quatro jogos.



78%

De eficácia em duelos defensivos do Boca Juniors contra o Ferroviária, a mais alta da Copa 2025.

Quartas de final

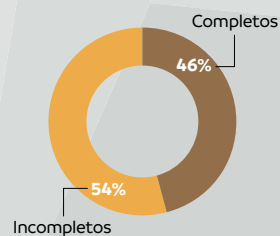


70%

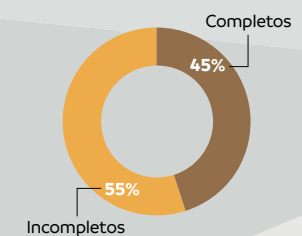
De eficácia nos passes progressivos do Boca Juniors em seu último jogo, sendo a porcentagem mais alta do torneio.

Estatísticas coletivas

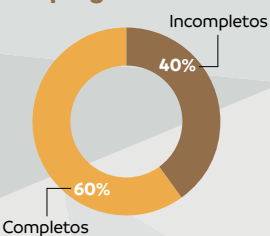
Eficácia dos passes no setor ofensivo



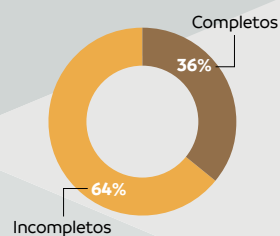
Eficácia dos passes para a área adversária



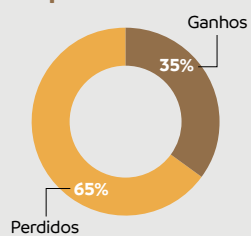
Eficácia dos passes progressivos



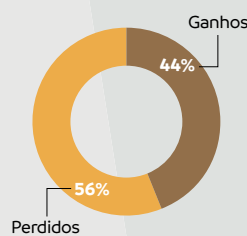
Eficácia de cruzamentos



Eficácia de disputas ofensivas



Eficácia dos duelos aéreos



44%
Média de posse de bola

14,5
Finalizações por jogo

2,8
Média de passes por posse de bola

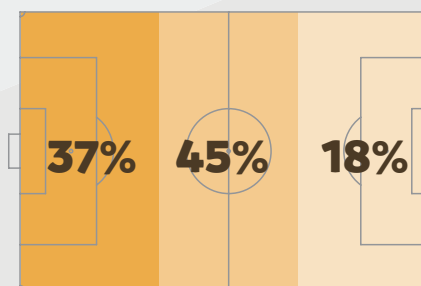
18 m
Distância média dos passes

19 min
Média do tempo efetivo de posse de bola

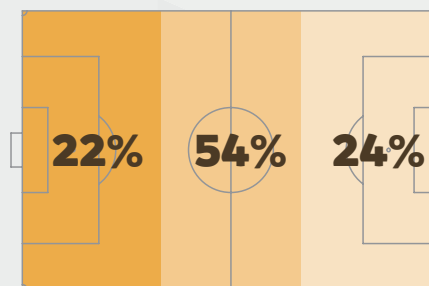
62
Média de posse de bola no campo adversário

Estatísticas por zonas

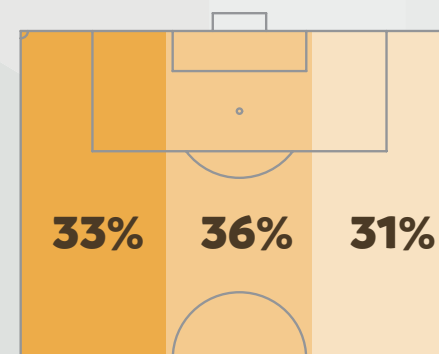
Recuperações por terços



Média de passes por terços



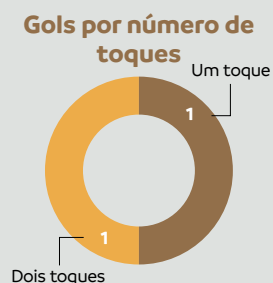
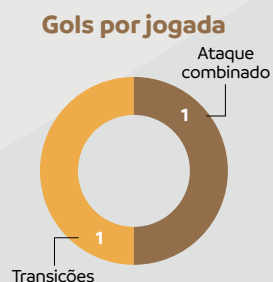
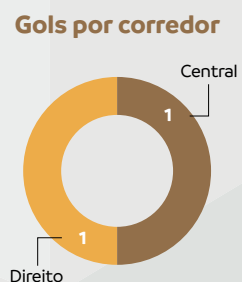
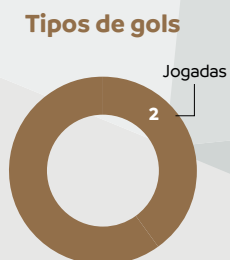
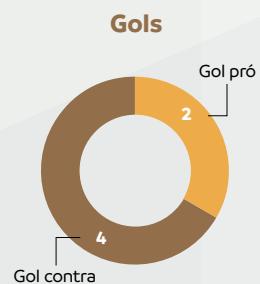
Ataques pelos corredores





Boca Juniors | Quartas de final

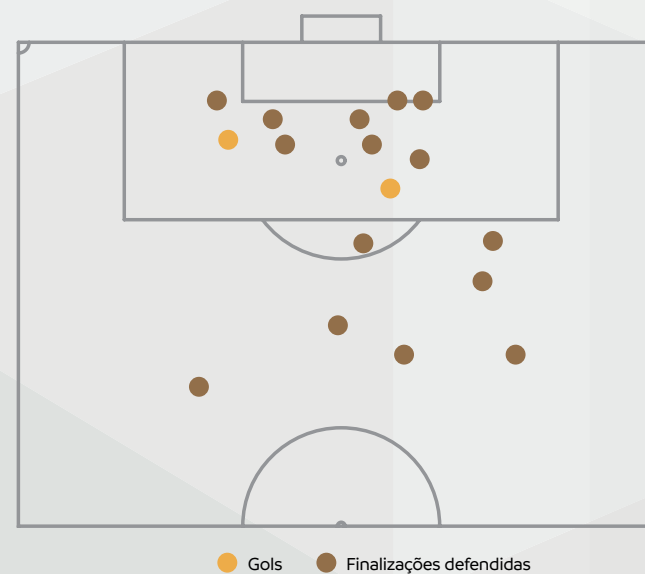
Análise dos gols



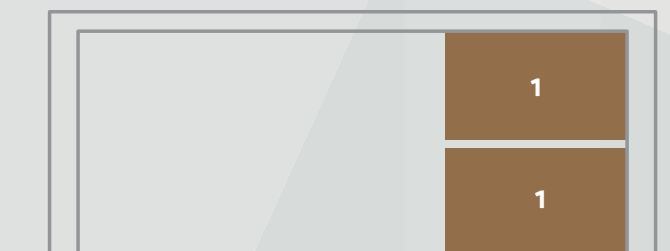


Análise de conclusão

Mapa de finalizações



Áreas dos gols





Colo Colo | Quarto lugar

Sistema de jogo 4-2-3-1



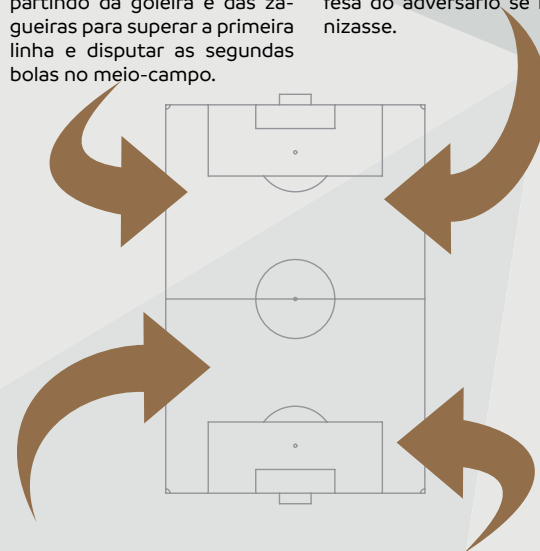
Ataque

Fase inicial

O Colo Colo alternou **saídas curtas** quando a pressão adversária permitia, priorizando os apoios próximos e a busca por uma terceira jogadora para avançar. Diante da **pressão alta**, optou por jogadas longas partindo da goleira e das zagueiras para superar a primeira linha e disputar as segundas bolas no meio-campo.

Transições

Após a recuperação da bola, o time iniciou transições com lançamentos diretos ou ações individuais, dependendo do espaço disponível. No campo adversário, procurou finalizar com passes antes que a defesa do adversário se reorganizasse.



Progressão

A progressão combinou passes longos para as laterais, mudanças de direção e sequências de jogadas até o meio de campo. O time buscou amplitude para avançar e utilizou passes verticais curtos quando encontrou espaços entre as linhas, sendo o segundo time com **mais passes progressivos por jogo (78)**.

Setor ofensivo

Na área de finalização, priorizou os cruzamentos e chutes a gol, atuando tanto pela lateral quanto pelo meio-campo. Foi o **2º time com mais cruzamentos por jogo (25)**. A ocupação da área foi mantida com a chegada coordenada dos atacantes, contando com o apoio da segunda linha sempre que a jogada permitia.

Principais jogadoras

D. Bogarín

Mais minutos jogados
596



Y. Aedo

Passes no setor ofensivo
55



C. Martins

% duelos aéreos
64%



M. Valencia

Total de gols
5



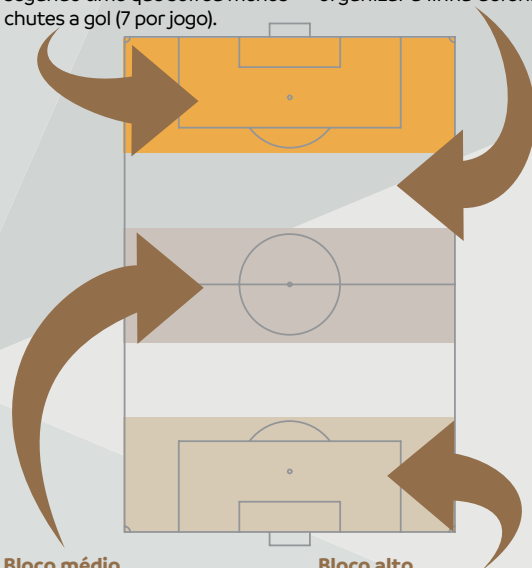
Defesa

Bloco baixo

Em bloco baixo, o Colo Colo se defendeu com linhas compactas perto da área, protegendo o corredor central e controlando as segundas bolas. As meio-campistas ajudaram na cobertura e no bloqueio de finalizações. Foi o segundo time que sofreu menos chutes a gol (7 por jogo).

Transições

Após a perda da bola, o time priorizou uma retirada organizada para proteger o corredor central e a área. No campo adversário, tentou recuperar a bola imediatamente; caso não conseguisse, recuava para reorganizar a linha defensiva.



Bloco médio

Em bloco médio, manteve a organização entre as linhas e exerceu pressão após a perda da bola em momentos específicos. Uma zagueira saiu para marcar as receptoras de passes longos, a fim de limitar o giro e as progressões.

Bloco alto

Em bloco alto, pressionou a saída de bola do adversário com duas atacantes marcando as zagueiras e uma meia-atacante marcando a volante central. As jogadoras das laterais avançaram para bloquear as recepções externas e direcionar o jogo para áreas onde era possível pressionar.



Dados relevantes sobre o time

J
6

V
4

E
1

D
1

GP
5

GC
1

PTS
12

Idade média
27,8 anos

Eficácia
67%



Colo Colo | Quarto lugar

Estatísticas individuais

	Nº	Nac.	Jogadora	Idade	Minutos	J
GOLEIRAS	1	CHI	Ryann Danielle Torrero Rojas	35	595	6
	12	CHI	Catalina Isidora Mellado Alvarado	19	0	0
	24	CHI	Bernardita Muriel Hernández Quintanilla	20	2	1
ZAGUERAS	3	BRA	Camila Martins De Aguiar	35	528	6
	5	COL	Angie Fabiana Yantén Riascos	26	76	3
	11	CHI	Michelle Eingel Olivares Acevedo	23	444	5
	13	COL	Angela Corina Clavijo Silva	32	369	6
	15	CHI	Anaís Almendra Cifuentes San Juan	20	127	2
	16	CHI	Fernanda Constanza Hidalgo Rubilar	27	0	0
	17	CHI	Rosario Francisca Balmaceda Holley	26	480	6
	23	CHI	Rachel Valentina Ramírez Zamora	19	0	0
MEIO-CAMPISTAS	26	PAR	Dahiana Monserrat Bogarín Giménez	24	595	
	4	CHI	Elisa Antonia Durán Barrera	23	0	0
	6	CHI	Yastin Fabiola Jiménez Donoso	25	556	6
	8	CHI	Yessenia Andrea López López	35	213	4
	10	CHI	Yanara Katherine Aedo Muñoz	32	580	6
ATACANTES	25	CHI	Anaís Alexandra Álvarez Portilla	18	143	4
	7	CHI	Yenny Andrea Acuña Berríos	28	358	5
	9	CHI	María José Urrutia Sánchez	31	225	6
	14	CHI	Javiera Matilde Grez Valenzuela	25	461	6
	18	CHI	Mary Yalenny Valencia Riascos	22	550	6
	20	CHI	Isabelle Marie Kadzban Mahoney	23	0	0
	27	CHI	Isidora Victoria Olave Araneda	23	256	6

Fase de grupos



2 0

Estádio: Florencio Sola
Data: 03/10/2025

34

Entradas na área adversária feitas pelo Colo Colo, sendo seu jogo com mais entradas



1 0

Estádio: Francisco Urbano
Data: 06/10/2025

22

Veze a defesa do Cacique afastou a bola; o maior número em sua participação



1 0

Estádio: Francisco Urbano
Data: 09/10/2025

6

Finalizações em jogadas de bola parada do Colo Colo, o maior número em sua participação

Quartas de final



1 0

Estádio: Florencio Sola
Data: 12/10/2025

46

Ataques posicionais do time branco neste jogo, o maior número da Copa

Semifinal



0 (4) 0 (5)

Estádio: Francisco Urbano
Data: 15/10/2025

17

Faltas cometidas pelo time branco, o maior número em seus 6 jogos

3er y 4to Lugar



0 1

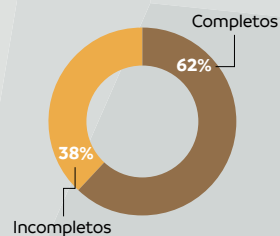
Estádio: Francisco Urbano
Data: 18/10/2025

62%

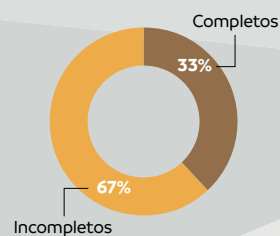
De posse de bola do Colo Colo em seu último jogo, a maior do torneio

Estatísticas coletivas

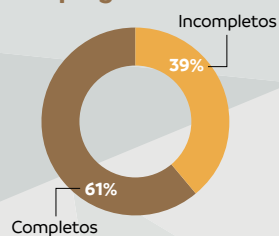
Eficácia dos passes no setor ofensivo



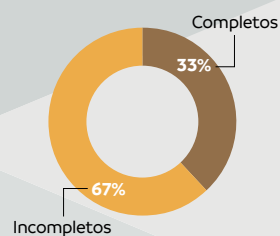
Eficácia dos passes para a área adversária



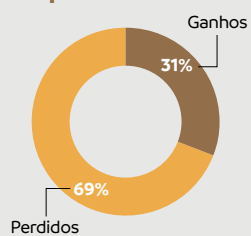
Eficácia dos passes progressivos



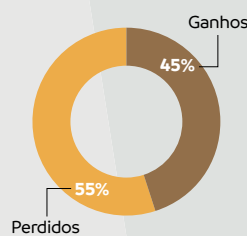
Eficácia de cruzamentos



Eficácia de disputas ofensivas



Eficácia dos duelos aéreos



58%
Média de posse de bola

11,16
Finalizações por jogo

3,42
Média de passes por posse de bola

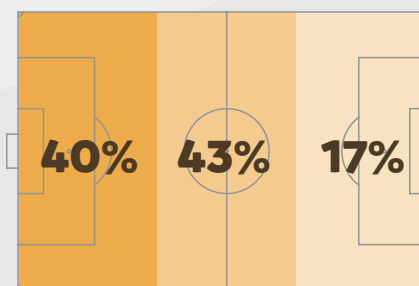
18,5 m
Distância média dos passes

25 min
Média do tempo efetivo de posse de bola

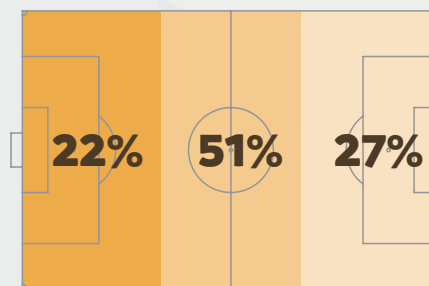
66,5
Média de posse de bola no campo adversário

Estatísticas por zonas

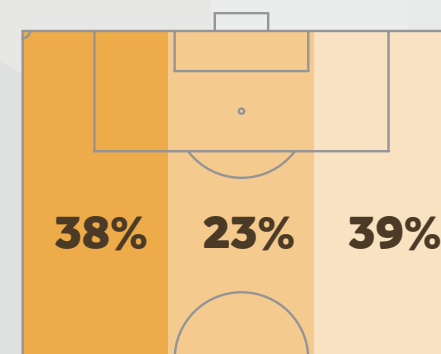
Recuperações por terços



Média de passes por terços



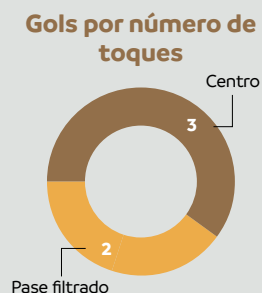
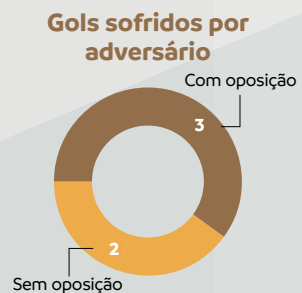
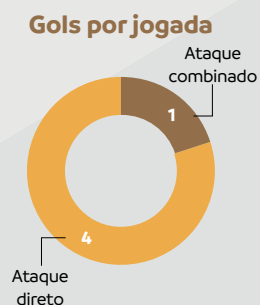
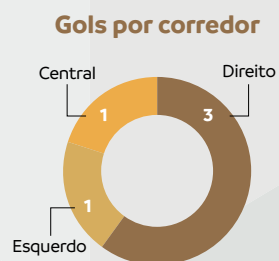
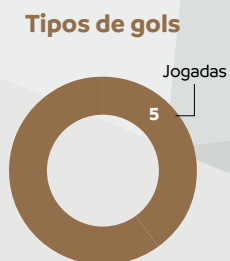
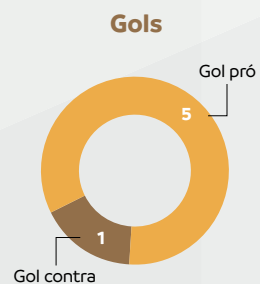
Ataques pelos corredores





Colo Colo | Quarto lugar

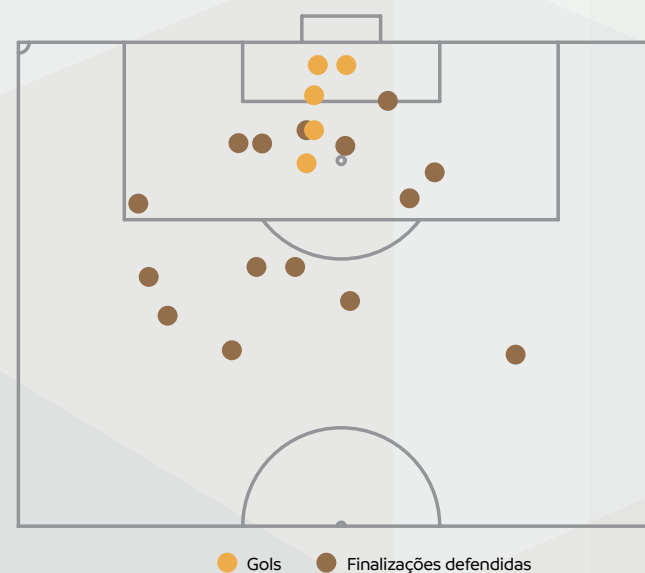
Análise dos gols





Analise de finalizações

Mapa de finalizações



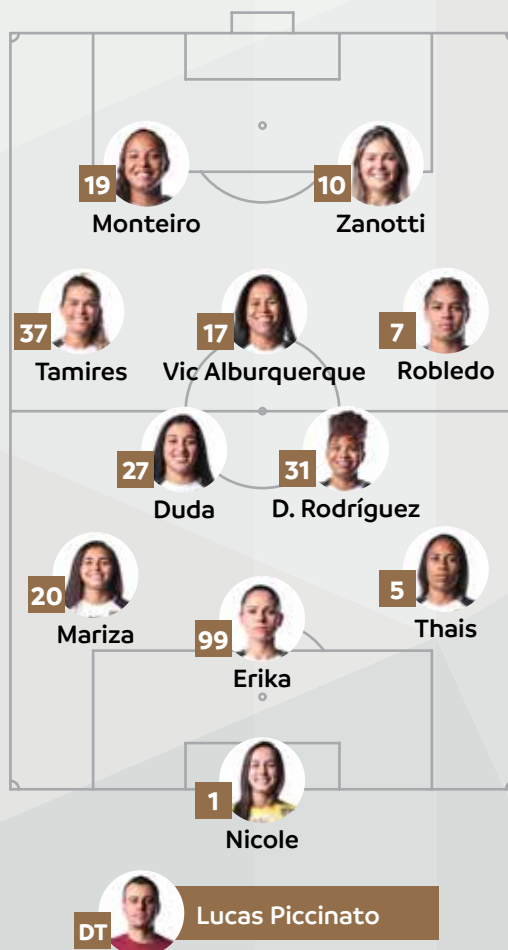
Áreas dos gols





Corinthians | Primeiro lugar

Sistema de jogo 3-5-2



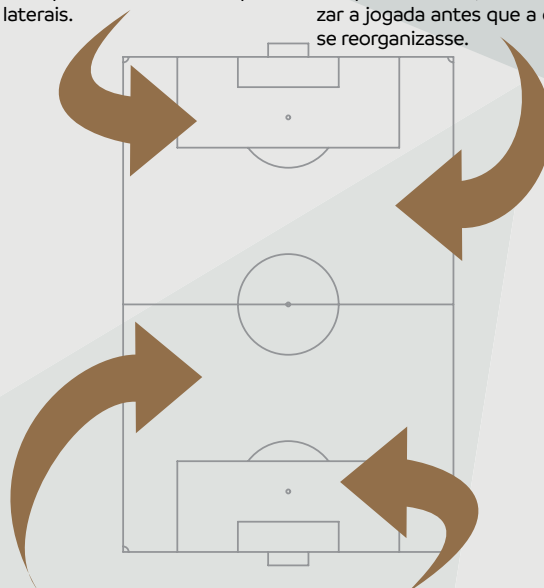
Ataque

Fase inicial

O Corinthians iniciou o jogo com uma saída curta entre a goleira e as zagueiras para criar superioridade na primeira linha adversária. A partir dessa formação, o time procurou avançar com passes controlados pelas laterais.

Transições

Após recuperar a posse de bola em seu próprio campo, o Corinthians passou a lançar bolas longas para as atacantes a fim de ganhar profundidade. Quando recuperou a posse de bola no campo adversário, tentou finalizar a jogada antes que a defesa se reorganizasse.



Progressão

A progressão foi mantida por meio de uma circulação combinada pelas laterais, com jogadas entre as laterais e as meio-campistas. As trocas de posição facilitaram as linhas de passe para avançar em direção ao campo adversário.

Setor ofensivo

No setor ofensivo, o time priorizou os cruzamentos para a área como principal forma de finalização. A ocupação da área ocorreu com duas ou três jogadoras para atacar a finalização.

Principais jogadoras

Gabi Zanotti
Artilheira
6



Andressa Alves
Assistências
4



Jhonson
Mais finalizações
13



Dayana Rodríguez
Passes para o setor ofensivo
56



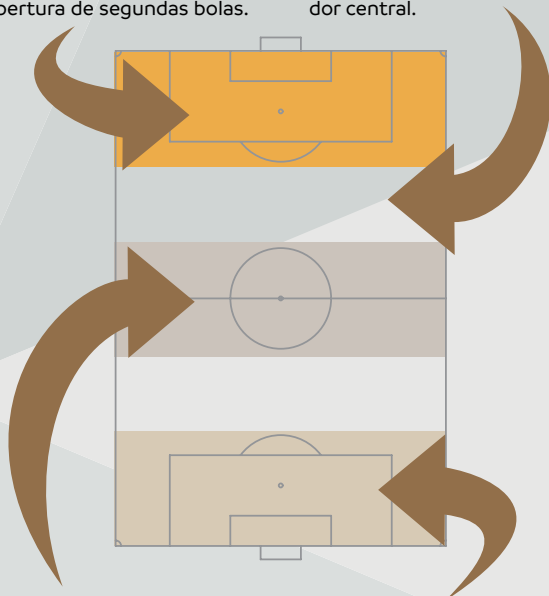
Defesa

Bloco baixo

Em bloco baixo, a equipe protegeu o corredor central com três zagueiras e controlou a entrada da área com as meio-campistas. A defesa contra lançamentos foi organizada com referências zonais e cobertura de segundas bolas.

Transições

Após a perda da bola, as jogadoras mais próximas exerceram pressão imediata, enquanto as demais fecharam as linhas de passe. A reorganização priorizou restabelecer as marcações e proteger o corredor central.



Bloco médio

Em bloco médio, o Corinthians manteve a marcação individual para limitar as opções de passe. A pressão teve como objetivo reduzir o tempo e o espaço da jogadora com a bola.

Bloco alto

Em bloco alto, a equipe exerceu pressão com marcações individuais para dificultar a saída de bola do adversário. A formação permitiu recuperar a bola em zonas avançadas.



Dados relevantes sobre o time

J
6

V
3

E
3

D
0

Idade média
28,1 anos

GP
18

GC
2

PTS
5

Eficácia
67%



Corinthians | Primeiro lugar

Estatísticas individuais

	Nº	Nac.	Jogadora	Idade	Minutos	J
GOLEIRAS	1	BRA	Nicole Ramos	25	493	5
	12	BRA	Leticia Izidoro Lima da Silva	31	100	1
	24	BRA	Kemelli Trugilho Firmiano Ferreira	26	0	0
ZAGUERAS	3	BRA	Leticia Teles da Silva	25	100	1
	4	BRA	Thais Regina da Silva	26	250	4
	5	BRA	Thais Cristiane da Silva Ferreira	29	493	5
	20	BRA	Mariza Nascimento Silva	23	493	5
	22	BRA	Juliete Silva Oliveira	36	220	6
	23	BRA	Giovanna Fernandes Silva	20	209	3
	37	BRA	Tamires Cassia Dias Gomes	38	373	5
	99	BRA	Erika Cristiano dos Santos	37	391	4
MEIO-CAMPISTAS	8	BRA	Vitoria Ferreira Silva	23	0	0
	9	BRA	Andressa Alves da Silva	32	302	5
	10	BRA	Gabriela Maria Zanotti Demoner	40	503	6
	13	BRA	Ivana Fuso	24	135	4
	17	BRA	Victoria Kristine Albuquerque de Miranda	27	351	5
	19	BRA	Leticia Gabrielle Silva Monteiro	23	429	6
	27	BRA	Maria Eduarda Ferreira Sampaio	24	391	6
	31	VEN	Dayana Lisset Rodriguez Leon	24	482	6
ATACANTES	7	COL	Gisela Robledo Gil	22	408	6
	30	BRA	Jaqueline Ribeiro dos Santos Almeida	25	47	2
	40	BRA	Ingrid Aparecida Borges de Moraes	20	226	6
	94	BRA	Ariel Rodrigues Godoi	31	127	2

Fase de grupos



1 1

Estádio: Florencio Sola
Data: 02/10/2025

63%

De eficácia em disputas aéreas realizadas pelo Corinthians em seu primeiro jogo, sendo a mais alta do torneio.



11 0

Estádio: Francisco Urbano
Data: 05/10/2025

41

Chutes a gol realizados pelo time contra o Always Ready, registrando o maior número entre todos os times da Copa 2025.



0 1

Estádio: Florencio Sola
Data: 08/10/2025

54%

De eficácia nos lançamentos do Corinthians, a maior de toda a sua participação.

Quartas de final



4 0

Estádio: Francisco Urbano
Data: 11/10/2025

67%

De suas finalizações foram direto ao gol, o que representa a maior eficácia do Corinthians no atual campeonato.

Semifinal



1 (6) 1 (5)

Estádio: Florencio Sola
Data: 15/10/2025

83%

De seus passes foram bem-sucedidos, representando a maior porcentagem do Corinthians na Copa.

Final



0 (5) 0 (3)

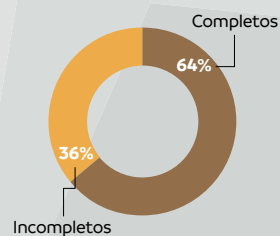
Estádio: Florencio Sola
Data: 18/10/2025

43

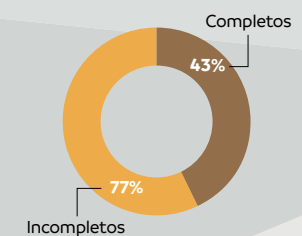
Duelos defensivos ganhos pelo Corinthians na final, registrando o maior número em seus seis jogos.

Estatísticas coletivas

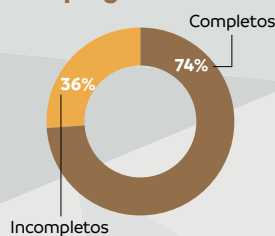
Eficácia dos passes no setor ofensivo



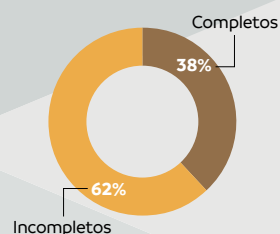
Eficácia dos passes para a área adversária



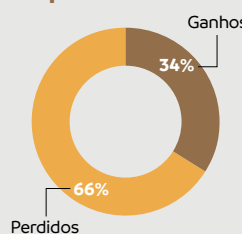
Eficácia dos passes progressivos



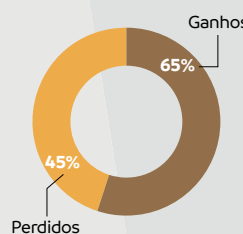
Eficácia de cruzamentos



Eficácia de disputas ofensivas



Eficácia dos duelos aéreos



63%
Média de posse de bola

17,5
Finalizações por jogo

4,14
Média de passes por posse de bola

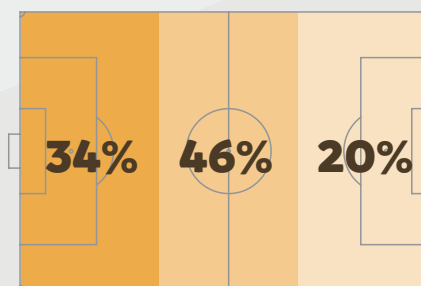
19 m
Distância média dos passes

29 min
Média do tempo efetivo de posse de bola

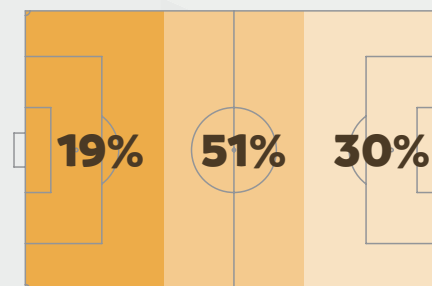
75
Média de posse de bola no campo adversário

Estatísticas por zonas

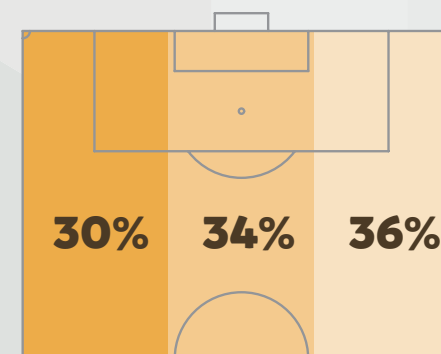
Recuperações por terços



Média de passes por terços



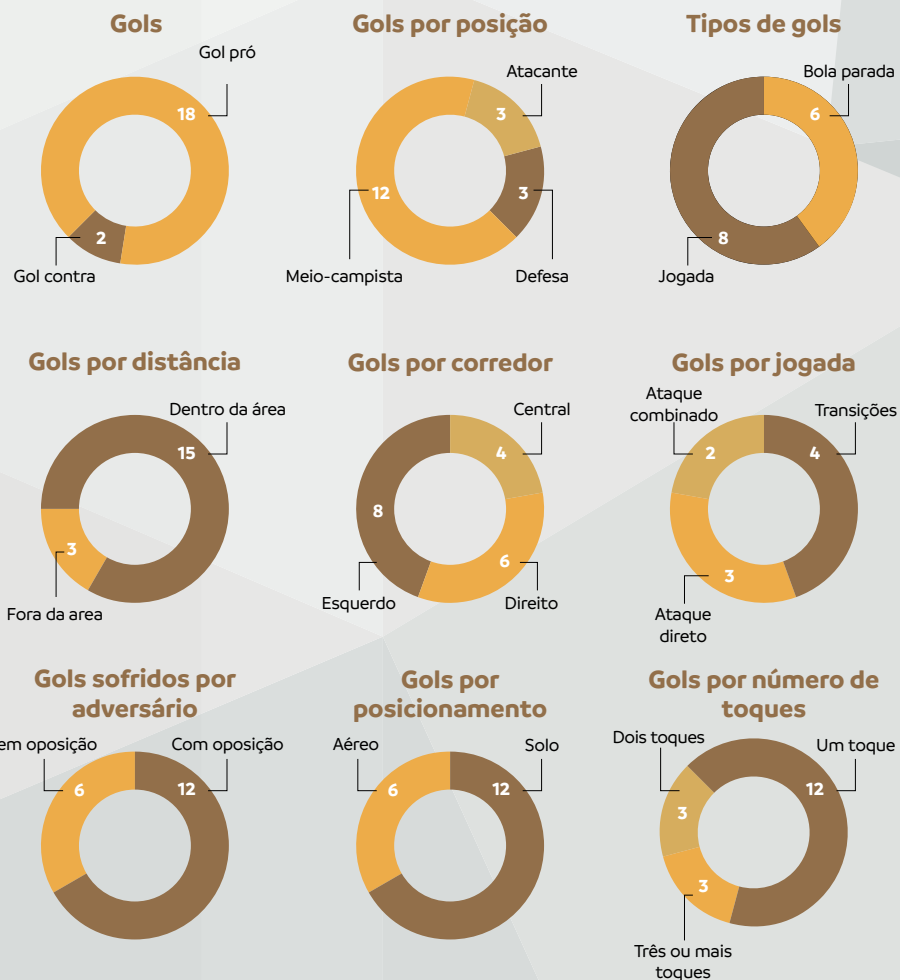
Ataques pelos corredores





Corinthians | Primeiro lugar

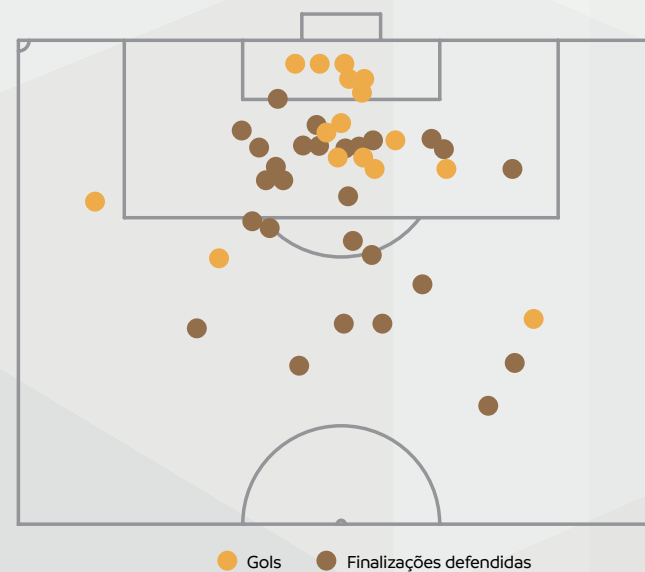
Análise dos gols



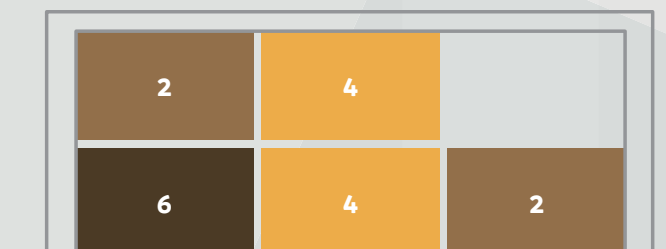


Analise de finalizações

Mapa de finalizações



Áreas dos gols





Deportivo Cali | Segundo lugar

Sistema de jogo 3-4-3



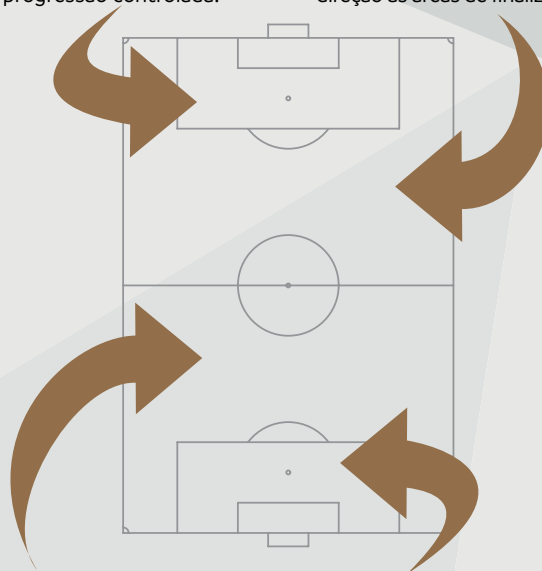
Ataque

Fase inicial

O Deportivo Cali priorizou a saída de bola do gol para manter a posse e atrair a pressão adversária. Dependendo do contexto, alterou sua formação básica para facilitar as linhas de passe e garantir uma progressão controlada.

Transições

Após a recuperação da bola, o time iniciou jogadas de transição com passes verticais e ataques pelas laterais para explorar os espaços nas costas da defesa. A velocidade das jogadoras de ataque permitiu avançar em direção às áreas de finalização.



Progressão

A progressão se desenrolou com circulação constante da bola e uso das laterais para avançar em direção ao campo adversário. O time utilizou amplitude para criar jogadas pelas laterais e facilitar os cruzamentos para a área.

Setor ofensivo

No setor ofensivo, as atacantes fizeram jogadas para marcar as zagueiras centrais e abrir espaços no meio. A finalização ocorreu por meio de cruzamentos, chutes a gol e ocupação coordenada das áreas de finalização.

Principais jogadoras

Kelly Ibgüen
Finalizações
9



Yessica Bermeo
Passes para o setor ofensivo
28



Melani Aponza
Conduções progressivas
11



Leidy Cobos
Assistências para finalização
2



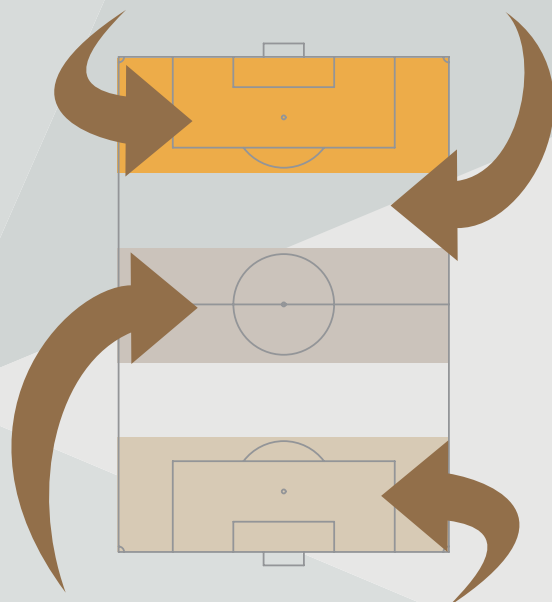
Defesa

Bloco baixo

Em bloco baixo, o Deportivo Cali reduziu as distâncias entre as linhas e protegeu a área. Essa organização foi utilizada para controlar o placar e limitar as jogadas do adversário.

Transições

Após a perda da bola, o time recuou para evitar passes pelas costas de sua linha defensiva. Em certos trechos, priorizou a reorganização em bloco baixo em vez da pressão imediata.



Bloco médio

Em bloco médio-baixo, o time direcionou o adversário para corredores interiores a fim de tentar recuperar a posse de bola. A formação permaneceu compacta para bloquear as linhas de passe.

Bloco alto

Em bloco alto, a pressão teve como objetivo forçar o adversário a sair pelas laterais. Buscou-se a recuperação por meio da superioridade numérica nas laterais.



Dados relevantes sobre o time

J
6

V
3

E
3

D
0

Idade média
23,6 anos

GP
6

GC
1

PTS
13

Eficácia
72%



Deportivo Cali | Segundo lugar

Estatísticas individuais

	Nº	Nac.	Jogadora	Idade	Minutos	J
GOLEIRAS	1	COL	Luisa Fernanda Agudelo Morelo	18	603	6
	12	ECU	Andrea Carolina Vera Coral	32	0	0
	22	COL	Paula Daniela Montañez Urrego	22	0	0
ZAGUERAS	5	COL	Stefania Perlaza Perlaza	20	497	5
	17	COL	Kelly Johana Caicedo Alegria	22	597	6
	23	COL	Zharick Yuliana Montoya Camacho	23	299	5
	24	COL	Yessica Jhoana Bermeo Morales	24	588	6
MEIO-CAMPISTAS	2	COL	Angie Tatiana Salazar Salinas	26	583	6
	4	COL	Ana Maria Fisgativa Pasos	27	50	5
	6	COL	Paula Andrea Medina Jimenez	25	280	4
	8	COL	Natalia Hernandez Sules	20	59	2
	11	COL	Loren Yanid Sanchez Plazas	28	152	4
	21	COL	Kelly Andrea Ibarguen	22	546	6
	13	COL	Liceth Valeria Cardenas Ramirez	21	0	0
	14	COL	Michelle Daniela Vasquez Fajardo	21	187	5
ATACANTES	20	COL	Paola Andrea Garcia Caceres	32	569	6
	3	COL	Lina Marcela Arboleda Vasquez	19	88	4
	7	COL	Belkis Johana Niño Rodriguez	25	0	0
	9	COL	Maria Nisa Marquinez Jacome	26	438	6
	15	COL	Eidy Marcelly Ruiz Delgado	16	35	3
	16	COL	Sindy Yuliana Sanchez Julio	19	279	3
	19	COL	Melanin Tatiana Aponza Gutierrez	24	539	6
	30	COL	Leidy Lorena Cobos Garzon	23	245	3

Fase de grupos



1 1

Estádio: Francisco Urbano
Data: 03/10/2025

16

Finalizações feitas pelo Deportivo Cali em seu primeiro jogo, o maior número do torneio.



1 0

Estádio: Florencio Sola
Data: 06/10/2025

204

Passes realizados pelo Cali em sua primeira vitória, o maior número do torneio.



2 0

Estádio: Florencio Sola
Data: 09/10/2025

7

Chutes a gol do time colombiano contra a U, o maior número na Copa de 2025.

Quartas de final



2 0

Estádio: Florencio Sola
Data: 12/10/2025

46%

Dos duelos aéreos foram ganhos pelo Cali neste jogo, registrando a maior porcentagem da Copa.

Semifinal



1 (6) 1 (5)

Estádio: Florencio Sola
Data: 15/10/2025

33%

Dos cruzamentos foram acertados pelo Cali nas semifinais, o maior número em toda a sua participação no torneio.

Final



0 (3) 0 (5)

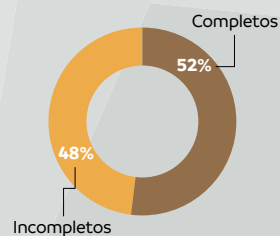
Estádio: Florencio Sola
Data: 18/10/2025

77

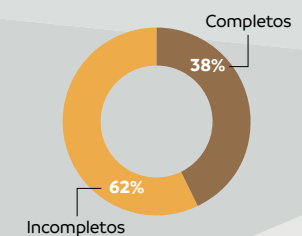
Passes progressivos do Cali em seu último jogo, o maior número registrado em 2025.

Estatísticas coletivas

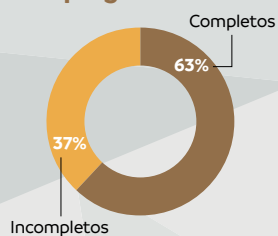
Eficácia dos passes no setor ofensivo



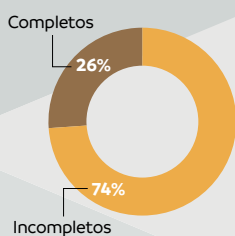
Eficácia dos passes para a área adversária



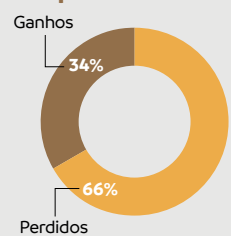
Eficácia dos passes progressivos



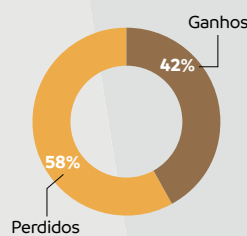
Eficácia de cruzamentos



Eficácia de disputas ofensivas



Eficácia dos duelos aéreos



44%
Média de posse de bola

10,6
Finalizações por jogo

2,25
Média de passes por posse de bola

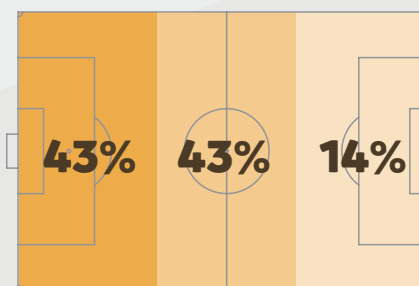
20,8 m
Distância média dos passes

18 min
Média do tempo efetivo de posse de bola

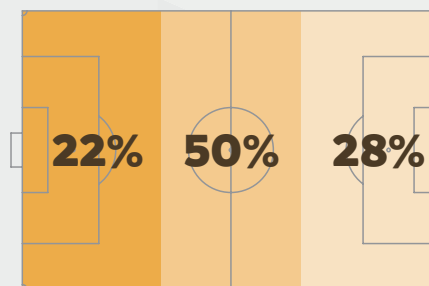
53
Média de posse de bola no campo adversário

Estatísticas por zonas

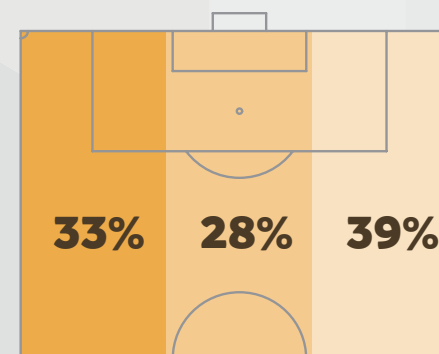
Recuperações por terços



Média de passes por terços



Ataques pelos corredores





Deportivo Cali | Segundo lugar

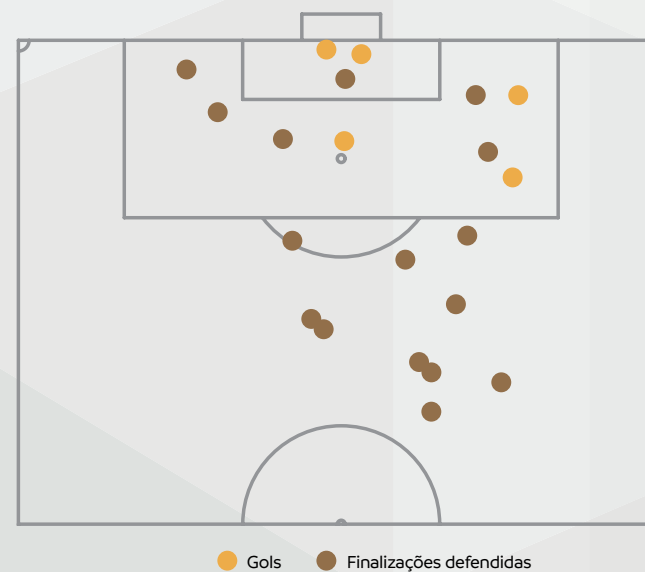
Análise dos gols e finalizações





Analise de finalizações

Mapa de finalizações

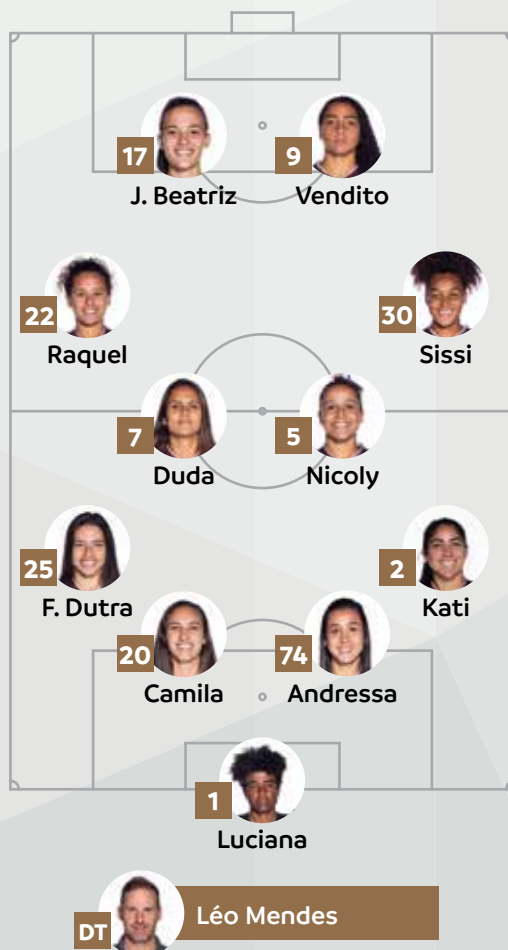


Áreas dos gols



Ferroviária | Terceiro lugar

Sistema de jogo 4-4-2



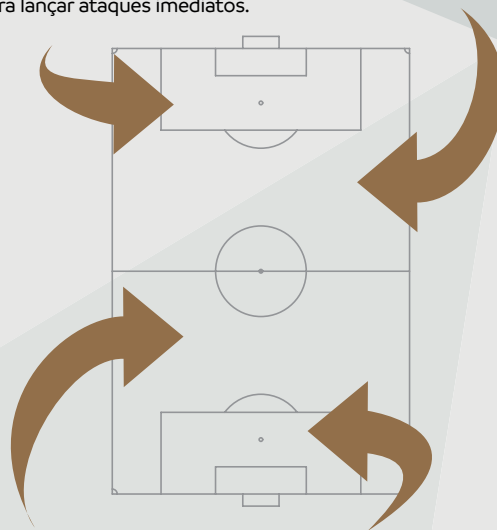
Ataque

Fase inicial

O Ferroviária priorizou o ataque direto por meio de passes longos vindos das zagueiras centrais e das meio-campistas para superar a primeira linha adversária. Em menor grau, o time iniciou jogadas após recuperar a posse de bola no próprio campo para lançar ataques imediatos.

Transições

Após a recuperação da bola, a equipe iniciou contra-ataques rápidos com passes diretos para as atacantes em profundidade. As jogadas partindo da segunda linha acompanharam os desmarcamentos das atacantes.



Progressão

A progressão se concentrou nas laterais e em passes por trás da defesa adversária para criar duelos individuais. O time combinou passes longos com jogadas de apoio após a recuperação da bola pelas meio-campistas.

Setor ofensivo

No setor ofensivo, o Ferroviária tentou cruzamentos pelas laterais para o avanço de suas atacantes. As jogadas ofensivas foram estruturadas a partir de duelos um contra um e finalizações subsequentes.

Principais jogadoras

Julia Beatriz

Finalizações
11



Sirlayne Braga Ribeiro

Cruzamentos
17



Nicolý

Disputas defensivas
64



Andressa Pereira

Interceptações
34



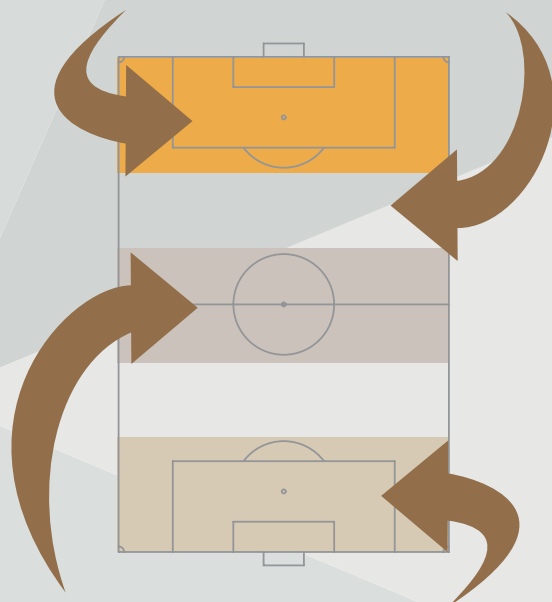
Defesa

Bloco baixo

Em bloco baixo, o Ferroviária protegeu o corredor central e a área com linhas compactas. A prioridade foi controlar os lançamentos para o meio-campo e as segundas bolas.

Transições

Após a perda da bola, o Ferroviária alternou entre pressão imediata e recuo, dependendo da localização da bola. A reorganização priorizou restabelecer o controle do corredor central.



Bloco médio

Em bloco médio, o time manteve uma formação compacta, com foco na zona central, para limitar as progressões adversárias. A pressão foi iniciada a partir de recepções em determinadas áreas.

Bloco alto

Em bloco alto, pressionou após a perda da bola para recuperar a posse no campo adversário. O time manteve a intensidade da pressão sempre que a situação permitia.



Dados relevantes sobre o time

J
6

V
4

E
2

D
0

GP
8

GC
2

PTS
13

Idade média
27,2 anos

Eficácia
72%

Ferroviária | Terceiro lugar

Estatísticas individuais

	Nº	Nac.	Jogadora	Idade	Minutos	J
GOL.	1	BRA	Luciana Maria Dionizio	38	589	6
	12	BRA	Amanda Coimbra Peres	23	0	0
ZAGUERAS	2	BRA	Katiuscia Fernandes Soares	31	543	6
	3	BRA	Monique Rafaela Rodrigues Pereira	20	95	1
	6	BRA	Ana Maria Barrinha	37	95	1
	18	BRA	Rafaela Soares de Souza	25	175	5
	20	BRA	Camila Silva Soares	24	494	5
	25	BRA	Francisca Fatima Aquino Dutra	25	474	5
	30	BRA	Sirlayne Braga Ribeiro	27	444	6
MEIO-CAMPISTAS	74	BRA	Andressa Pereira Rosa	26	589	6
	5	BRA	Nicolý Aprigio da Silva	28	565	6
	7	BRA	Eduarda Aparecida da Silva dos Santo	29	468	6
	15	BRA	Miriam Cristina Cavalcante	23	0	0
	21	BRA	Maria Eduarda Freitas Honorato	19	85	1
	22	BRA	Raquel Domingues Batista	25	364	6
ATACANTES	26	BRA	Fernanda de Almeida Silva	20	0	0
	9	BRA	Natalia Thalia Vendito Coelho	20	437	6
	10	BRA	Micaelly Brazil dos Santos	25	248	6
	11	BRA	Mariana dos Santos Almeida	27	102	5
	16	BRA	Mylena Ferreira da Silva	26	232	5
	17	BRA	Julia Beatriz Bezerra Teixeira	24	398	6
	24	BRA	Catyellen Geovanna Victor de Souza	29	20	1
	88	BRA	Najela Cristina Andrade de Souza	29	60	4

Fase de grupos



32
Minutos de posse efetiva de bola do Ferroviária em seu primeiro jogo, sendo o mais alto.



6
Chutes a gol do time brasileiro, sendo o maior número durante o torneio.



80%
Foi a eficácia do Ferroviária nos passes contra o Boca Juniors, tendo sido o jogo com maior precisão na Copa.

Quartas de final



84
Duelos defensivos do Ferroviária neste jogo, o maior número em sua participação em 2025.

Semifinal



40%
De seus chutes contra o Corinthians foram fora da área, representando a maior porcentagem.

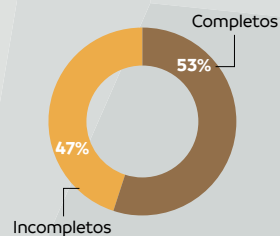
3er y 4to lugar



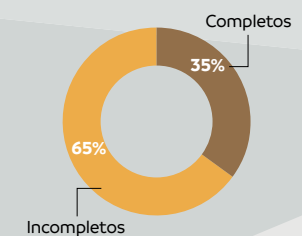
1
Chute a gol do time brasileiro em seu último jogo, o menor número da Copa de 2025.

Estatísticas coletivas

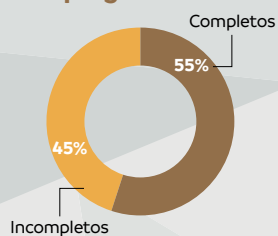
Eficácia dos passes no setor ofensivo



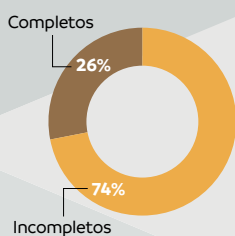
Eficácia dos passes para a área adversária



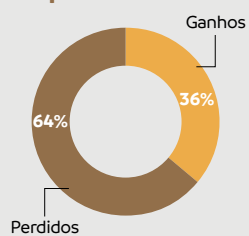
Eficácia dos passes progressivos



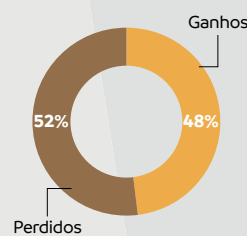
Eficácia de cruzamentos



Eficácia de disputas ofensivas



Eficácia dos duelos aéreos



49%
Média de posse de bola

11
Finalizações por jogo

3,17
Média de passes por posse de bola

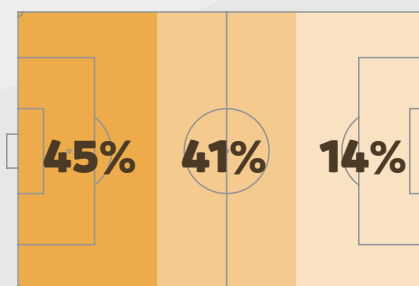
17,6m
Distância média dos passes

22 min
Média do tempo efetivo de posse de bola

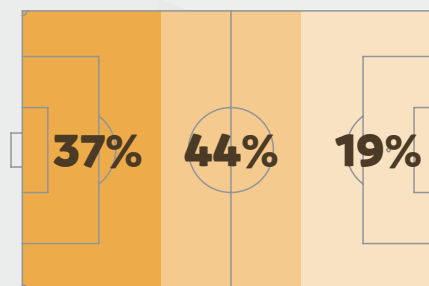
54
Média de posse de bola no campo adversário

Estatísticas por zonas

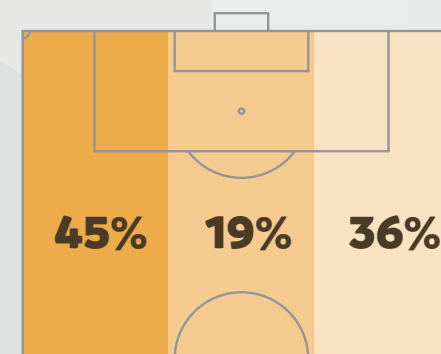
Recuperações por terços



Média de passes por terços



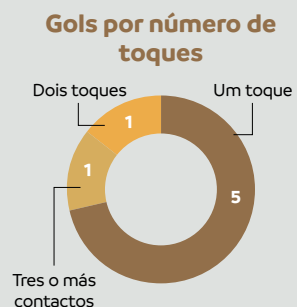
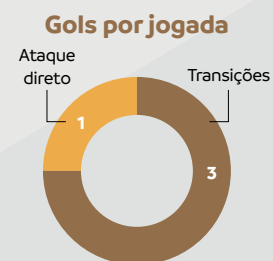
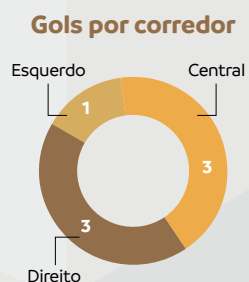
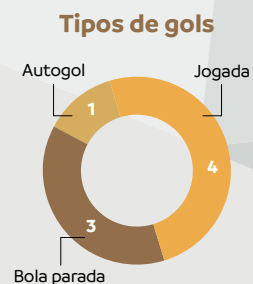
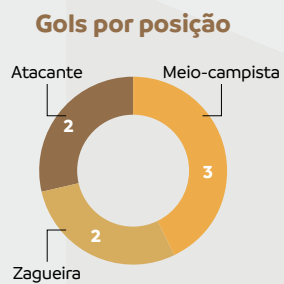
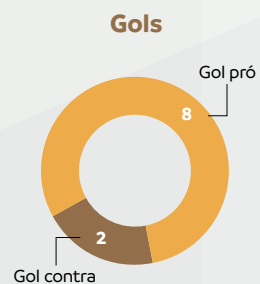
Ataques pelos corredores





Ferroviária | Terceiro lugar

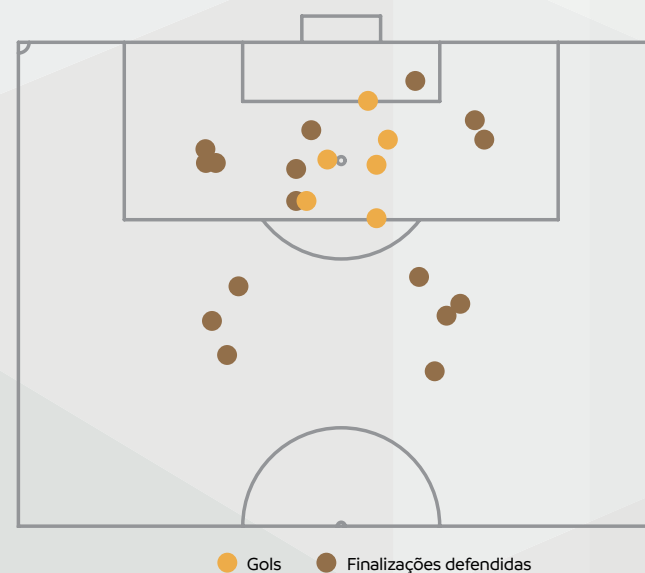
Análise dos gols



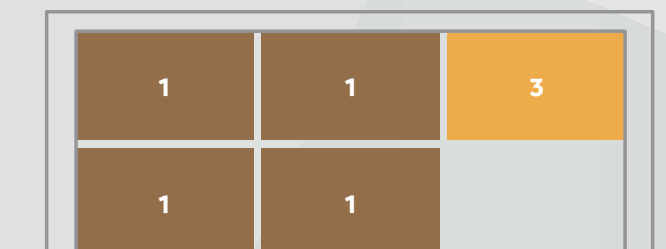


Analise de finalizações

Mapa de finalizações



Áreas dos gols





Independiente del Valle | Quartas de final

Sistema de jogo 3-5-2



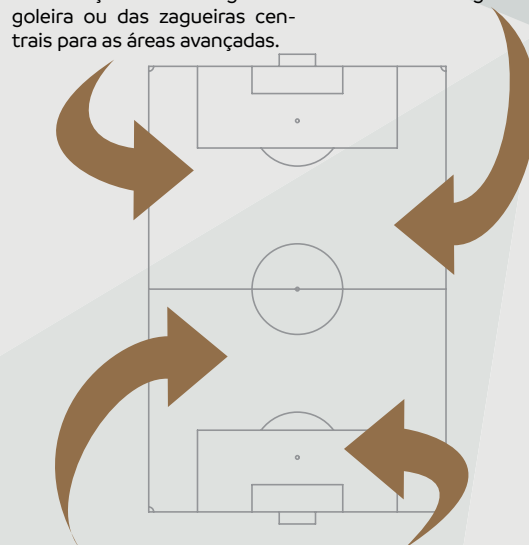
Ataque

Fase inicial

O Dragonas IDV organizou a jogada com zagueiras centrais em posições recuadas e laterais abertas para facilitar a progressão pelas laterais. Em jogadas curtas, priorizou os passes para as laterais e, para reduzir o risco no próprio campo, alternou com lançamentos longos da goleira ou das zagueiras centrais para as áreas avançadas.

Transições

Após a recuperação da bola, o time lançou ataques diretos em direção às atacantes por meio de passes longos. Quando a recuperação da bola ocorria no campo adversário, tentou avançar com passes filtrados para finalizar antes que a defesa se reorganizasse.



Progressão

A progressão combinou ataques diretos por trás da defesa adversária com sequências associadas pelas laterais. Os movimentos das atacantes criaram linhas de passe internas e externas para avançar em direção ao campo adversário.

Setor ofensivo

No setor ofensivo, o time ocupou a área com duas ou três jogadoras para finalizar as jogadas. As oportunidades surgiram por meio de cruzamentos laterais e passes em profundidade vindos do meio-campo.

Principais jogadoras

Evelyn Burgos
Finalizações
7



Nunes
Disputas defensivas
29



Karen Litardo
Cruzamentos
14



Nicole Charcopa
Regates
16



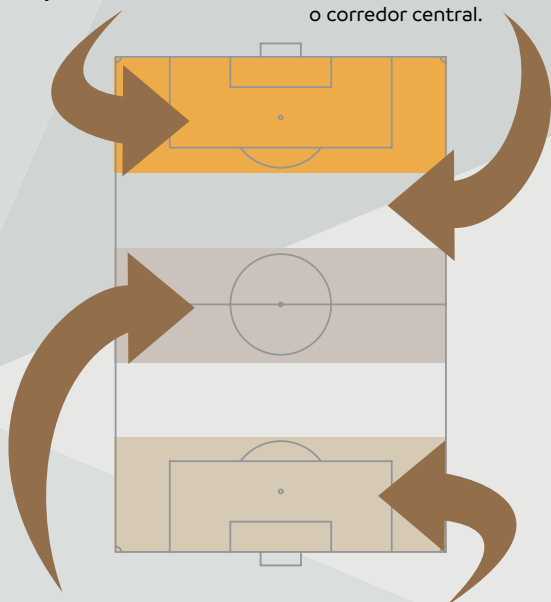
Defesa

Bloco baixo

Em bloco baixo, o Dragóns IDV protegeu a área com uma formação zonal composta por quatro a cinco jogadoras. O controle da área frontal e das segundas bolas fez parte da retração defensiva.

Transições

Após a perda da bola, as jogadoras mais próximas exerceram pressão imediata sobre a bola, enquanto o restante do time reorganizou a linha defensiva. A prioridade foi restaurar a estrutura e controlar o corredor central.



Bloco médio

Em bloco médio, o time manteve marcações individuais para limitar as investidas pelo meio. As atacantes externas marcaram as laterais adversárias para direcionar o jogo para as laterais do campo.

Bloco alto

Em bloco alto, a pressão começou a ser exercida sobre as zagueiras adversárias para forçá-las a sair pela lateral. O restante do time adotou uma marcação individual para bloquear as linhas de passe.



Dados relevantes sobre o time

J
4

V
2

E
1

D
2

GP
7

GC
4

PTS
7

Idade média
24,1 anos

Eficácia
58%



Independiente del Valle | Quartas de final

Estatísticas individuais

	Nº	Nac.	Jogadora	Idade	Minutos	J
GOLEIRAS	1	ECU	Kathya Patricia Mendoza Sanchez	24	97	1
	12	BRA	Maryana Pereira dos Santos Sousa	29	302	3
	22	ECU	Domenica Alejandra Palacios Villacis	18	0	0
ZAGUERAS	2	ECU	Tamara Arelis Angulo Cuero	27	114	2
	3	ECU	Mayerli Daniela Rodriguez Quintero	23	302	3
	14	ECU	Ashley Brigitte Rosero Villena	18	0	0
MEIO-CAMPISTAS	15	PAR	Hilda Veronica Riveros Esquerdo	38	241	3
	5	ECU	Evelyn Elena Burgos Cedeño	18	350	4
	7	ECU	Maritxell Anahi Cazares Garcia	19	62	2
	8	ECU	Fiorella Yamileth Pico Saldarriaga	18	343	4
	10	ECU	Ambar Gillians Torres Laz	30	106	2
	19	ECU	Maria Victoria Bravo Vera	24	22	1
	20	ECU	Karen Adriana Litardo Novoa	20	292	4
	21	ECU	Maria Sol Torres Polo	19	49	1
	23	ECU	Jessy Teotista Caicedo Ayovi	26	186	4
	31	ARG	Claudia Elena Roldan	30	275	3
ATACANTES	99	BRA	Larissa Danielle Nunes Rodrigues	21	351	4
	13	ECU	Nicole Karen Charcopa Sevillano	25	338	4
	25	ECU	Yaritza Nicole Valencia Castillo	21	330	4
	27	ECU	Ingrid Julieth Vidal Isaza	34	163	4
	28	ECU	Kerlly Jazmin Corozo Martinez	26	169	3
	29	PRI	Cecil de la Caridad Aldana Tamayo	22	127	2
	30	ECU	Adriana Valeska Valenzuela Arreaga	20	137	3

Fase de grupos



1 1



Estádio: Florencio Sola
Data: 02/10/2025

75%

Das disputas defensivas foram ganhas pelo Dragonas, tendo sido as que mais se destacaram nessa participação.



1 0



Estádio: Francisco Urbano
Data: 05/10/2025

110

Recuperações do time equatoriano contra o Santa Fe, sendo esse o maior número da Copa 2025.



5 0



Estádio: Francisco Urbano
Data: 08/10/2025

19

Chutes a gol executados pelo Dragonas em seu terceiro jogo do torneio, o maior número da competição.

Quartas de final



0 3



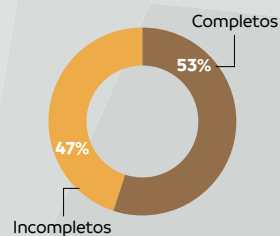
Estádio: Francisco Urbano
Data: 11/10/2025

48

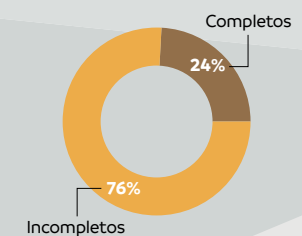
Passes completos feitos pelo campeão equatoriano ao setor ofensivo, o maior número em 2025.

Estatísticas coletivas

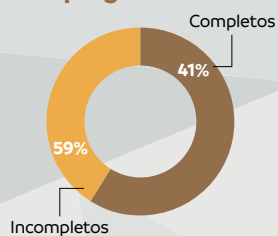
Eficiência dos passes no setor ofensivo



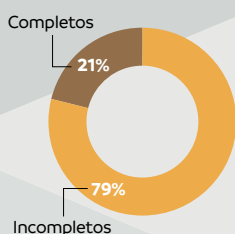
Eficiência dos passes para a área adversária



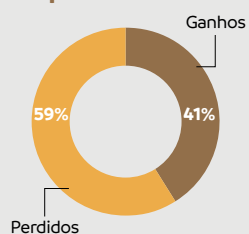
Eficiência dos passes progressivos



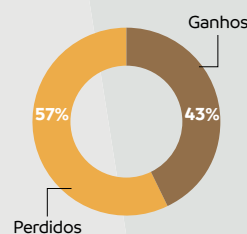
Eficiência de cruzamentos



Eficiência de disputas ofensivas



Eficiência dos duelos aéreos



57%
Média de posse de bola

12
Finalizações por jogo

3,6
Média de passes por posse de bola

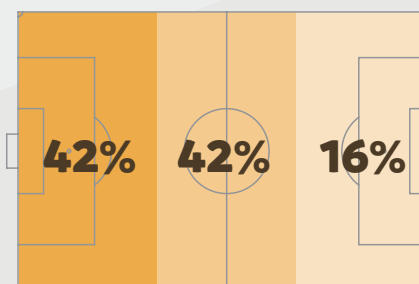
17,9 m
Distância média dos passes

26 min
Média do tempo efetivo de posse de bola

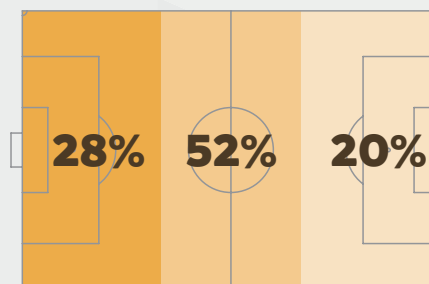
59
Média de posse de bola no campo adversário

Estatísticas por zonas

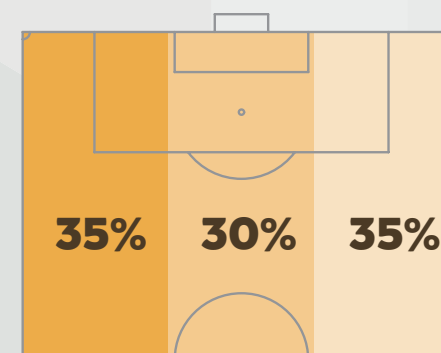
Recuperações por terços



Média de passes por terços



Ataques pelos corredores





Independiente del Valle | Quartas de final

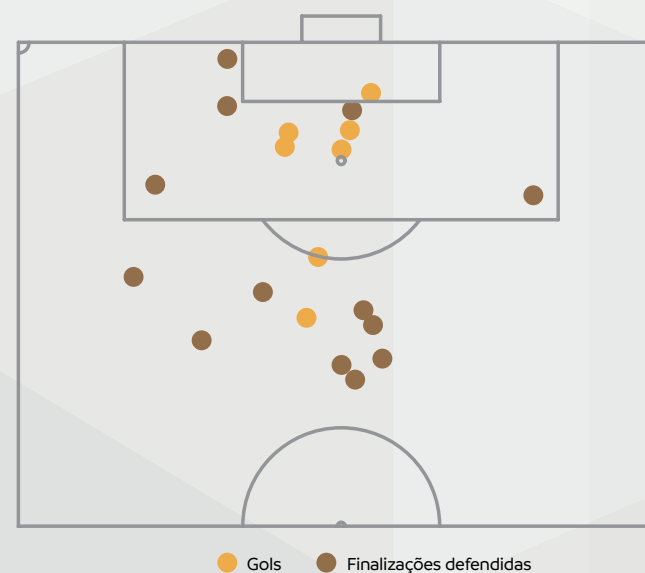
Análise dos gols e finalizações





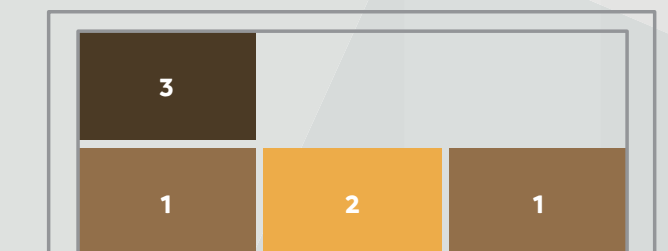
Analise de finalizações

Mapa de finalizações



● Gols ● Finalizações defendidas

Áreas dos gols





Libertad | Quartas de final

Sistema de jogo 4-3-3



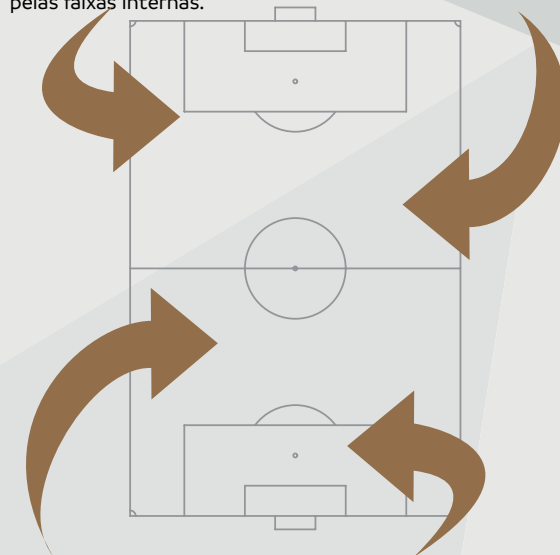
Ataque

Fase inicial

O Libertad priorizou os passes longos para evitar a primeira linha de pressão e disputar a bola no meio-campo. Em jogos com menor pressão adversária, iniciou a jogada a partir do gol, circulando a bola para marcar e filtrar passes pelas faixas internas.

Transições

As jogadas de transição ofensiva constituíram o principal recurso de ataque, com o aproveitamento dos espaços nas costas da defesa adversária. As pontas atacaram em profundidade e buscaram cruzamentos após a recuperação da bola.



Progressão

A progressão foi orientada para passes diretos e verticais, a fim de avançar rapidamente em direção ao campo adversário. Em situações favoráveis, o time utilizou jogadas de apoio pelo meio para ultrapassar as linhas no meio-campo.

Setor ofensivo

As finalizações concentraram-se em chutes dentro da área, sem que houvesse uma investida sustentada com superioridade numérica. As jogadas ofensivas foram iniciadas após avanços diretos ou recuperações de bola anteriores.

Principais jogadoras

Liz Peña
Mais finalizações
9



María Tamay
Conduções progressivas
7



Damía Cortaza
Passes para o setor ofensivo
36



Paola Genes
Duelos aéreos
31



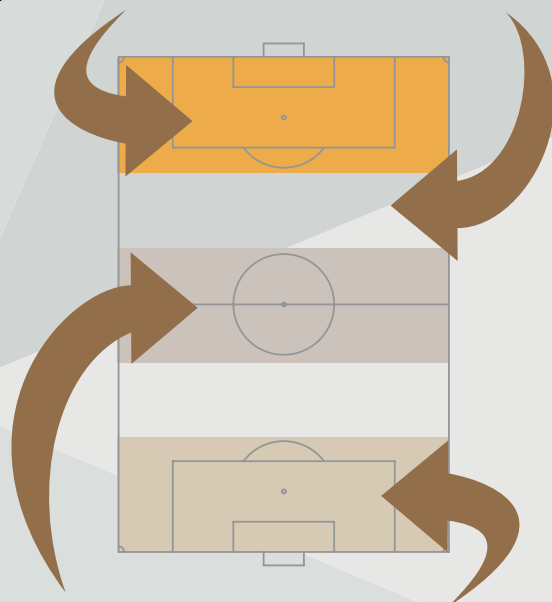
Defesa

Bloco baixo

Em bloco baixo, o Libertad se defendeu com linhas compactas e com foco na proteção da área. Essa formação reduziu a frequência de cruzamentos e situações de desmarcações pelas laterais do adversário.

Transições

Após a perda da bola, o time recuou sem comprometer o equilíbrio defensivo. A reorganização permitiu proteger o corredor central e evitar desequilíbrios no próprio campo.



Bloco médio

O time se posicionou em bloco médio-baixo diante da saída do adversário, priorizando o controle das laterais. Essa organização limitou as progressões pelas laterais e as situações de dois contra um.

Bloco alto

O Libertad utilizou o bloco alto de forma pontual, sem manter uma pressão prolongada no campo adversário. A prioridade foi manter a formação, em vez da recuperação imediata.



Dados relevantes sobre o time

J
4

V
0

E
3

D
1

GP
1

GC
2

PTS
3

Idade média
26,4 anos

Eficácia
25%



Libertad | Quartas de final

Estatísticas individuais

	Nº	Nac.	Jogadora	Idade	Minutos	J
GOL.	1	PAR	Patricia Soledad Lopez Figueredo	25	406	4
	12	PAR	Vanessa Antonia da Veiga Martinez	28	0	0
ZAGUERAS	2	PAR	Sady Belen Salinas Ayala	30	50	1
	3	PAR	Naomi Abigail de Leon Palacios	20	406	4
	4	PAR	Natalia Soledad Genes Martinez	28	287	3
	5	PAR	Paola Maria Genes Garcete	34	406	4
	17	PAR	Diana Elizabeth Benitez Cabrera	18	251	4
	23	PAR	Marta Maria Aguero Garcia	34	0	0
	26	PAR	Luz Maria Cardozo Ortiz	19	104	4
MEIO-CAMPISTAS	6	PAR	Damia Elizabeth Cortaza Gimenez	32	406	4
	7	PAR	Luisa Belen Talavera Pinto	20	243	3
	8	PAR	Maria Soledad Garay Cabrera	28	154	4
	13	PAR	Jennifer Camila Gonzalez Quintana	26	0	0
	14	PAR	Angelica Maria Vazquez Godoy	34	314	4
	15	PAR	Lineya Vanegas Ruiz	21	10	1
	20	PAR	Nataly Janeth Lezcano Benitez	18	229	4
ATACANTES	22	PAR	Wilma Alice Espinoza	33	17	2
	9	PAR	Liza Luvina Larrea Rivas	32	88	3
	10	PAR	Ramona Ygnacia Martinez	29	343	4
	11	PAR	Liz Natalia Peña Vargas	30	385	4
	16	PAR	Zunilda Beatriz Coronel Fernandez	21	0	0
	18	PAR	Maria Lujan Tamay Silvero	21	334	4
	25	PAR	Dahiana Micaela Osorio Rojas	16	0	0

Fase de grupos



15

Chutes a gol do Libertad em seu primeiro jogo, o que representa o maior número do torneio.



14

Veas as jogadoras do Libertad mantiveram a posse de bola na área adversária, o maior número em seus quatro jogos



13

Chutes a gol sofridos pelo Libertad diante do Nacional, sendo esse o menor número em todos os seus jogos da Copa 2025.

Quartas de final

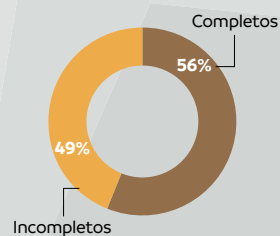


30

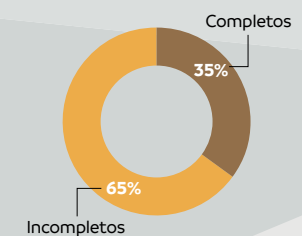
Metros foi a distância média das finalizações do Libertad, sendo a maior distância registrada nos jogos deste torneio.

Estatísticas coletivas

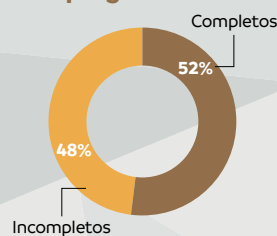
Eficácia dos passes no setor ofensivo



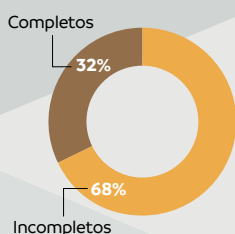
Eficácia dos passes para a área adversária



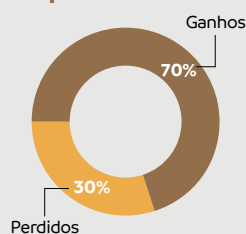
Eficácia dos passes progressivos



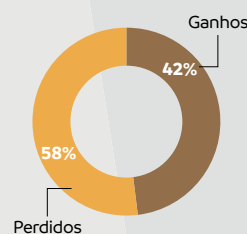
Eficácia de cruzamentos



Eficácia de disputas ofensivas



Eficácia dos duelos aéreos



42%
Média de posse de bola

9,5
Finalizações por jogo

2,06
Média de passes por posse de bola

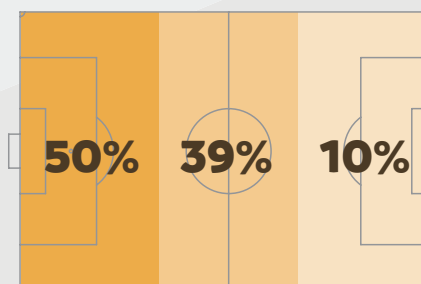
18,9 m
Distância média dos passes

17 min
Média do tempo efetivo de posse de bola

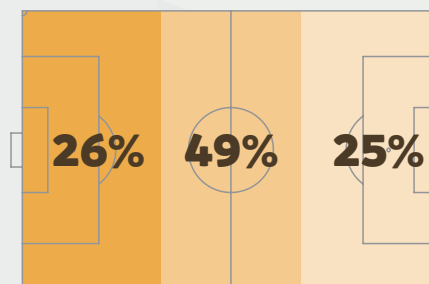
48
Média de posse de bola no campo adversário

Estatísticas por zonas

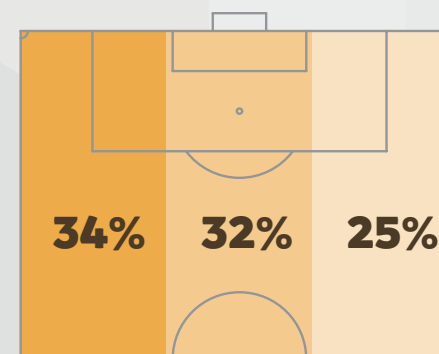
Recuperações por terços



Média de passes por terços



Ataques pelos corredores





Libertad | Quartas de final

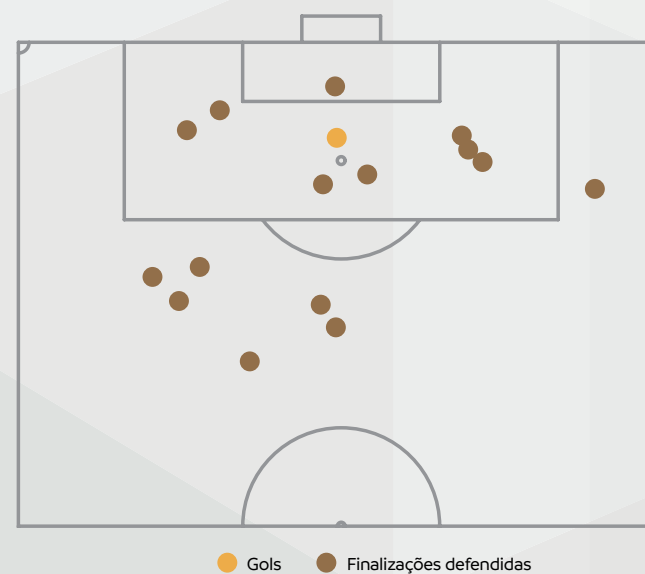
Análise dos gols



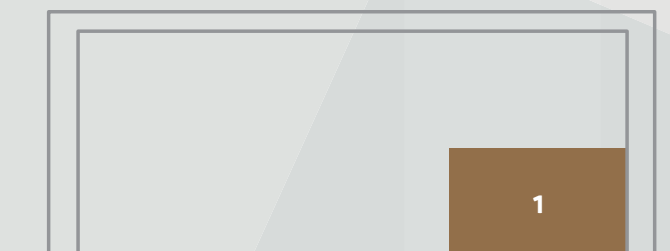


Analise de finalizações

Mapa de finalizações



Áreas dos gols





São Paulo | Quartas de final

Sistema de jogo 3-4-3



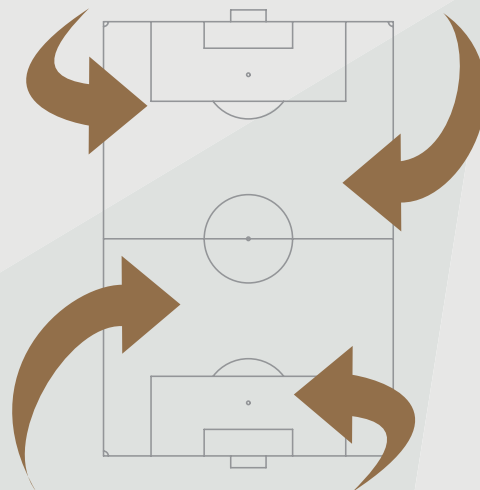
Ataque

Fase inicial

O São Paulo alternou entre saídas curtas e circulação de bola entre as zagueiras, a goleira e as meio-campistas quando a pressão adversária era limitada. Diante da pressão contínua, recorreu a passes longos para ultrapassar a linha de defesa e disputar as segundas bolas.

Transições

Após a recuperação da bola, o São Paulo iniciou jogadas de transição com passes longos ou dribles para ganhar metros com poucos toques. Foi o **segundo time com mais passes longos do torneio (59 por jogo)**. Além disso, buscou profundidade por meio de deslocamentos verticais e passes em profundidade antes da reorganização defensiva.



Progressão

A progressão combinou passes longos e verticais com sequências coordenadas no meio-campo, de acordo com o contexto de pressão. Os laterais proporcionaram amplitude e o corredor central ganhou dinamismo com passes em profundidade sempre que havia espaço entre as linhas.

Setor ofensivo

Na zona de finalização, o time priorizou cruzamentos e chutes a gol, com a presença de várias jogadoras na área. Também utilizou passes em profundidade e jogadas individuais para criar oportunidades de finalização.

Principais jogadoras

Kaká
Mais minutos jogados
394



I. Guimaraes
Más finalizações
8



Bia Menezes
Passes para o setor ofensivo
22



Carlinha
% Passes efetivos
90,6%



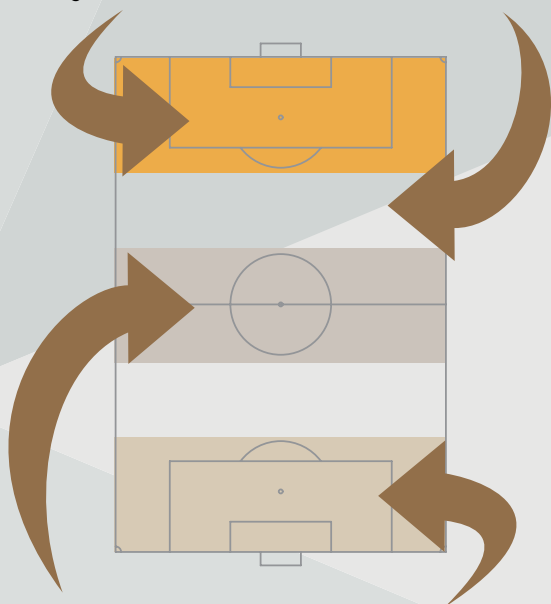
Defesa

Bloco baixo

Em bloco baixo, o time se defendeu com linhas compactas, com foco na proteção da área e do corredor central. As volantes centrais participaram da cobertura dos lançamentos e das segundas bolas.

Transições

Após a perda da bola, o time procurou conter o avanço imediato e recuar para formar linhas defensivas. A reorganização priorizou a proteção do corredor central e da área.



Bloco médio

Em bloco médio, organizou formações compactas para fechar as linhas internas e direcionar a circulação do adversário para as laterais. A pressão foi iniciada a partir de recepções controladas no corredor central.

Bloco alto

Em bloco alto, pressionou de forma situacional a saída do adversário com duas ou três jogadoras, priorizando a marcação nas linhas de passe. **Foi o time com o PPDA mais alto (9,92) entre as oito classificadas para as quartas de final.**



Dados relevantes sobre o time

J
4

V
2

E
0

D
2

GP
3

GC
3

PTS
6

Idade média
27,3 anos

Eficácia
50%



São Paulo | Quartas de final

Estatísticas individuais

	Nº	Nac.	Jogadora	Idade	Minutos	J
GOLEIRAS	1	BRA	Anna Beatriz Barbosa Ferreira	25	0	0
	12	BRA	Carla Maria da Silva	28	394	4
	24	BRA	Julia Kerolyn Barros de Almeida	21	0	0
ZAGUERAS	2	BRA	Bruna Rafagnin Calderan	29	394	4
	3	BRA	Andressa Karolaine Freire Gomes Ferreira	26	394	4
	4	BRA	Yasmin Cosmann	24	0	0
	6	BRA	Jessica Soares da Silva	34	7	1
	16	BRA	Carolini Torresilha Monteiro Gil	21	367	4
MEIO-CAMPISTAS	23	BRA	Beatriz Ferreira de Menezes	28	361	4
	25	BRA	Crisciane Souza Santos	28	63	2
	5	BRA	Karla Karolina Alves Machado	25	255	4
	8	BRA	Maressa Luara de Carvalho	29	147	4
	10	BRA	Camila Martins Pereira	30	394	4
ATACANTES	20	BRA	Tatiely Cristina Sena das Neves	29	41	2
	95	BRA	Rayane Rodrigues da Silva	30	9	1
	7	BRA	Aline Milene de Lima	31	304	4
	9	BRA	Millene Karine Fernandes Arruda	30	318	4
	11	BRA	Darlene de Souza Reguera	35	103	4
	19	BRA	Giovanna Crivelari Anselmo	32	161	3
	21	BRA	Daiane Silva dos Santos	25	0	0
	27	BRA	Maria Vitoria Rodrigues Sales	18	36	2
	77	BRA	Isabelle Caroline Guimarães da Silva	21	358	4
	88	BRA	Eduarda Camargos Pereira	23	233	4

Fase de grupos



6
Chutes a gol defendidos por Carlinha neste jogo, o maior número entre os quatro jogos disputados.



74%
Foi sua eficácia nas disputas defensivas, sendo a mais alta em sua participação na Copa.



5
Foi a média de passes por posse de bola realizados pelo São Paulo nesta vitória, a maior do torneio

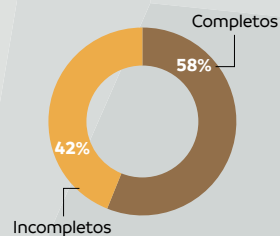
Quartas de final



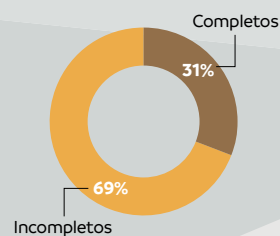
430
Passes completos feitos pelo São Paulo contra o Deportivo Cali, sendo o maior em seus quatro jogos da Copa.

Estatísticas coletivas

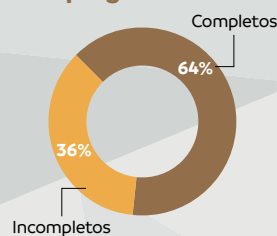
Eficácia dos passes no setor ofensivo



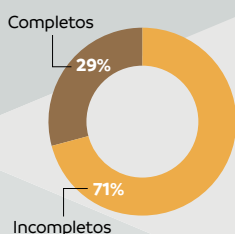
Eficácia dos passes para a área adversária



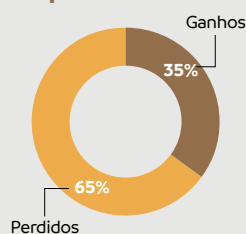
Eficácia dos passes progressivos



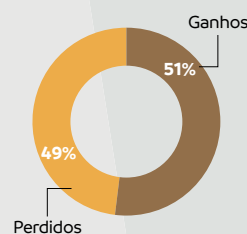
Eficácia de cruzamentos



Eficácia de disputas ofensivas



Eficácia dos duelos aéreos



57%
Média de posse de bola

9,5
Finalizações por jogo

4
Média de passes por posse de bola

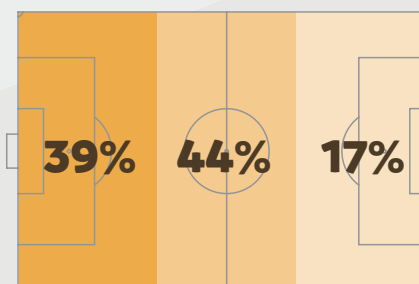
19,3 m
Distância média dos passes

27 min
Média do tempo efetivo de posse de bola

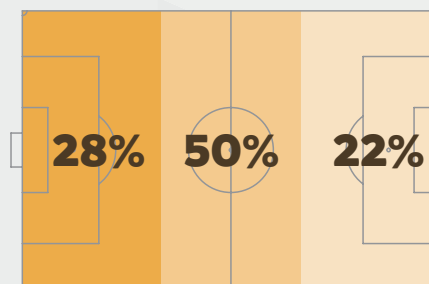
64
Média de posse de bola no campo adversário

Estatísticas por zonas

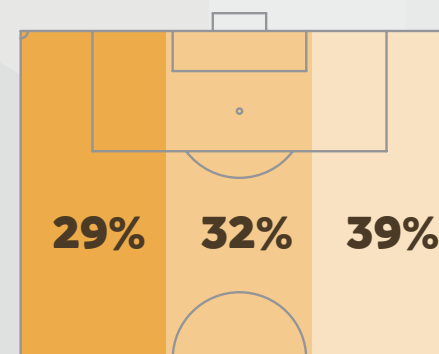
Recuperações por terços



Média de passes por terços



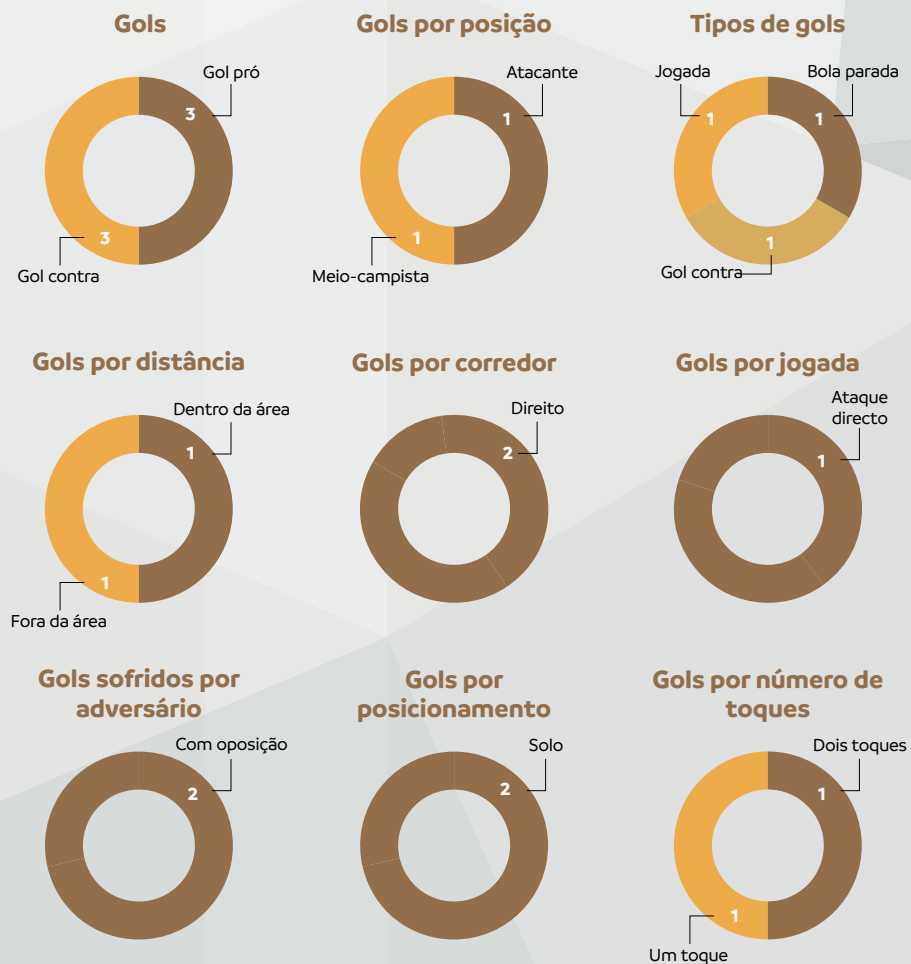
Ataques pelos corredores





São Paulo | Quartas de final

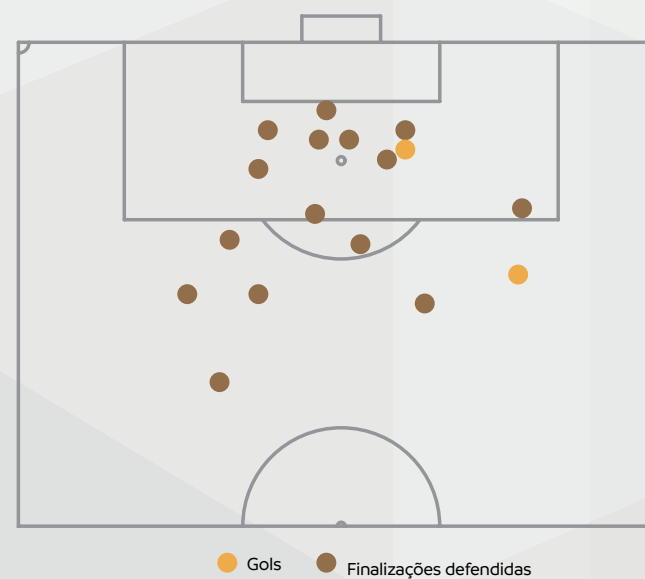
Análise dos gols e finalizações





Analise de finalizações

Mapa de finalizações



Áreas dos gols



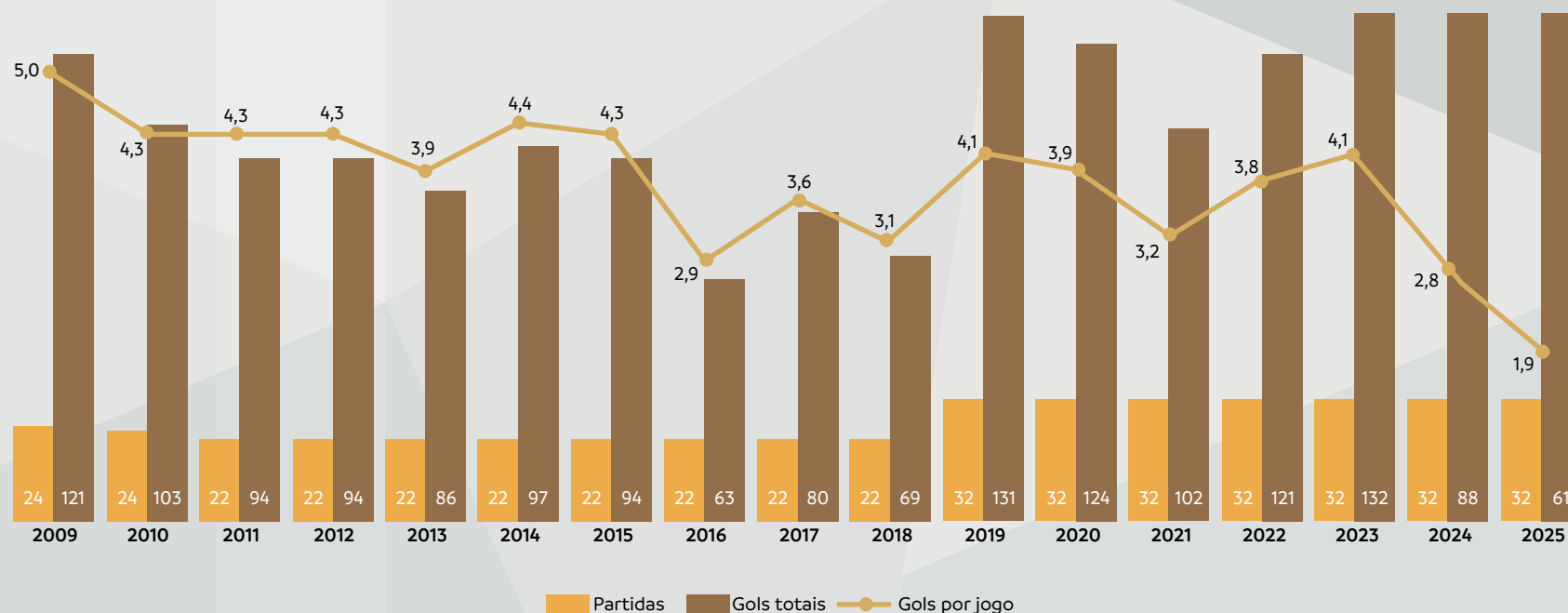
Os gols da CONMEBOL Libertadores Feminina ao longo dos anos

Os dados históricos da CONMEBOL Libertadores Feminina mostram uma tendência geral de médias de gols por jogo superiores a 3,0 na maior parte das edições. Entre 2009 e 2015, o torneio registrou médias próximas ou superiores a 4 gols por jogo, com picos como o de 2009 (5) e vários anos consecutivos, entre 2010 e 2015, com média acima de 4,3. A partir de 2016, observa-se uma redução mais

acentuada, com médias que oscilam entre 2,9 e 3,9 gols por jogo, embora com picos pontuais, como em 2019 e 2023, ambos com médias de 4,1.

As edições de 2024 e 2025 consolidam uma nova fase nessa evolução, ao se tornarem as duas com a menor média de gols por jogo de toda a série. Em 2024, o torneio registrou 2,8 gols por partida, en-

quanto em 2025 a média caiu para 1,9, o valor mais baixo do período analisado. Essa queda constante nas duas edições mais recentes sugere uma mudança no contexto competitivo do torneio, com jogos que apresentam menor produção ofensiva em relação ao volume histórico de gols observado na CONMEBOL Libertadores Feminina.



Análise dos gols e finalizações– CONMEBOL Libertadores Feminina (2021-2025)

A análise da **autoria dos gols** mostra que, em 2025, mantém-se a tendência das edições anteriores no que diz respeito ao peso ofensivo das **atacantes**, que concentram **51% dos gols**, em linha com 2024 (53%) e 2022 (50%). No entanto, destaca-se um **aumento na participação das meio-campistas**, que atingem 31%, superando os registros de 2023 (28%) e se aproximando dos de 2022 (37%). Isso sugere uma maior incidência de jogadas vindas da segunda linha e uma distribuição mais equilibrada das finalizações na estrutura ofensiva. Em contrapartida, os gols marcados pelas zagueiras permanecem em níveis semelhantes aos de outras edições, sem variações significativas.

No que diz respeito **à forma como os gols foram marcados**, a edição de 2025 apresenta uma **queda**

nos gols marcados em jogadas (59%) em relação a 2024 (69%) e 2023 (72%), acompanhado por um **aumento na incidência de jogadas de bola parada**, que atinge **36%**, o maior registro do período analisado. Esse dado aponta 2025 como uma edição em que as **ações em jogadas de bola parada assumem maior importância na definição dos jogos**, o que pode estar relacionado a defesas mais organizadas no jogo aberto e a uma maior eficácia na execução dessas jogadas.

Quanto à **área de finalização**, 2025 reforça uma tendência já observada em edições anteriores: **a predominância de gols marcados dentro da área**, com **87%**, o valor mais alto junto com 2021. Paralelamente, observa-se uma **redução nos gols marcados de fora da área** (13%), o que indica uma maior seletivi-

dade na finalização e uma priorização da penetração na área adversária antes do chute. Esse padrão está associado a ataques mais estruturados e à busca por vantagens posicionais em áreas com alta probabilidade de gol.

Por fim, o **momento do gol** marca uma diferença clara entre a edição de 2025 e as anteriores. Os **23% dos gols são marcados entre os minutos 76 e 90**, um dos valores mais altos do período, ficando atrás apenas de 2023. Esse aumento reforça a ideia de uma edição em que o **desgaste físico, a gestão das trocas e a eficácia nas etapas finais** tiveram um impacto direto no resultado dos jogos. Paralelamente, observa-se uma redução nos gols de cabeça (20%) em relação a 2024 (25%), o que sugere uma menor dependência do jogo aéreo como principal forma de finalização.

Año	% Zagueiras	% Volantes	% Atacantes	% Jogada	% ABP	Adentro área	Afuera área	Cabeza	76' a 90'
2025	11%	31%	51%	59%	36%	87%	13%	20%	23%
2024	14%	30%	53%	69%	31%	81%	19%	25%	16%
2023	11%	28%	59%	72%	28%	80%	20%	16%	25%
2022	8%	37%	50%	71%	24%	86%	14%	17%	12%
2021	15%	31%	52%	70%	28%	87%	13%	17%	20%

Estatísticas dos gols marcados dentro e fora da área, desde a edição de 2021 até 2025

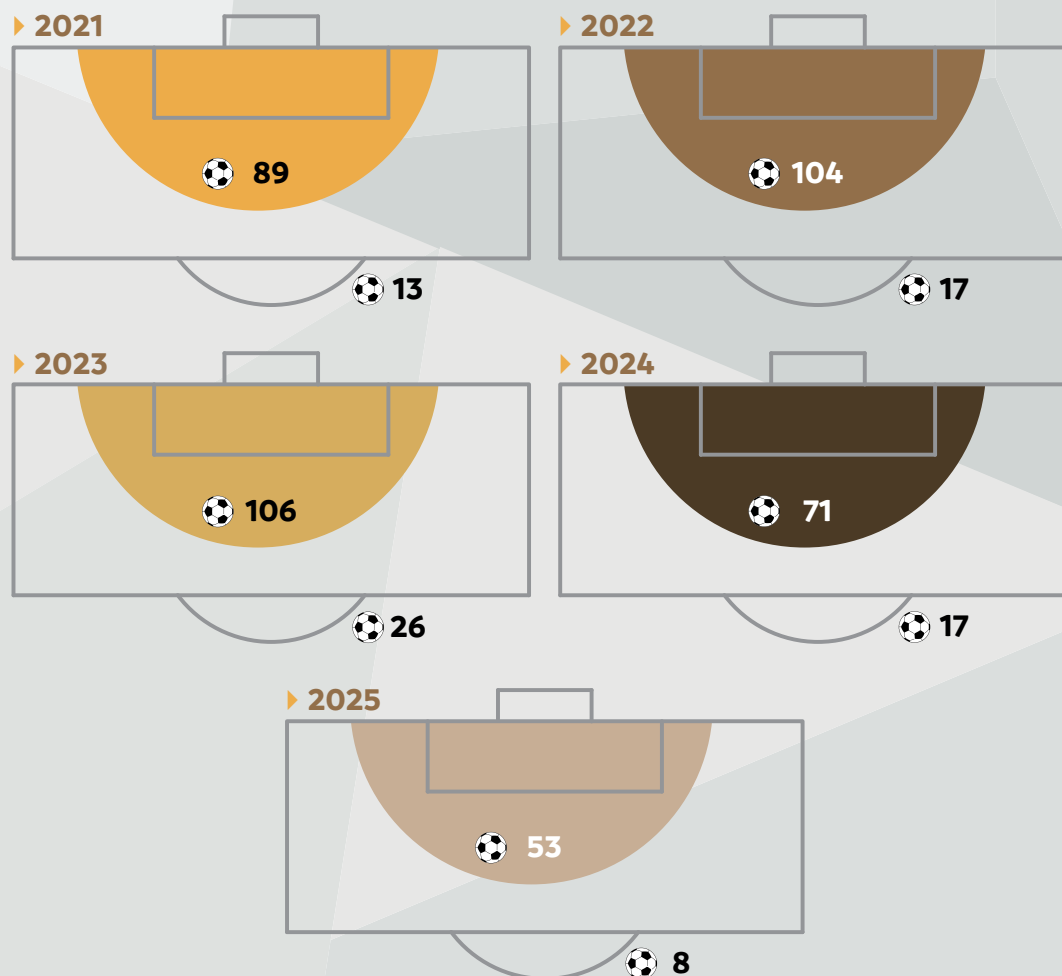
Na CONMEBOL Libertadores Feminina 2025, a diferença entre os gols marcados de fora da área e os gols marcados de dentro da área não depende de um único fator, mas de uma combinação de aspectos táticos, técnicos, espaciais e contextuais do jogo.

Os chutes dentro da área costumam ter maior probabilidade de gol, pois são mais próximos do gol e apresentam melhores ângulos de chute.

Na edição de 2023, por exemplo, mostram que há muito mais gols dentro da área (106) do que fora da área (26), é uma das copas com mais gols dentro da área desde a edição de 2021.

Os chutes de longa distância têm menos chances de se transformar em gol porque o goleiro tem mais tempo para se posicionar, e a precisão e a potência necessárias são maiores. Isso geralmente faz com que os gols de longa distância sejam menos frequentes em geral, como aconteceu neste ano, em que foram marcados apenas oito gols fora da área.

Na Libertadores Feminina 2025, a intensidade ofensiva varia muito de acordo com o time e o estilo, e os dados de finalizações por jogo mostram um volume elevado (22,63 finalizações por jogo), o que indica muitas oportunidades de chute tanto dentro quanto fora da área.



Análise dos gols da CONMEBOL Libertadores Feminina 2025

A análise por fases permite contextualizar o baixo número de gols observado na CONMEBOL Libertadores Feminina 2025. Na fase de grupos, foram marcados **48 gols em 24 jogos**, o que equivale a uma **média de 2 gols por jogo** e representa **79% do total do torneio**. Esse número fica abaixo das edições anteriores: em **2024, foram marcados 74 gols** no mesmo número de jogos (**3,08 por jogo, 84 % do total**) e em **2023 foram marcados 101 gols (4,2 por jogo, 77 %)**. A comparação mostra uma redução constante na produção ofensiva na fase inicial do torneio.

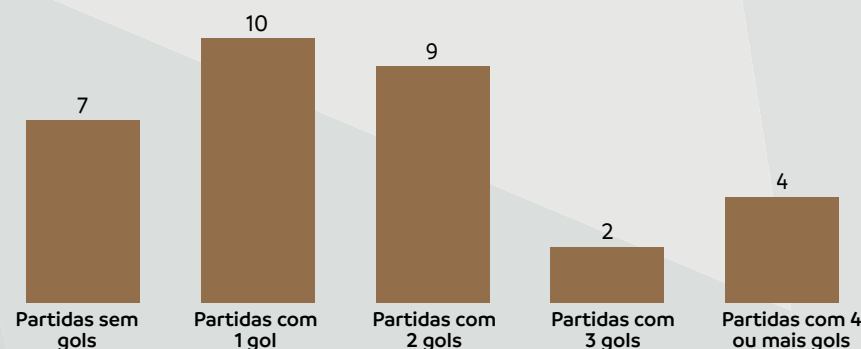
Nesse contexto, o caso do **Always Ready tem um impacto significativo** nos valores globais de 2025. **O time sofreu 23 gols em três jogos da fase de grupos**, com derrotas por 7 a 0 para o Santa Fe, 11 a 0

para o Corinthians e 5 a 0 para o Dragonas IDV. Ao excluir esses jogos da análise, a fase de grupos fica reduzida a **25 gols** nos demais jogos, o que implica uma média de **1,19 gols por jogo**. Essa análise mostra que, fora desse caso específico, a maioria dos jogos apresentou placares baixos, **com cinco jogos terminando em 0 a 0 e dez em 1 a 0**.

Na fase final do torneio (quartas de final, semifinais e final), **a média de gols foi de 1,63 por jogo**, mantendo a mesma tendência de baixa produção observada na fase de grupos. Esse comportamento reforça a ideia de que a edição de 2025 foi marcada por jogos com pouca diferença e uma menor frequência de gols, tanto na fase inicial quanto nas etapas decisivas do torneio.

Além disso, a edição de 2025 se destacou pelo grande número de times com um desempenho ofensivo muito reduzido. No total, **quatro times terminaram o torneio sem marcar gols**, um feito que não se observava desde 2021, quando três times não conseguiram marcar. Em comparação, em 2024, apenas um time terminou a competição sem marcar gols, enquanto nas edições de 2023 e 2022 todos os participantes conseguiram marcar pelo menos uma vez. Em 2020, também não houve times que não marcaram gols, o que reforça o caráter atípico da edição de 2025 nesse aspecto. A isso se soma o fato de que, em 2025, **três times marcaram apenas um gol** ao longo de todo o torneio, ampliando o grupo de participantes com baixa eficácia ofensiva.

Gols por jogo da CONMEBOL Libertadores Feminina 2025



Gols por time na CONMEBOL Libertadores Feminina 2025



Análise dos gols da CONMEBOL Libertadores Feminina 2025

Em comparação com as edições anteriores, a CONMEBOL Libertadores Feminina 2025 se caracteriza por **uma maior incidência de jogadas de bola parada**, uma **finalização mais concentrada dentro da área**, uma **participação crescente das meio-campistas na conversão de gols** e **uma alta produção ofensiva nos minutos finais dos jogos**. Esses elementos definem um perfil de torneio em que a **organização ofensiva, o cuidado com os detalhes e a eficiência em momentos decisivos** são determinantes para o desempenho competitivo.

A distribuição dos gols por **posição** mostra uma clara concentração nas **atacantes**, que marcam a

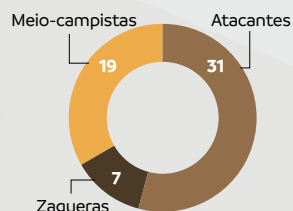
maior parte dos gols do torneio. As **meio-campistas** apresentam uma participação significativa, o que indica uma incidência constante de avanços a partir da segunda linha e de ações de apoio ofensivo. As **zagueiras** apresentam uma participação menor, associada principalmente a jogadas de bola parada ou situações pontuais de ataque.

No que diz respeito ao **tipo de gol**, observa-se uma predominância dos gols em **jogadas**, em relação às jogadas de bola parada. No entanto, o número de gols marcados em **jogadas de bola parada** continua a ter um peso significativo no total do torneio, o que confirma a importância dessas situações

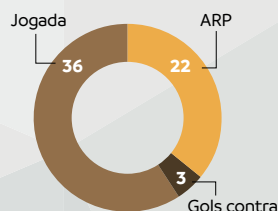
na definição dos jogos. Os gols em contra-ataque ocorrem com menor frequência, o que sugere uma maior incidência de jogadas organizadas na finalização.

Do ponto de vista da **distância do chute**, a maioria dos gols é marcada **dentro da área**, enquanto os chutes de fora da área representam uma fração menor. Esse padrão indica que se dá prioridade à penetração na área adversária antes da finalização, bem como uma escolha de chute voltada para as zonas com maior probabilidade de gol. Em consonância com isso, os gols de **cabeça** representam uma parcela limitada do total.

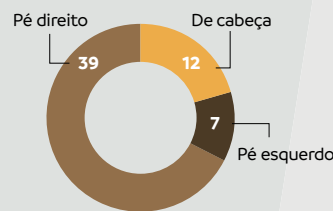
Gols por posição



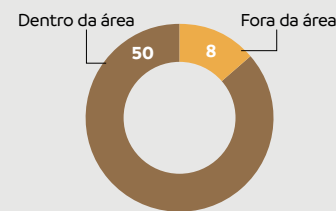
Tipos de gols



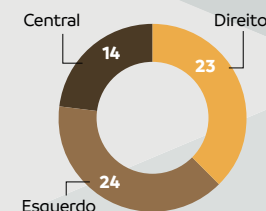
Tipologia de Gols



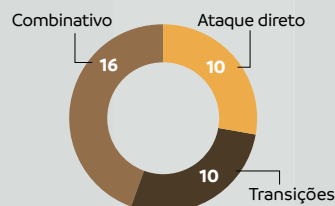
Gols por distância



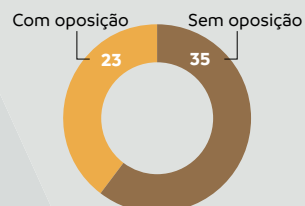
Gols por corredor



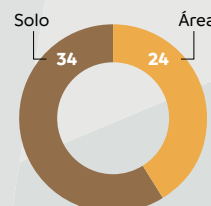
Gols por jogada



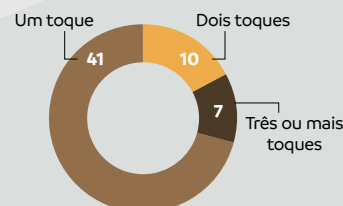
Gols sofridos por adversário



Gols por posicionamento



Gols por número de toques





- CONMEBOL -

LIBERTADORES
FEMENINA

Tendências

- CONMEBOL -

EVOLUCIÓN

Análise dos Gols da CONMEBOL Libertadores Feminina 2025

A análise por **corredor de ataque** mostra uma distribuição relativamente equilibrada entre os corredores laterais e o corredor central, com uma leve maior incidência de jogadas finalizadas a partir das laterais que resultam em cruzamentos ou lançamentos para a área. Essa distribuição se reflete na forma como a bola chega à área: o **centro** é o mecanismo mais frequente, seguido pelo **passe em profundidade**, o **passe cruzado** e as situações de rebote. As jogadas individuais e os passes para trás têm menor influência na geração direta de gols.

Quanto à **jogada que antecede o gol**, observa-se

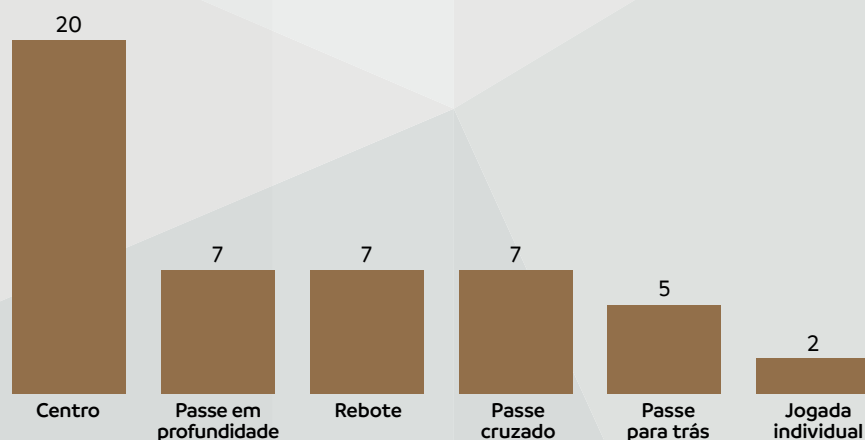
que uma parte significativa das finalizações ocorre após sequências de poucos toques, enquanto outra parcela relevante corresponde a jogadas mais elaboradas. Isso sugere uma coexistência entre jogadas mais diretas e ações com circulação prévia, dependendo do contexto da partida e do posicionamento defensivo do adversário.

A análise específica dos **gols em jogadas de bola parada** confirma que o **escanteio** é a principal fonte de gols nessa categoria, seguido pelos **pênaltis** e pelos **tiros livres indiretos**. Os gols resultantes de cobranças diretas de falta e arremessos laterais

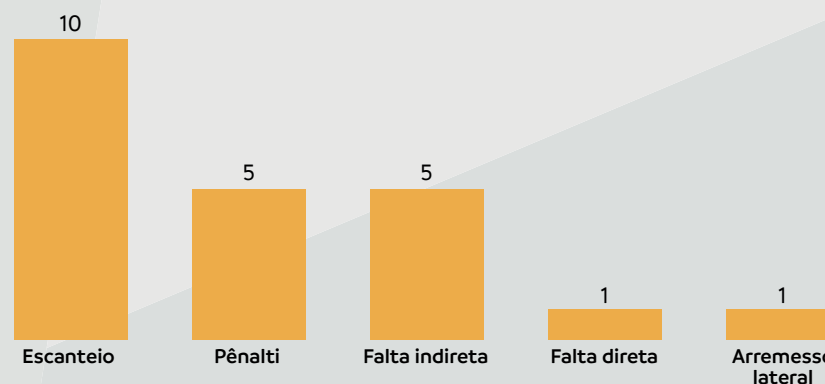
têm uma incidência marginal, o que reforça a importância da organização ofensiva e defensiva em escanteios e pênaltis.

Os gols da CONMEBOL Libertadores Feminina 2025 refletem um torneio em que a **finalização dentro da área**, a **participação das atacantes**, o **uso recorrente do cruzamento** e a **importância das jogadas de bola parada**, especialmente em escanteios, definem os principais padrões de finalização. Esses comportamentos oferecem uma referência clara para a análise ofensiva e defensiva dos times participantes e para a preparação específica de jogos em contextos semelhantes.

Como a bola chega à área?



Gols em jogadas de bola parada



A diferença entre os gols e a expectativa de gol como fator-chave para o baixo desempenho ofensivo

A edição de 2025 registrou um volume de gols menor do que em 2024 e o principal fator que explica isso, de acordo com os dados comparativos, é a **diferença entre os gols marcados e a expectativa de gols (xG)**. O xG estima quantos gols uma equipe ou um torneio deveria marcar com base na qualidade de suas finalizações (localização, tipo de assistência, ângulo, contexto). Se o número de gols ficar abaixo do xG, o desempenho na finalização ficou abaixo do que as chances criadas sugerem. Em 2025, o saldo **Gols – xG foi negativo (-17,67)**, o que indica que o torneio registrou menos gols do que o esperado, considerando a qualidade e a quantidade de chutes. Em 2024, ocorreu o contrário: o saldo **Gols – xG foi positivo (+8,72)**, o que significa que a edição anterior teve uma conversão acima do esperado.

Esse padrão também é observado no nível dos times em 2025: **13 times terminaram com mais xG do que gols**, ou seja, criaram oportunidades que, por probabilidade, deveriam ter resultado em mais gols, mas isso não aconteceu. Há casos com grandes diferenças, como **Boca Juniors (2 gols contra 5,59 xG)**, **Nacional (0 contra 2,92)**, **Universidad de Chile (0 contra 2,96)**, **Olimpia (0 contra 2,67)** e **Libertad (1 contra 3,37)**.

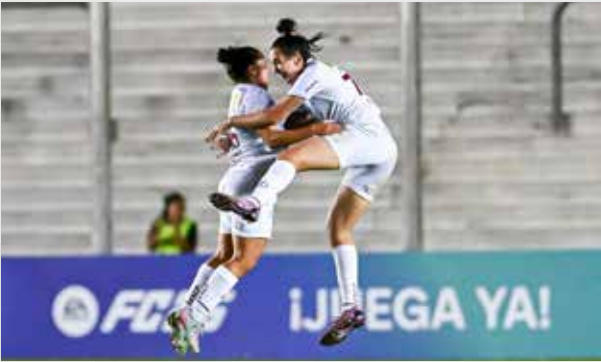
Nesses exemplos, o resultado não se explica apenas por “poucas oportunidades”, mas por uma **menor eficácia na finalização** ou por jogos em que o grande número de chances não se traduziu em gols. No outro extremo, os times com saldo positivo (que marcaram mais gols do que seu xG) foram menos

	FINALIZAÇÕES POR GOL	GOLS TOTAIS	XG TOTAL	GOLS -XG
2024	8,6	88	81,3	6,7
2025	11,8	61	78,7	-17,7

numerosos: destacam-se **Dragonas IDV (+1,84)**, **Corinthians (+1,25)**, **Alianza Lima (+0,95)** e **Santa Fe (+0,52)**, o que reforça que o torneio, como um todo, apresentou uma tendência de baixa conversão.

As métricas de volume ajudam a contextualizar o fenômeno. De 2024 a 2025, as **finalizações** diminuíam moderadamente (de 12,17 para 11,25 por time), e os **chutes a gol** também diminuíam (de 4,39 para 4,16), com uma leve queda na **percentagem de chutes a gol** (de 35,7% para 34,4%). No entanto, o indicador que melhor resume o impacto é o aumento de **chutes por gol** (de 8,6 para 11,8), o que reflete que, em 2025, foi necessário um maior volume de chutes para marcar gols. Na prática, o torneio manteve um número de finalizações relativamente semelhante, mas com uma **taxa de conversão menor**, o que explica por que o total de gols e a média de gols por time caíram drasticamente.

Em resumo, a queda no número de gols em 2025 se explica por uma combinação de fatores, sendo que



o componente dominante é a **efetividade**: o torneio gerou situações que, segundo o xG, projetavam mais gols, mas a conversão ficou abaixo dessa expectativa, com a maioria das equipes encerrando a edição com saldo negativo. Em 2024, por outro lado, o saldo global positivo sugere uma edição com maior conversão, o que elevou o total de gols mesmo sem depender de um aumento extremo no número de finalizações ou passes para a área.

Jogadas de bola parada como recurso ofensivo decisivo

Na CONMEBOL Libertadores Feminina 2025, as jogadas de bola parada ganharam grande importância como forma de ataque. Foram marcados 22 gols em jogadas de bola parada, o que representou 36% do total de gols do torneio e constituiu a porcentagem mais alta das últimas cinco edições.

Esse dado reflete uma maior incidência dessas situações no desenvolvimento ofensivo das equipes, em um contexto geral de menor produção de gols em jogo.

Os times brasileiros foram responsáveis por 55% dos gols marcados em jogadas de bola parada. O

Corinthians marcou oito gols, o Ferroviária, três, e o São Paulo, um.

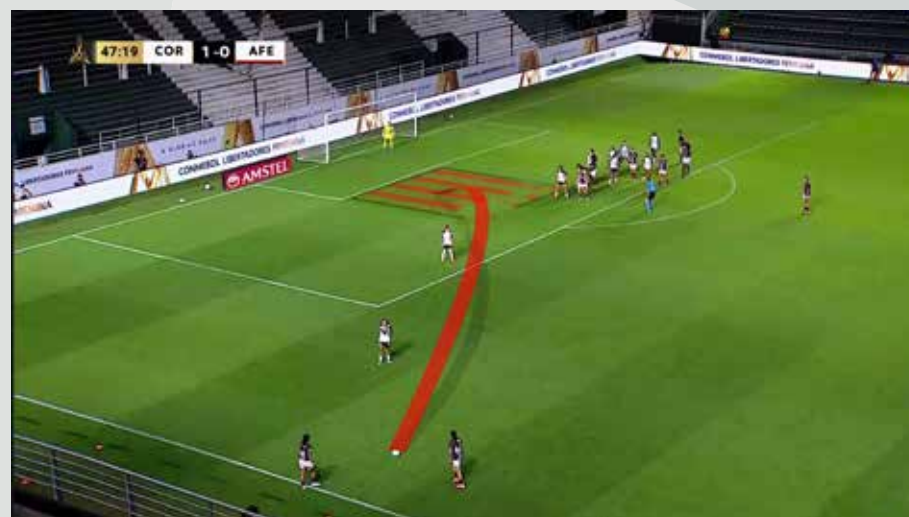
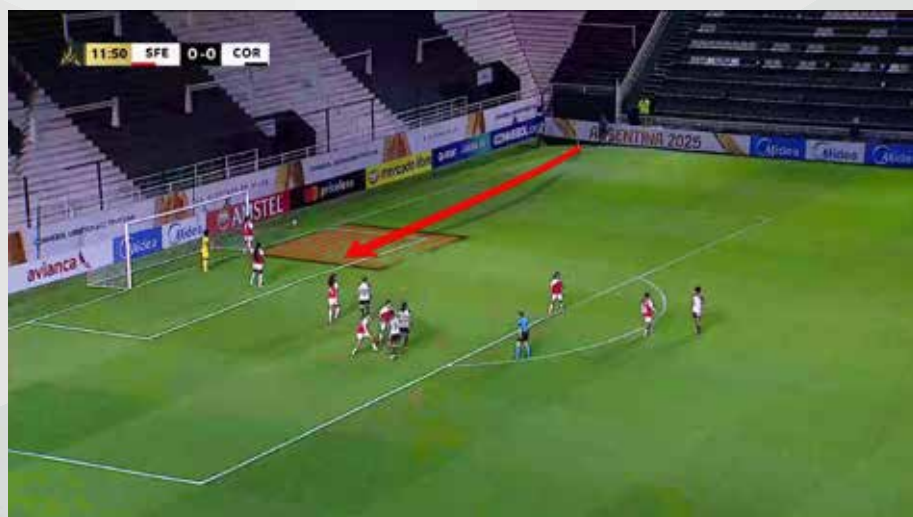
No caso do Corinthians, a maioria dos gols marcados em jogadas de bola parada teve origem em escanteios, com cinco gols marcados, aos quais se somaram dois gols marcados em cobranças de falta. A organização ofensiva do time em escanteios não se baseou em uma grande concentração de jogadoras na área, mas sim na coordenação de movimentos.

Gabi Zanotti atacava repetidamente o primeiro poste, enquanto Mariza e Thais assumiam funções

de bloqueio e avanço para a área próxima ao gol, facilitando a criação de espaços para a finalização.

O Ferroviária, por sua vez, encontrou na cobrança de falta uma de suas principais armas ofensivas nas jogadas de bola parada, tendo marcado dois gols dessa forma.

Nessas jogadas, observou-se um padrão de ataque voltado para a antecipação, com uma jogadora que buscava desviar a trajetória inicial da bola para alterar a marcação defensiva e criar vantagem na zona de finalização.



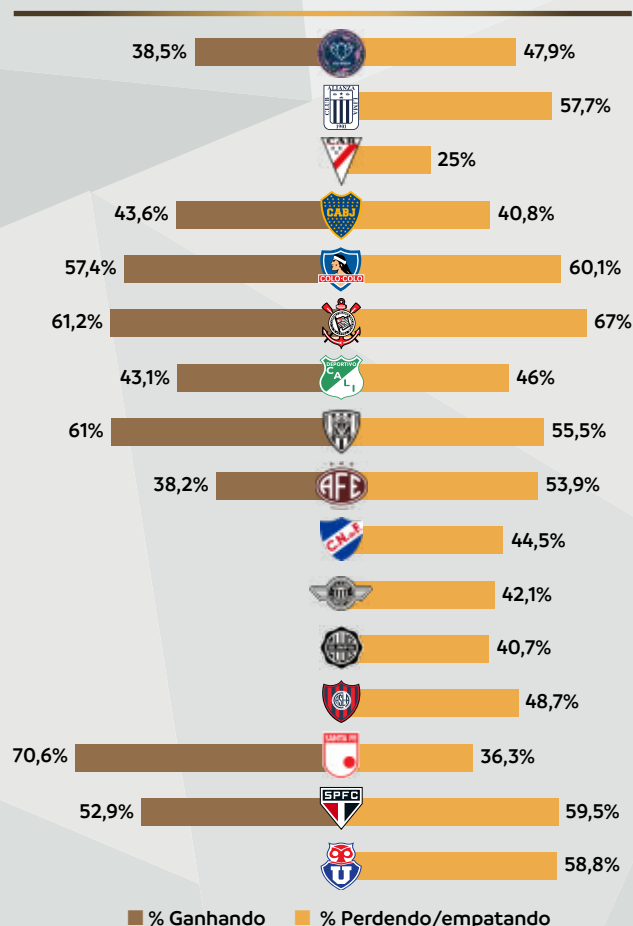
Variações táticas de acordo com a situação do jogo

A análise da média de posse de bola de acordo com a situação do jogo mostra que a maioria dos times não aumenta seu controle da bola quando está em desvantagem. Mais especificamente, oito times apresentam valores inferiores a 50% de posse de bola quando estão perdendo (de 14 analisados, já que dois times nunca estiveram em desvantagem ao longo do torneio). Isso indica que as equipes tendem a abrir mão do controle do jogo e priorizar ataques mais diretos ou contra-ataques rápidos, em vez de uma circulação sustentada da bola.

Em contrapartida, um grupo menor de times consegue manter ou até mesmo ultrapassar os 55% de posse de bola quando está perdendo, o que sugere uma estratégia baseada no controle da bola como mecanismo para reverter o placar. Colo Colo, Alianza Lima, São Paulo e Universidad do Chile se enquadram nesse perfil.

Em situação de vantagem, o comportamento volta a se fragmentar. Alguns times mantêm uma alta posse de bola mesmo quando estão ganhando, como o Santa Fe, o Corinthians e o Dragónas IDV, o que indica uma estratégia voltada para controlar o jogo a partir da posse da bola. Por outro lado, outros times reduzem sua posse de bola quando passam a estar na frente no placar, como o ADIFFEM, o Boca Juniors e o Deportivo Cali, priorizando o controle do espaço, a retração e a gestão do resultado em detrimento da iniciativa com a bola.

Como muda a posse de bola?



56% dos times mantêm a posse de bola por mais tempo do que o adversário quando estão ganhando

Número de times de acordo com a média de posse de bola e a situação do jogo

Situação de jogo	Times com menor posse de bola que o adversário quando estão ganhando	Times com maior posse de bola que o adversário quando estão ganhando
Maior posse de bola que o adversário quando estão empatando ou perdendo	1 6%	5 31%
Menor posse de bola que o adversário quando estão empatando ou perdendo	3 19%	1 6%



■ Times com maior posse de bola que o adversário quando estão ganhando
■ Times com menor posse de bola que o adversário quando estão ganhando

Mais da metade dos times joga de forma mais ofensiva quando está ganhando

A análise das médias de **ataques posicionais** de acordo com a situação do jogo mostra uma tendência clara: **a maioria dos times aumenta o volume de ataques posicionais quando está em desvantagem**. Mais especificamente, **oito times apresentam uma média maior de ataques posicionais quando estão perdendo do que quando estão empatando**, o que indica uma maior intenção de se estabelecer no campo adversário e manter ataques organizados como estratégia para buscar o empate. Esse comportamento é observado em times como **Colo Colo, Alianza Lima, São Paulo e Universidad do Chile**, que aumentam visivelmente a frequência de seus ataques posicionais quando ficam em desvantagem.

Em contrapartida, **um pequeno grupo de times não intensifica esse tipo de ataque quando está perdendo**, mantendo ou até mesmo reduzindo seu volume ofensivo organizado. **Always Ready e Nacional** representam esse perfil, com valores baixos tanto em situações de empate quanto de desvantagem, o que sugere uma menor dependência do ataque posicional e uma maior tendência para progressões diretas ou contra-ataques rápidos, independentemente do placar.

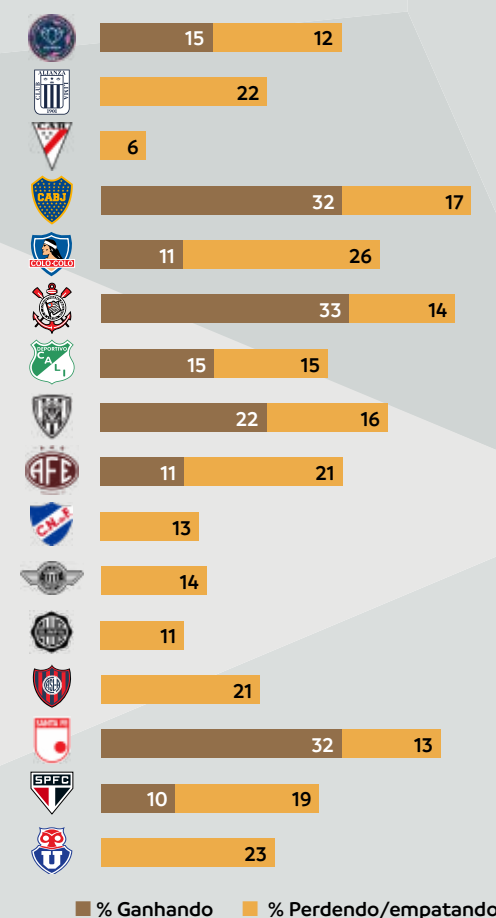
Quando a análise se concentra na situação de vantagem, surge um padrão diferente. **Alguns times in-**

tensificam seus ataques posicionais quando estão ganhando, o que indica uma estratégia de gestão da partida baseada na ocupação do território e na circulação no campo adversário. **Boca Juniors, Corinthians e Santa Fe** são os casos mais representativos dessa tendência, já que registram seus índices mais altos de ataques posicionais quando o placar lhes é favorável. Nesses times, a vantagem não implica em recuo imediato, mas sim em continuidade ofensiva e controle do ritmo do jogo.

Por outro lado, **outros times reduzem seus ataques posicionais à medida que passam a estar na liderança**, priorizando uma estrutura mais conservadora e um número menor de jogadas longas. **ADIFFEM, Ferroviária e Olimpia** apresentam esse comportamento, com quedas evidentes na média de ataques posicionais em situações de vantagem em relação ao empate, o que sugere uma gestão do resultado baseada no controle espacial e na redução de riscos.

O comportamento dos ataques posicionais confirma **que a situação do jogo condiciona diretamente a estrutura ofensiva das equipes**, embora com respostas diferentes. Enquanto a maioria intensifica o ataque organizado quando está perdendo, um grupo específico o intensifica quando está ganhando, utilizando o ataque posicional como ferramenta para controlar o jogo.

Média de ataques por time



71% dos times tentam recuperar mais a bola no campo adversário quando estão perdendo

A análise do **PPDA** com base na situação do partido revela uma tendência predominante: **10 times reduzem seu PPDA quando deixam de estar empatando e passam a estar perdendo**, o que indica um aumento da pressão no campo adversário ou em zonas mais avançadas após ficarem em desvantagem. Esse comportamento reflete uma reação coletiva voltada para recuperar a bola mais rapidamente e mais perto do gol adversário, a fim de encurtar as jogadas ofensivas. Times como **Colo Colo**, **Alianza Lima** e **Universidad de Chile** ilustram esse padrão, apresentando uma queda clara em seu PPDA quando estão perdendo no placar.

No entanto, **um pequeno grupo de times não intensifica a pressão quando está perdendo**, man-

tendo valores semelhantes ou até superiores aos do empate. **Always Ready** e **São Paulo** apresentam esse comportamento, o que sugere uma gestão defensiva menos reativa ao placar e uma priorização da organização estrutural em detrimento da recuperação imediata no campo adversário.

Em situação de **vantagem**, surge um padrão diferente. **Cinco times reduzem seu PPDA quando passam a estar na frente no placar**, o que indica que, mesmo com o placar a seu favor, mantêm uma pressão ativa para limitar o avanço do adversário. **Santa Fe** e **ADIFFEM** são exemplos desse perfil, utilizando a pressão como mecanismo de controle do time, e não como resposta ao resultado.

O **PPDA (Passes por Ação Defensiva)** mede o número de passes que o adversário pode realizar antes de uma ação defensiva. **Valores mais baixos indicam maior frequência de pressão**, enquanto valores mais altos refletem uma defesa mais passiva ou contida.

Nesse contexto, a redução geral do PPDA ao passar a estar perdendo confirma que **a pressão é utilizada como ferramenta de reação ao placar**, enquanto seu aumento, quando a equipe está ganhando, responde a uma **gestão defensiva baseada no controle do espaço e na redução de riscos**. As exceções identificam times que utilizam a pressão como parte constante de seu esquema tático, independentemente da situação do jogo.

Média de PPDA por time



Comparação de desempenho entre 2024 e 2025

1. Estrutura da posse de bola e ritmo de jogo

A comparação entre 2024 e 2025 mostra uma mudança na estrutura das posses de bola, com uma leve redução nas posses curtas (0 a 10 segundos) em 2025 e um aumento tanto nas posses médias (10 a 20 seg) quanto nas muito longas (mais de 45 seg). Essa mudança sugere que, em 2025, os times conseguiram manter a posse de bola por mais tempo em determinadas fases, sem abandonar completamente a verticalidade.

Por outro lado, observa-se um aumento no número de passes por posse de bola e uma leve redução na porcentagem de posses que chegam ao campo adversário, o que indica que parte dessa posse mais prolongada ocorreu em zonas intermediárias, com maior circulação e menor progressão imediata.

2. Jogo ofensivo e criação de jogadas de ataque

Na fase ofensiva, os dados refletem **uma redução moderada no volume de ataques posicionais** em 2025, juntamente com uma ligeira queda no número finalizações e no valor médio de xG. Esse comportamento sugere que as equipes, embora tenham mantido a capacidade de penetração, **priorizaram ataques mais estruturados** e menos frequentes, possivelmente em resposta a defesas mais bem organizadas.

Paralelamente, observa-se uma redução no número de cruzamentos e passes longos, o que reforça a ideia de um ataque com **menor dependência do jogo direto e dos cruzamentos laterais**, e uma maior intenção de avançar por meio da circulação interna ou de ataques mais seletivos no último terço do campo.

3. Organização defensiva e intensidade

Do ponto de vista defensivo, a edição de 2025 apresenta **um aumento do PPDA**, o que indica uma pressão menos frequente ou menos sustentada no campo adversário em comparação com 2024. Essa variação sugere que as equipes optaram com maior frequência por **defender em bloco e controlar os espaços**, em vez de pressionar constantemente após a perda da posse de bola.

Esse comportamento está em consonância com a redução do volume ofensivo do adversário observada em várias métricas e com o menor número de ataques posicionais, o que aponta para um torneio em que a gestão defensiva e a organização estrutural tiveram um peso maior no desenrolar dos jogos.

Estatística	% de tempo técnico	Finalizações	Cruzamentos	Ataques	PPDA	Posses breves	Posses muito longas	Passes longos
2024	55%	12,17	12,13	30,08	6,76	58,98	1,66	55,72
2025	55%	11,25	11,94	28,31	8,21	51,61	2,08	53,70

Ataque posicional com ocupação dos cinco corredores

Foi identificada uma tendência recorrente de ataque posicional baseada na ocupação dos cinco corredores ofensivos. Os times organizaram sua fase ofensiva com amplitude nos corredores laterais, presença constante no corredor central e ocupação dos espaços intermediários, o que permitiu criar linhas de passe em diferentes planos. Essa formação facilitou a circulação da bola e a progressão diante de defesas organizadas, ao obrigá-las a tomar decisões constantes sobre marcações e coberturas.

Nesse modelo, se repetiram movimentos coordena-

dos, como o passe e o corte, a rotação de posições e o surgimento de uma quarta jogadora na zona de finalização. Essas jogadas visavam criar vantagens numéricas ou situacionais, atrair marcadores e abrir espaços nas zonas intermediárias. O aproveitamento dos espaços intermediários foi fundamental para conectar o jogo pelo meio-campo com as laterais, permitindo que as jogadoras das laterais recebessem a bola em posição vantajosa ou que as jogadoras do meio atacassem a área a partir da segunda linha.

A amplitude mantida pelas laterais ou pontas mar-

cou os corredores laterais adversários, enquanto a profundidade das atacantes condicionou a última linha defensiva. Nesse tipo de ataque posicional, as equipes se organizaram em formações 3-2-5 ou 2-3-5 durante a fase ofensiva.

A linha de cinco no ataque foi formada a partir de pontas ou laterais em amplitude, presença no corredor central e ocupação dos espaços intermediários, enquanto uma ou duas meio-campistas se incorporavam a partir da segunda linha, de acordo com o esquema básico.



Uso da linha de três na fase de saída e progressão

Uma das tendências táticas mais evidentes na CONMEBOL Libertadores Feminina 2025 foi o uso de uma linha de três jogadoras na fase de saída e progressão, independentemente do sistema básico declarado pelos times. Essa formação atendeu à necessidade de garantir superioridade numérica na primeira fase de construção, facilitar a circulação inicial da bola e oferecer melhores ângulos de passe diante da primeira linha de pressão adversária. A partir dessa organização, os times conseguiram avançar com maior controle ou atrair a pressão para abrir espaços nas linhas superiores.

Caso 1

O primeiro caso diz respeito aos times que **utilizam uma linha de três zagueiras como estrutura básica**, como o Colo Colo e o Corinthians. Nesses times, a linha defensiva inicial já é composta por três jogadoras, o que permite uma distribuição equilibrada pela largura do campo na saída de bola, com zagueiras laterais abertas e uma zagueira central que atua como referência no meio. Essa formação favorece a progressão por meio de passes curtos, reduz o risco diante da pressão direta e facilita a conexão com as meio-campistas centrais ou laterais posicionadas em amplitude.



Caso 2

O segundo caso é observado em times com **linha de quatro zagueiras**, que, na fase de progressão, transformam sua estrutura em uma linha de três por meio da **projeção de uma lateral**. Nesse esquema, a linha de três é formada pelas duas zagueiras centrais e pela lateral oposta, enquanto a lateral que avança ocupa uma posição mais avançada como lateral. O São Paulo utilizou esse esquema de forma recorrente, conseguindo amplitude no campo adversário sem perder o equilíbrio defensivo e criando superioridade nas laterais para avançar ou conter o adversário.



Caso 3

O terceiro caso corresponde a uma **linha de três formada por uma meio-campista**, como no exemplo do Deportivo Cali. Nesse esquema, a volante central recua na fase de saída para ocupar a posição de líbero, enquanto as duas zagueiras centrais se abrem para dar amplitude ao campo. Essa variante permite manter as laterais em posições mais avançadas desde o início da jogada e garante uma saída limpa pelo meio, além de oferecer uma solução diante da pressão alta do adversário sem recorrer imediatamente ao passe longo.



No geral, essas variantes visam um mesmo objetivo tático: **garantir estabilidade na saída de bola, criar vantagens posicionais e facilitar a progressão da bola**. O uso da linha de três permitiu que os times controlassem melhor os primeiros passes, atraíssem os adversários para abrir espaços e estabelecessem uma base estrutural a partir da qual organizassem o ataque, consolidando-se como uma das tendências mais marcantes do torneio de 2025.

Os cinco aspectos principais do campeão

1 Eficácia em jogadas de bola parada

O Corinthians construiu uma parte substancial de sua produção ofensiva a partir de jogadas de bola parada, com oito gols marcados em jogadas de bola parada, sendo o time mais produtivo do torneio nessa fase. A maioria desses gols teve origem em escanteios, nos quais o time não priorizou a concentração maciça de jogadoras na área, mas sim a coordenação de movimentos. Gabi Zanotti atacava repetidamente o primeiro poste, enquanto Mariza e Thais se encarregavam de bloquear e ocupar a pequena área, criando vantagens posicionais que facilitaram a finalização.

2 Distribuição dos gols e participação coletiva

O time não dependia de uma única artilheira, mas apresentava uma distribuição equilibrada da produção ofensiva. As meio-campistas marcaram 12 gols, as zagueiras, 3, e as atacantes, outros 3, o que evidencia uma estrutura ofensiva em que as jogadas vindas da segunda linha e a participação de jogadoras não ofensivas na finalização tiveram um peso determinante. Essa distribuição dificultou a marcação defensiva dos adversários e ampliou as opções de ataque.

3 Resolução em momentos decisivos

O Corinthians demonstrou eficácia nas cobranças de pênalti, um fator fundamental em sua trajetória rumo ao título. Nas semifinais, derrotou o Ferroviária por 6 a 5 nos pênaltis, após empatar em 1 a 1 no tempo regulamentar, e na final venceu o Deportivo Cali por 5 a 3, após um empate em 0 a 0. Essa capacidade de manter o desempenho em situações de máxima exigência foi determinante em um torneio com placares acirrados.



4 Sólida defesa e controle do adversário

Na fase defensiva, o Corinthians foi o time que sofreu menos gols no torneio (2) e o que registrou menos chutes a gol por jogo (6,83). Sua organização defensiva limitou a criação de chances claras pelo adversário, combinando uma pressão alta eficaz com uma estrutura ordenada nos blocos médio e baixo. Essa solidez permitiu manter resultados equilibrados e reduzir a exposição em partidas de eliminação direta.

5 Desempenhos individuais decisivos

O título também se deveu a atuações individuais consistentes. Gabi Zanotti foi a artilheira do torneio com 7 gols, Andressa Alves liderou o ranking de assistências com 5, Dayana Rodríguez se destacou como a jogadora com mais passes para o último terço do campo (56), e Mariza foi a jogadora com mais passes por jogo (55) e maior progressão com a bola (6,7 por partida). Essas atuações proporcionaram liderança, continuidade no ataque e controle do jogo em diferentes fases.





- CONMEBOL -
LIBERTADORES
FEMENINA

Análise das goleiras

- CONMEBOL -
EVOLUCIÓN

Análise tática da posição de goleira

A análise do desempenho da goleira precisa necessariamente ser contextualizada dentro da organização defensiva do time. Nesse sentido, o esquema tático traçado pela comissão técnica – especialmente a formação da última linha defensiva – condiciona o cenário de jogo que a goleira deve enfrentar e resolver e, consequentemente, as condições de intervenção que a posição enfrenta.

Este trabalho desenvolve uma análise tática com base em uma análise estatística, da perspectiva da goleira, relacionando dois esquemas defensivos utilizados durante a CONMEBOL Libertadores Feminina 2025 – linha de 3 e linha de 4 zagueiras – com o contexto de finalização do adversário. O estudo baseia-se nas evidências estatísticas obtidas a partir do registro de todas as goleiras que disputaram o torneio, o que permite examinar o fenômeno em um ambiente competitivo sul-americano de alto nível.



Análise estatística da posição de goleira em relação ao esquema defensivo (linha de 3 vs linha de 4)

Analisar as exigências da situação de jogo enfrentada pela goleira, levando em conta o contexto tático gerado por esquemas defensivos com linha de 3 e linha de 4 jogadoras, e sua relação com o desempenho observável da posição.

Que tipo de cenário de jogo cada formação defensiva gera e quais são as exigências que esse cenário impõe à atuação da goleira?



Linha de 3

A linha de três é normalmente composta por três zagueiras (zagueira esquerda, zagueira central e zagueira direita) que atuam em sincronia com a goleira. Esse sistema tem uma amplitude defensiva menor, e cada jogadora precisa cobrir espaços mais amplos nas laterais. Nesse esquema, a goleira costuma desempenhar um papel mais ativo como líbero, participando das saídas, do controle de profundidade e da gestão do espaço atrás da defesa.



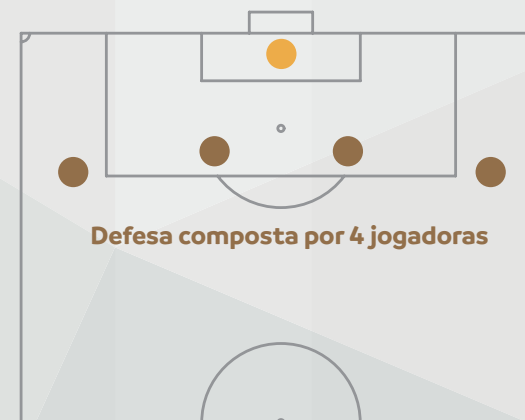
Taxa de finalizações dos adversários por jogo

- ▶ 1.672 minutos
- ▶ 200 finalizações

10,77

Linha de 4

A linha de quatro é composta por duas laterais (lateral direita e lateral esquerda) e duas zagueiras, que atuam em conjunto com a goleira dentro de um bloco defensivo mais amplo e com maior densidade. A goleira acompanha a defesa, controlando a profundidade, ajustando as alturas e organizando a linha defensiva para mantê-la compacta e coordenada diante dos movimentos adversários.



Taxa de finalizações dos adversários por jogo

- ▶ 4.554 minutos
- ▶ 530 finalizações

10,28

Análise estatística da posição de goleira em relação ao esquema defensivo (linha de 3 vs linha de 4)

O que os dados mostram?

Os dados mostram que a proporção de chutes adversários que chegam à baliza é semelhante entre os dois esquemas defensivos, com uma pequena diferença entre a linha de 3 (39,5%) e a linha de 4 (35,4%). No entanto, observa-se uma diferença clara na origem dessas finalizações. Com linha de 3, 63% dos chutes que chegam ao gol são dados de dentro da grande área, enquanto que, com uma linha de 4, essa porcentagem cai para 55%, mostrando uma distribuição mais equilibrada entre chutes de dentro (55%) e de fora da área (45%).

O que os dados sugerem?

Os dados sugerem que, embora ambos os esquemas permitam uma proporção semelhante de chutes a gol, a linha de 4 controla melhor o acesso do adversário às áreas próximas, reduzindo os chutes a gol gerados dentro da grande área e deslocando parte das finalizações para zonas mais distantes. Em contrapartida, a linha de 3 permite uma porcentagem maior de chutes a gol vindos de dentro da área, criando um cenário de finalização mais favorável para o adversário e potencialmente mais exigente para a goleira.

O que os dados mostram?

Em uma linha de 3, entre os chutes que não chegam ao gol, aproximadamente 25% são dados de dentro da grande área, 39% de fora da área e 36% são chutes cuja trajetória é interceptada antes de chegar ao gol. Na linha 4, os dados mostram um padrão de distribuição semelhante: 28% dos chutes fora da área são dados de dentro da área, 40% de fora e 32% são interceptados.

O que os dados sugerem?

Os dados sugerem que, embora a forma como se originam os chutes que não chegam à baliza seja semelhante entre os esquemas, a linha de 4 consegue neutralizar uma porcentagem ligeiramente maior de finalizações antes que elas se transformem em chutes diretos ao gol. Isso se reflete no fato de que a linha de 4 neutraliza cerca de 65% das finalizações, em comparação com os 60% observados na linha de 3. Embora a diferença seja moderada, ela sugere uma maior capacidade do sistema de impedir que essas jogadas se transformem em chutes diretos a gol, reduzindo ligeiramente a necessidade de intervenção da goleira.

Chutes de fora da área

Linha de 3		Linha de 4	
60%		65%	
25%	Erro de finalização dentro da área	28%	
39%	Erro de finalização fora da área	40%	
36%	Trajeto interceptada	32%	

Distribuição das finalizações dos adversários que não chegam ao gol em formações com linha de 3 e linha de 4, diferenciados de acordo com sua origem (dentro ou fora da área penal) e a porcentagem total de chutes interceptados.
Fonte: dados extraídos de relatórios estatísticos de todos os jogos da Copa Libertadores Feminina de 2025.

Ângulo de origem do chute

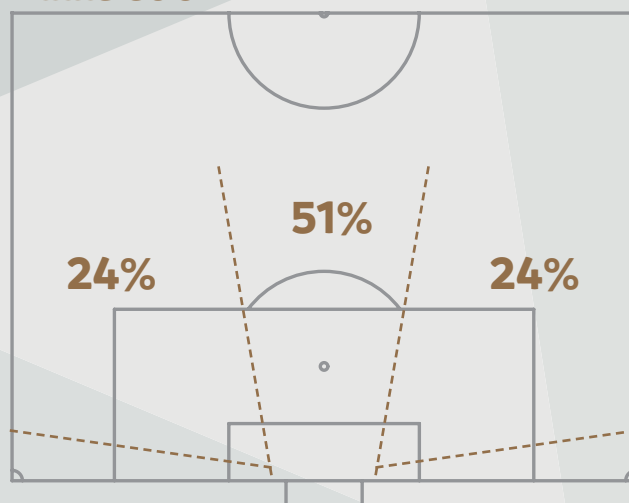
O que os dados mostram?

Com uma linha de três, 51% das finalizações vêm de ângulos abertos, 48% se distribuem igualmente entre os ângulos fechados de cada lado, e 1% corresponde a ângulos muito fechados. Em linha de quatro, os ângulos abertos concentram 55,5% das finalizações, enquanto os ângulos fechados se distribuem de maneira desigual: o setor esquerdo da defesa (direito do ataque) recebe 19% e o setor direito da defesa (esquerdo do ataque), 25,5%.

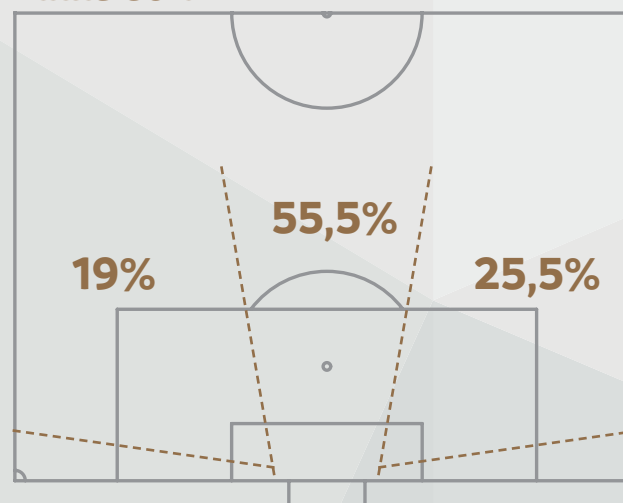
O que os dados sugerem?

Uma primeira análise permite identificar diferentes padrões de distribuição angular de acordo com a linha defensiva. Em esquemas com 3 zagueiras, os chutes adversários se distribuem de maneira mais equilibrada entre as diferentes frentes de ataque, enquanto que em esquemas com 4 defensoras observa-se uma maior concentração em determinados setores e ângulos. Esta observação descreve os padrões de origem angular detectados, sem estabelecer relações causais nem antecipar comportamentos futuros.

Linha de 3



Linha de 4



distribuição das finalizações dos adversários de acordo com o esquema defensivo (linha de 3 e linha de 4), executados a partir de ângulos abertos, fechados e muito fechados para cada estrutura defensiva. Fonte: dados extraídos de relatórios estatísticos de todos os jogos da Copa Libertadores Feminina de 2025.

Padrão de chutes a gol

O que os dados mostram?

Os dados refletem uma clara variação nos padrões de finalização, dependendo do esquema defensivo. Com uma linha de três zagueiras, o mapa de chutes mostra uma maior dispersão. A concentração dos chutes ocorre no centro do gol (19%) e se espalha, em menor grau, por toda a parte inferior do gol, diminuindo significativamente nos cantos superiores. Além disso, observa-se que o lado direito apresenta um fluxo de finalizações ligeiramente inferior ao do lado esquerdo. Com uma linha de quatro, a área de concentração das finalizações é mais compacta e específica. Os chutes voltam a se concentrar principalmente na zona central (26%), mas se espalham também para a parte inferior do gol (18%) e, em menor grau, para o lado direito (14%–10%). Enquanto isso, o restante do gol recebe um fluxo de chutes consideravelmente menor.

O que os dados sugerem?

De alguma forma, ambos os blocos defensivos contribuem para que a maior parte das finalizações seja direcionada para o centro do gol. No entanto, a linha de três zagueiras gera uma maior dispersão dos chutes, obrigando a goleira a cobrir uma área lateral maior. Por sua vez, o bloco defensivo de quatro jogadoras concentra os chutes em uma área mais compacta, reduzindo a variabilidade e dificultando os chutes na parte superior e no lado esquerdo do gol.

Linha de 3

5%	11%	3%
8%	19%	13%
13%	14%	14%

Setor Direito

Setor Esquerdo

VS

Linha de 4

4%	6%	5%
10%	19%	9%
14%	18%	8%

Setor Direito

Setor Esquerdo

Distribuição percentual de chutes a gol por zona de destino, de acordo com a linha defensiva. Dados extraídos dos relatórios estatísticos de todos os jogos da Copa Libertadores Feminina de 2025.

Eficácia na cobertura da área da goleira

O que os dados mostram?

De modo geral, a goleira apresenta uma eficácia levemente superior na linha de 4 (+2%).

Na linha de três, ela atinge sua maior eficácia contra chutes dentro da grande área (43%) e sua eficácia cai cerca de 8% contra finalizações vindas de fora da área. A taxa de conversão em gols do adversário é de 21,5%.

Na linha de quatro, a eficácia se equilibra: 41,5% contra chutes de fora da área e 39% de dentro da área. A taxa de conversão em gols cai para 19,5%.

O que os dados sugerem?

No geral, os dados sugerem que uma defesa mais numerosa permite um maior controle geral da área, distribuindo de forma mais equilibrada o desempenho da goleira diante dos chutes de dentro e de fora da área (39–41,5%). Por outro lado, com a formação em linha de três, a redução na eficácia da goleira diante de chutes de fora da área (de 43% para 35%) pode indicar condições mais favoráveis para o adversário.

Eficácia da goleira na cobertura do gol

Linha de 3

78,5%

43%

35%

21,5%

Contra chutes de dentro da área

Contra chutes de fora da área

Conversão de finalizações em gols

Linha de 4

80,5%

39%

41,5%

19,5%

Distribuição da eficácia da goleira por linha defensiva e zona de chute (dentro e fora da área). Fonte: dados extraídos de relatórios estatísticos de todos os jogos da Copa Libertadores Feminina de 2025.

Padrão de eficácia da goleira

O que os dados mostram?
O padrão de eficácia da goleira revela diferenças significativas de acordo com o esquema defensivo utilizado. Com linha de três zagueiras, a goleira atinge seu melhor desempenho em uma área compacta do gol, cujo núcleo se situa na zona central e se expande em direção à zona central-inferior e à zona lateral média-direita, enquanto os ângulos superiores e inferiores constituem suas principais vulnerabilidades.

Com linha de quatro, o bloco defensivo proporciona um desempenho mais uniforme da goleira em toda a superfície do gol, melhorando a cobertura dos ângulos e ampliando seu desempenho para toda a faixa central do gol e para as zonas inferiores central e direita.

O que os dados sugerem?
A mudança de uma linha de três para uma linha de quatro melhora significativamente a cobertura dos ângulos superiores, reduz as vulnerabilidades nos setores mais expostos e amplia o desempenho por todo o arco, mantendo uma média geral mais alta e constante em cada zona. Isso sugere que a linha de quatro redistribui melhor as áreas de cobertura do bloco defensivo, permitindo que a goleira intervenha de maneira mais consistente em todas as áreas do gol.

Linha de 3			VS	Linha de 4		
Setor Direito	Setor Central	Setor Esquerdo		Setor Direito	Setor Central	Setor Esquerdo
25%	75%	0%		38 %	64%	67%
83%	92%	70%		84%	92%	82%
60%	91%	73%		80%	79%	73%

Distribuição da eficácia da goleira por zonas do gol (superior, média e inferior, da esquerda para a direita) de acordo com o esquema defensivo: linha de 3 (esquerda) e linha de 4 (direita). Fonte: dados extraídos de relatórios estatísticos de todos os jogos da Copa Libertadores Feminina de 2025.

Fatores condicionantes da eficácia da goleira

O que os dados mostram?
Os dados mostram que não há diferenças significativas entre a altura média das goleiras que jogaram na formação em linha de três e em linha de quatro.

O que os dados sugerem?
As mudanças nos padrões de eficácia entre a linha de três e a linha de quatro não se explicam pela altura das goleiras, mas podem ser atribuídas, inicialmente, à organização e à distribuição do bloco defensivo.

Linha de 3
Altura média da goleira

1,70 m

Linha de 4
Altura média da goleira

1,71 m

Altura média das goleiras: comparação entre a altura média das goleiras que jogaram com uma linha de 3 e uma linha de 4 defensoras. Fonte: valores derivados dos registros do COMET.



Participação da goleira no jogo coletivo

O que os dados mostram?

Os dados indicam que a participação da goleira no jogo coletivo é levemente maior quando o time defende com uma linha de quatro. Nesse esquema, a goleira registra uma média maior de recuperações por partida (8,6 contra 7,9), um número maior de passes (21 contra 20,1) e um ligeiro aumento nas ações de apoio ofensivo (6,4 contra 6). Na linha de 3, a participação permanece em valores semelhantes.

O que os dados sugerem?

Embora a diferença no volume total de jogadas coletivas seja pequena, o aumento sistemático observado nas variáveis analisadas sugere uma tendência para uma maior participação da goleira com a linha de quatro, mais do que uma mudança funcional no esquema defensivo. Isso indica que as diferenças observadas se explicam pelo grau de envolvimento da goleira e não por uma redefinição de seu papel dentro de cada esquema.

Participação da goleira no jogo coletivo

Linha de 3		Linha de 4
7,9 %	Recuperações por jogo	8,6 %
20,1 %	Passes por jogo	21 %
6 %	Apoio ofensivo por jogo	6,4 %
34	Ações coletivas por jogo	36



Cenário competitivo, goleiras finalistas

Nicole Ramos

Corinthians (BRA)

Adversários em confronto



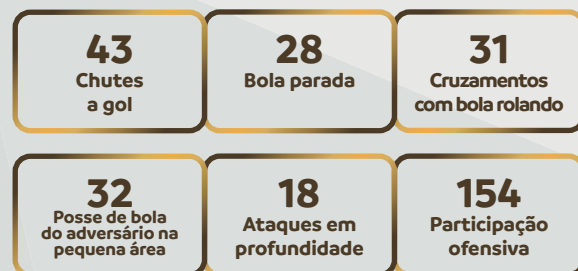
Estatura
1,70 m

Linha predominante em seu time

Linha de 3 (4)



Contexto de jogo vivenciado



Luisa Agudelo

Deportivo Cali (COL)

Adversários em confronto



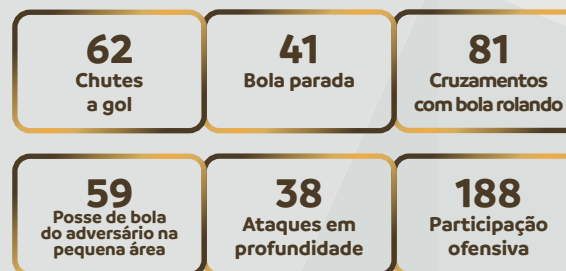
Estatura
1,67 m

Linha predominante em seu time

Linha de 4



Contexto de jogo vivenciado



Escenario competitivo, goleiras finalistas

Luciana Dionizio

Ferroviaria (BRA)

Adversários em confronto



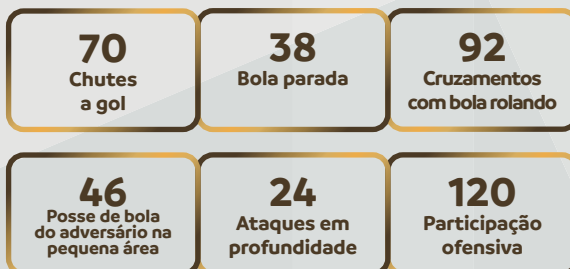
Estatura
1,73 m

Linha predominante em seu time

Linha de 4



Contexto de jogo vivenciado



Ryan Torrero

Colo Colo (CHI)

Adversários em confronto



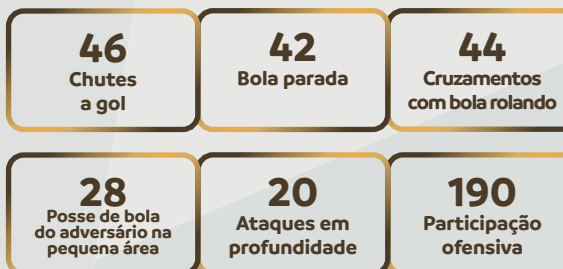
Estatura
1,75 m

Linha predominante em seu time

Linha de 4



Contexto de jogo vivenciado



- CONMEBOL -
LIBERTADORESTM
FEMENINA

- CONMEBOL -
EVOLUCIÓN

Presidente
Alejandro Domínguez W-S

Secretário-Geral
José Astigarraga

Secretário-Geral Adjunto / Diretor de Desenvolvimento
Nery Pumpido

Secretária-Geral Adjunta / Diretora do Departamento Jurídico
Monserrat Jiménez

Diretor de Competições
André Mattos

Presidente da Comissão de Arbitragem
Enrique Cáceres

Presidente da Comissão Médica / Diretor da Unidade Antidoping
Dr. Osvaldo Pangrazio

Especialistas técnicos
Vanessa Arauz, José Catoya, Daniel Costa, Cristian Lizana, Loreana Baldomero

Edição
Fabimar Franchi, Mei Nagaoka

Fotografia: Prensa CONMEBOL
Design Gráfico e Diagramação: Jorge Yanho
Tradução : OKODIA

É proibida a reprodução total ou parcial dos artigos sem o consentimento dos editores e sem a devida referência às fontes. Direitos Autorais: Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL). Só será permitido o uso das imagens com autorização prévia das agências fotográficas. O logotipo da CONMEBOL é uma marca registrada.





- CONMEBOL -

Confederación Sudamericana de Fútbol

Autopista Aeropuerto Internacional - km 12

Luque - Gran Asunción - Paraguai

email: conmebol@conmebol.com.py

www.conmebol.com